FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 051

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRESIDENTE DOS E. U. A.

PEDIU AUTORIZAÇÃO AO CONGRESSO para negociar com a Europa Ocidental um «audacioso» acordo económico

WASHINGTON, 25 — O presidente Kennedy pediu hoje ao Congresso autorização para negociar um «acordo audacioso» pelo qual «a Europa Ocidental e os Estados Unidos porão em comum as suas forças económicas, a fim de promover a liberdade».

Para este efeito, o presidente apresentou um «projecto de lei sobre a expansão comercial», acompanhado de uma eloquente mensagem com mais de 6000 palavras, na qual se esforça por convencer o Congresso a dar-lhe os poderes necessários, para negociar com o Mercado Comum Europeu substanciais reduções recíprocas das pautas aduaneiras.

«Pela primeira vez, temos a satisfação de escolher um parceiro não já dividido, mas suficientemente forte para connosco partilhar das responsabilidades e das iniciativas do mundo livre» continua o presidente Kennedy.

«O bloco comunista, em grande parte autárcico e fechado em si mesmo, representa já, de certos pontos de vista, uma potência económica maior do que a da Europa Ocidental e espera ultrapassar, um dia, os Estados Unidos. Mas a produção e o poder de compra comuns dos Estado Unidos e da Europa Ocidental — perto de mil milhões de dólares por ano — são mais do dobro dos do mundo sino-soviético em conjunto.

O presidente pede para dispor, durante cinco anos, do poder de negociar, por um lado, de maneira geral, a redução até 50 por cento das pautas aduaneiras dos Estados Unidos e, por outro lado, a eliminação total das mesmas pautas quanto aos produtos relativamente aos quais os Estados Unidos e o Mercado Comum ampliado efectuarem juntos mais de oitenta por cento do comércio mundial, isto é os produtos acerca dos quais não receiem a concorrência de terceiros. — (F. P.).

BAIXOU OFICIALMENTE EM ESPANHA A COTAÇÃO DO ESCUDO

MADRID, 25 — Até 28 de Janeiro, a cotação do escudo português (notas) baixou oficialmente de 206,35 pesetas, compra, e 207,35, venda, por cem escudos para 203,10 pesetas, compra, e 204,10, venda — de acordo com uma decisão do Ministério do Comércio, hoje publicada no «Boletim Oficial» e cujo texto é o seguinte: «Ministério do Comércio — resolução do Instituto Espanhol de Moeda Estrangeira pela qual se anuncia o novo câmbio aplicável em operações directas para o escudo português (notas) a partir do dia 23 até 28 de Janeiro, salvo aviso em contrário. Cem escudos portugueses: compra, 203,10 pesetas; venda, 204,10 pesetas. Madrid, 23 de Janeiro de 1962». — (A. N. I.).

ESTÁ PREVISTO PARA AMANHÃ

o lançamento de um projéctil lunar americano

CABO CANAVERAL, 25 — Os Estados Unidos preparam-se para um fim de semana espectacular, durante o qual tencionam lançar em órbita o astronauta John Glenn e enviar á Lua uma cápsula espacial não tripulada, contendo uma câmara de televisão.

O lançamento da cápsula lunar está previsto para amanhã á tarde, sendo boas as previsões de que tudo decorra conforme os planos.

Por seu turno, o astronauta John Glenn deve iniciar o seu voo orbital no sábado de manhã. Porém, a viagem de mais de 385 mil quilómetros até á Lua, pelo «Ranger-3», requer cerca de 66 horas, ao passo que Glenn não ficará no espaço mais do que entre cerca de 90 minutos e quatro horas e três quartos, dependendo do numero de voltas completas á Terra que a cápsula «Amizade-7» descrever — uma, duas ou três.

Em todo o caso, as autoridades não estão seguras de que os lançamentos se efectuem nas datas previstas, apesar das probabilidades favoráveis. A Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.), embora indique sábado para o primeiro voo orbital norte-americano, considera terça-feira uma data mais provável para a experiência. — (A. N. I.).

Sob o sol quente do Estoril, os noivos passeiam de braço dado

«DEIXEM-ME PASSEAR COMO QUALQUER NOIVO»

—pediu o príncipe D. Juan quando mostrava à princesa Sofia as belezas do Estoril e de Cascais

O dia amanhecera com um sol radioso e quente. O Estoril acordava banhado por raios vivos que espantavam as névoas ténues da madrugada. As primeiras árvores floridas cobriam-se de uma auréola doirada e morna, num anuncio precoce de Primavera próxima. Um dia glorioso para uma pessoa se sentir feliz e alegre.

E, ali, nessa paragem idílica da nossa Costa do Sol, nessa exuberancia de uma natureza plena de eflu-vios vivificantes, tal dia teve hoje um significado muito especial: lá no alto do monte, recoberto de uma vegetação pródiga, nascia um dia de felicidade na Casa da Giralda, dos condes de Barcelona; em baixo, no Palace Hotel do Estoril, uma princesa acordava para esses mesmos momentos felizes. Entre um local e o outro, o primeiro sol da manhã poderia ser o laço da mensagem de amor, vivida, nestes dias, entre o príncipe D. Juan Carlos de Espanha e a princesa Sofia da Grécia. O Estoril está a ser o cenário sugestivo de um preludio que levará os dois, na próxima Primavera, ao casamento, uma união em que falam apenas os corações dos dois jovens.

A encantadora Sofia da Grécia chegou, ontem ás 18 horas, a Lisboa, acompanhada de sua mãe, a rainha Frederica, e de sua irmã, a

(Continua na página central)

Nota do dia

MUDANÇA DE TOM

Embora se mantenha o princípio que informa a tese afro-asiática no caso de Angola, qual seja o reconhecimento do direito do povo angolano à auto-determinação e à independência, havemos de confessar que se operou uma mudança sensível, quer no tom em que o assunto tem sido debatido, quer nos termos em que foi redigida a moção apresentada à Assembleia Geral da O. N. U. Já não se condena, nem se pedem sanções. Reconhece-se com desgosto, lança-se um apelo, convida-se, solicita-se, pede-se. Trata-se, evidentemente, de um progresso que revela um mínimo de cortesia para com um Estado-membro da Organização, sejam quais forem as divergências de critério e de interpretação dos princípios que informam a Carta acerca do direito dos povos disporem livremente do seu destino. Não há lugar, contudo, para ilusões quanto ao desfecho final do debate. Mais uma vez, convidam-se as autoridades portuguesas a «porem imediatamente termo a toda e qualquer medida de repressão contra o povo angolano», sem se fazer a menor alusão, nem se convidarem os fautores da desordem a porem imediatamente termo às suas actividades ilegais. Quer dizer, continuam a adoptar-se dois pesos e duas medidas, consoante se trata dos esforços legítimos despendidos para manter a ordem ou de permitir pura e simplesmente a continuação da desordem. E' este, ninguém o duvida, o ponto de vista que a Assembleia Geral da O. N. U. vai adoptar, em obediência a um princípio que estará de acordo com os «ventos da História», mas que não pode deixar de contrariar as brisas da justiça, da razão e do bom senso.

Incúria imperdoável

Do sr. presidente da Camara Municipal de Almada recebemos hoje, com data de ontem, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—O jornal de V. de ontem publicava na secção «Nota do Dia», sob o título «Incuria imperdoável», uma referência a esta Camara. Como o nosso silêncio podia representar o acordo ao que nela se diz ou receio a responsabilidades, não queremos deixar de assinalar três pontos:

1) — O «inquiridor» tem sempre os seus serviços e a sua acção pronta a ser «inquirida» seja por quem for e nunca se invocou, como pode

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

CHEGARAM A LISBOA REFUGIADOS DE GOA

que estiveram a bordo do navio «Sea Reavan»

Num «super-constellation» da TAP, pilotado pelo sr. comandante Lima, chegou hoje a Lisboa novo grupo de refugiados que, procedente de Goa, aportara, há dias, a Karachi, no navio «Sea Reaven», o qual esteve retido no porto de Mormugão pelas autoridades indianas.

Este grupo de 54 refugiados é constituído por pessoal dos estaleiros, da Aeronáutica Civil, toda a Missão Geográfica, Geológica e Hidrográfica do Estado da India, algumas mulheres e crianças goesas, e ainda os srs. Vicente da Silva, chefe dos Serviços Técnicos da Aeronáutica Civil; Neves Junior, radiotelegrafista; eng. Alberto Alves Leite, chefe da Missão Geográfica; dr. António Serralheiro, chefe da Brigada de Estudos Geológicos; eng. Faria Gajo, dos Abastecimentos de Águas; Fernando de

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
20
páginas
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VOTOS DE AUSTERIDADE

Ao falar ontem na assembleia geral do Banco Lisboa & Açores, a cujo conselho de administração preside, o dr. Guilherme Moreira traçou o panorama económico mundial e seus reflexos na economia nacional. O «clima desfavorável em que decorreu o ano de 1961, foi apresentado como segue: «O ano de 1961 foi — prosseguiu o orador — a partir do final do primeiro trimestre, muito favorável á economia dos Estados Unidos da América do Norte e são ainda favoráveis as perspectivas que se apresentam para 1962. Não devemos, contudo, deixar de referir a inquietação que existe. Os Estados Unidos deixaram de possuir, do ponto de vista mundial, a absoluta supremacia económica, domínio até, que tiveram nos anos seguintes á guerra e disso já deram fé. Preocupa-os a concorrência do Mercado Comum Europeu e diligenciam estabelecer uma forma de cooperação. Preocupa-os a situação da sua balança geral de pagamentos, que permanentemente está apresentando saldos negativos». Quanto á economia nacional, o dr. Guilherme Moreira disse: «Na actual conjuntura, não nos será lícito formular outros votos que não sejam os de que, como é desejo do Governo, se observe, em todos os lados, a maior austeridade, fazendo-se rigorosa compressão nos gastos onde essa compressão se não revele inconveniente ao bem do País; de que, enquanto se não promulga reforma que ponha termo a injustificadas e inconvenientes diferenças na situação relativa dos contribuintes, se não perca de vista a existência dessas situações ao aumentar a carga tributária; e de que se não afectem as condições de conveniente estruturação das várias actividades, nem as necessárias aos investimentos de que o País carece para o seu progresso económico».

AVARIAS DA NAIFA

Eram tio e sobrinho, ambos moradores em Carrazeda do Alvão, nas terras ásperas que escorrem para o vale de Vila Pouca. Ambos tinham ido á vila e estavam na Praça do Comércio que é o centro de Vila Pouca de Aguiar. À porta de uma taberna discutiram e o sobrinho Domingos de Sousa Gonçalves, de 20 anos, coseu de facadas, o ventre de seu tio, Agostinho de Almeida e Silva, que recolheu ao hospital em estado grave.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; eng. José Albino Machado Vaz, presidente da Camara Municipal do Porto; arquitecto Luís Benavente e fotógrafo Leonel Lourenço.

EMPURRÃO FATAL

Eram amigos os srs. António Ramos, cantoneiro, de 50 anos, do Carvalhal, Sertã, e Joaquim Rodrigues, de 40 anos, casado, natural de Resende, trabalhador. Gente humilde que vivia em boa vizinhança, tanto assim que o primeiro cultivava flores no quintal da barraca em que vive o segundo, para os lados de Benfica. Ontem discutiram. Coisas de nada. Palavras breves e o Joaquim Rodrigues empurrou o amigo que caiu no solo e morreu. Ficou varado, como se o tivessem chumbado ao solo até ser preso. A um foi-se-lhe a vida; a outro a liberdade.

«ÁFRICAS» DO VALENTÃO

O valentão é o soldado da G. N. R., Manuel Leitão, de 36 anos, de Alferrarede, casado com a sr.ª D. Soledade da Costa Leitão. Viviam ambos com um filho de 10 anos, a mãe e o padrasto de D. Soledade, na Rua da Condessa. Começou a meter-se no vinho o sr. Leitão, discussões, abandono da casa, terrores do filho pequeno. Ontem nova discussão e o guarda puxou da pistola, atingiu com cinco tiros a esposa, agrediu o padrasto sr. Albano Pais, de 82 anos e foi depois entregar-se á prisão, no quartel. A esposa foi para o hospital em estado grave.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, e ministro do Ultramar.

CONSELHO ECONÓMICO

Reuniu-se no Palácio de S. Bento o Conselho Económico, que continuou a apreciação do plano de fomento pecuário, apresentado pelos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, considerando os aspectos técnicos da produção e a revisão do preço das carnes.

As actividades do Leo Clube de Lisboa

Foram tratados na reunião do Leo Clube de Lisboa, no Hotel Eduardo VII, sob a presidência do sr. Luís C. Lupi, importantes problemas relacionados a futuras iniciativas da agremiação no quadro dos «Lions International» e uma proposta do sr. Aníbal David, para que o clube efectue as suas reuniões na «Casa do Leão», do Castelo de S. Jorge, realizando-se, porém, a próxima, ainda no «Royal British Club».

No acto de entrega das insígnias de sócios aos srs. dr. António Amaral Figueiredo e eng.º José A. C. Pereira Iglésias de Oliveira, o presidente prestou homenagem á memória de Fausto de Figueiredo, pai do primeiro, recordando a sua obra notável de valorização do Estoril.

O sr. dr. Giuseppe Guarnero, fez a palestra do dia, historiou a vida e o progresso da Fiat, que em 1899, ano da sua fundação contava apenas 50 operários e emprega hoje nada menos de 100 000, aos quais é prestada perfeita assistência técnica, social e familiar. Recordou que a primeira corrida de automóveis realizada na Península Ibérica, foi em Lisboa «onde a Fiat já estava presente três anos depois de iniciar a sua produção». Nessa prova tomou parte o infante D. Afonso, duque de Porto, que correu num «Fiat», também conduzido pelo corredor italiano Bordino.

E, a propósito de automóveis de corridas, o orador recordou que um «record» de velocidade fora estabelecido por um «Fiat», em 1912, atingindo numa prova de milha lançada 290 km./h. para o que fora necessário construir um motor com uma cilindrada de 28 litros, ou seja «quase seis garrafões».

A crítica da palestra foi feita pelo sr. João dos Santos Serra, e o sr.º Fernando Quintão Pereira, ofereceu ao clube um galhardete com as cores do Leo Clube de Lisboa, feito em tecido tipo tapete de Arraiolos.

Foi ainda enviado um telegrama ao sócio sr. prof. eng.º António Carvalho Fernandes, saudando-o e felicitando-o pela sua acção no período em que sobraçou a pasta da secretaria do Estado da Industria.

Seguiu para o Brasil

a guarnição da nova «Sagres»

Encontra-se já a navegar em pleno Atlantico, sob o comando do sr. capitão-de-fragata Alberto Lajes, o escoltador oceanico «Corte Real», que ruma ao porto do Rio de Janeiro.

A bordo segue viagem a guarnição do navio-escola «Guanabara», adquirido pelo Governo de Portugal ao do Brasil e que, no dia da cerimónia da entrega á Marinha de Guerra nacional passará a chamar-se «Sagres».

VENDE-SE:

R. PORTAS DE S.TO ANTÃO, 112

R. ALMEIDA E SOUSA, 29 (A C. DE OURIQUE)

R. DA ALFÂNDEGA, 110

P.ÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 29 - PORTO

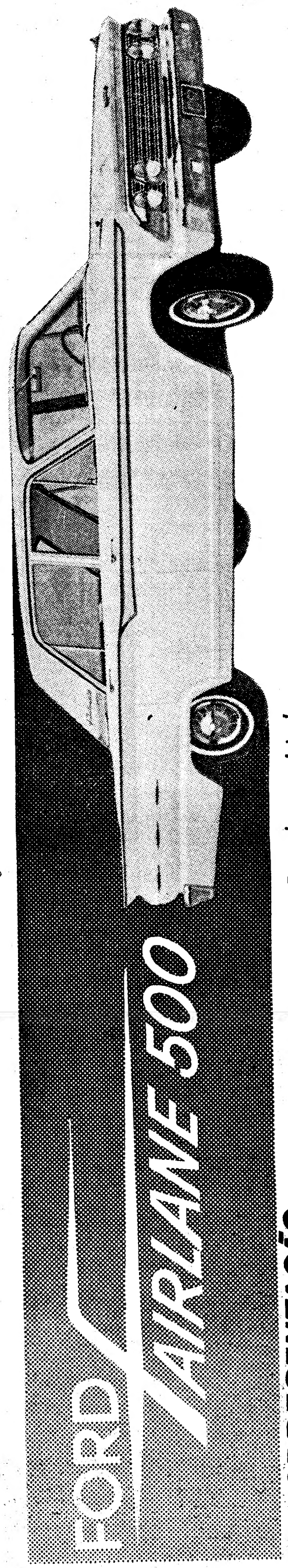
EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

SICAL

O TAL DE GOSTINHO... ESPECIAL

BELARTE

a distinção e conforto de um carro de luxo... com a economia de um compacto!



Ford em Lisboa:

AUTO-BOAVISTA, L.DA • AUTO-RALI, L.DA

FORD TAUNUS 17M

em APRESENTAÇÃO nos concessionários Ford

LINGURI, L.DA • STAND MODERNO • J. MENDES COELHO, L.DA • AUTO

TEATROS E CINEMAS

Dança expressionista, no Monumental

E', na verdade, uma mulher estranha esta Anne Sandrez. Alta e magra, possui um corpo rectilíneo, com pernas longas, delgadas e ágeis, continuadas por um tronco frágil e airoso, este por sua vez coroado por uma cabeça pequenina da qual se desprendem longos cabelos negros, soltos, selvagens, incontidos. Mas o que sobretudo nos prende nela, são os braços estranhos, magros, descarnados, mas duma expressividade largamente conseguida pela «mímica» dos dedos. E supomos que esta característica é um dos grandes segredos do êxito de Anne Sandrez.

O facto não nos causa qualquer estranheza. Desde sempre as bailarinas de concerto, sejam elas de escola académico-clássica, expressionistas ou doutra qualquer corrente estética, valeram pela sua personalidade. E personalidade, em dança, quer quase sempre dizer «posse de um instrumento balético impar, servido por uma sensibilidade complementar». Pois Annè Sandrez possui exactamente isso — um corpo capaz de servir perfeitamente a sua arte e uma sensibilidade lírica, embora um tanto fria, que prende o espectador.

Não é a primeira vez que a bailarina e seu irmão, o pianista Michel Sandrez, nos visitam. Cabe á Juventude Musical Portuguesa a honra de ter dado a conhecer ao nosso publico esta artista de vanguarda, trazendo-a até nós o ano passado. Igualmente este ano a J. M. P. a trouxe ao Tivoli, onde mais uma vez a artista conquistou um estrondoso êxito. Isso explicará o facto de a empresa do Monumental ter contratado a artista para dar um recital no cinema do Saldanha. Não foi a empresa muito bem sucedida pois tinha a casa quase vasia mas isso compreende-se se atendermos a que Anne Sandrez já havia aparecido na TV e tinha, digamos, esgotado o publico capaz de correr para ver um espectáculo seu. Facto bem demonstrativo do que afirmamos, foi-nos dado há dias por um grupo de pessoas não iniciadas em questões de arte, que afirmavam serem pavorosos os bailados da artista. Demonstra-se, deste modo, que o grande publico não está preparado para se deixar prender pela arte de Anne. Podemos gostar ou não gostar — é o que faz o grande publico —, mas só a aceitaremos integralmente como balarina representativa duma tendência estética quando soubermos compreender o fenómeno da sua arte.

Quando Isadora Duncam se revoltou contra a dança académica, fê-lo em nome duma reumanização dessa arte, esterilizada por um vocabulário técnico restrito e ultrapassado. Dançou descalça, como Anne Sandrez, envolta em longas tunicas e desejou só expressar os sentimentos e as emoções que lhe iam na alma. Revoltou-se, em suma, contra a limitação da expressão do pensamento e das emoções impostas pela linguagem académica. Foi o primeiro grito que havia de culminar mais tarde em Kurt Joss, e noutros percursores da nova dança, que encontram em Limon e Béjart, entre outros, a sua continuidade. A arte de Anne Sandrez não é uma arte acabada, é uma arte em busca de novos caminhos. Do que ontem Anne nos apresentou, duas peças, pelo menos (Ególios, e Tocata e Andantino), mostram que a artista nem sempre se liberta da linguagem académica, usando, embora disfarçada, a «ponta» e o «ballon». Por outro lado o seu extraordinário poder expressivo fica a dever muito á dança oriental, sintetisada nas multiplas e variadas posições dos dedos e dos braços.

Arte, pois, que é um ponto de encontro de várias correntes estéticas, arte de vanguarda em busca da sua própria verdade e da própria essência da alma humana, ideal pelo qual o homem tem lutado ao longo dos séculos. E sem o laboratório de experiências que são estes artistas jamais aquilo que chamamos cultura e civilização poderão avançar para novas metas.

E' este, quanto a nós, o significado da arte de Anne Sandrez.

L. d' O. N.

Atrás do reposteiro

- O cómico brasileiro Zélloni foi uma das atracções contratadas por Eugénio Salvador e Vasco Morgado para a revista a apresentar brevemente no Teatro Avenida.
- O acordeonista Filipe de Brito foi convidado para actuar como solista de alguns dos numeros da próxima revista do ABC.
- São de Octávio Clérigo os cenários de «O Sedutor», a peça com que, no Teatro Monumental, o actor Igrejas Caeiro fará a sua reaparição.
- Para uma nova parceria teatral estão indigitados os nomes de Jerónimo Bragança, Belo Marques e Nóbrega e Sousa.
- Fernanda Borsaty, após 7 meses de ausência dos estudios, vai reaparecer na televisão na peça «O Anjo da Guarda», de Odette de Saint-Maurice, a transmitir nos primeiros dias de Fevereiro.

No S. Carlos

«O Navio Fantasma», com Anja Silja e Tomislav Neralic

A temporada de ópera de 1962 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue amanhã, em récita que começa pelas 21 e 15, com a ópera «O Navio Fantasma», de Richard Wagner, desta vez com grandioso elenco a interpretá-la e um grande maestro a dirigi-la.

Tomislav Neralic, o barítono aplaudido em todo o Mundo, será o intérprete da figura de «O Holandês», personagem que se tornou famoso em todos os grandes teatros líricos da Alemanha e da Austria como também no Scale de Milão, em Chicago, Génova, Roma, etc. A figura de «Senta» será interpretada pela grande cantora Anja Silja, hoje um dos maiores nomes da cena lírica germanica e artista dos grandes festivais musicais da Europa. Ao lado dos dois excelsos cantores ouviremos ainda um naipe de artistas de primeira categoria: Josef Greindl, Ticho Parly, Ruth Siewert e Willi Brokmeier.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o eminente maestro Erich Riede. Colabora o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos Pasquali — e a direcção cénica está a cargo de Frank de Quell, sendo os cenários da autoria de Alfredo Furiga.

Primeiras exibições

«Em nome de uma mãe», no Odeon

«Em nome de uma mãe», ontem estreado no Odeon, é um filme poderoso verdadeiramente notável, que constitui uma séria advertência aos pais. O tema tratado, se não é original, está, pelo menos, concebido em moldes absolutamente diferentes, o que confere, por isso, ao filme, um lugar de evidência entre as demais produções do género.

Película alemã, exemplarmente estruturada, «Em nome de uma mãe» oferece-nos qualquer coisa que se distingue no panorama da produção corrente mundial: cinge-se á verdade do humano, assenta em moldes técnicos que dominam pela singeleza da expressão, evidencia uma densidade plástica que percorre toda a escala de emoções e revela um estilo narrativo processado através de uma sinceridade que mais faz avultar o realismo, directo e franco, de que reveste a sequência das imagens. Assim, e ainda pela crescente expectativa em que mantém o publico até final, o filme constitui um êxito que ultrapassa todas as previsões.

Baseado num romance de Teda von Bork, «Em nome de uma mãe», realizado magistralmente por Erich Engels, enquadra-se no novo padrão do cinema germânico, sobretudo pelo vigor com que narra

(Continua na 5.ª página)

INCÚRIA IMPERDOÁVEL

(Continuação da 1.ª página)

depreender-se, o reduzido numero de fiscais como desculpa para as responsabilidades que porventura lhe caibam.

2) — Nos reparos contidos na referida nota não se atende ás razões que provávelmente concorreram para o desastre verificado no Feijó. Pelos elementos que já possuimos afigura-se-nos que o motivo principal deve ter sido um grande afluxo de águas junto dos caboucos e alteração da resistência do terreno, devida ás chuvas que ultimamente se têm verificado.

Contudo o inquérito em curso, ou outro que as entidades competentes entendam necessário, há-de proporcionar o esclarecimento completo deste caso e, portanto, é prematuro todo o juízo feito sobre a acção dos serviços de fiscalização desta Camara.

Desmoronamentos e desastres verificam-se em todas as cidades e supomos que em todo o Mundo e é triste que aqueles termos sejam dirigidos á Camara de Almada onde a insuficiência de recursos para as suas necessidades tem de ser muitas vezes superada pelo espírito de sacrifício e, sobretudo, num caso em que a fiscalização pode não estar em foco.

3) — O facto de se ter verificado o desmoronamento do prédio em construção não quer dizer que o mesmo se verificasse quando estivesse concluído, pois nessa altura a Camara impõe ao construtor o nivelamento dos terrenos em volta do prédio e a impermeabilização duma área de terreno junto dos caboucos.

Por ultimo permita V. que lastime os termos excessivamente duros com que se refere a responsabilidades que V. presume existirem, pois ainda não se apurou nada definitivamente.

Quando se apurarem será então justo atacar publicamente quem não procurou com seriedade desempenhar-se das suas funções; até lá parece-nos que se deve ser prudente nas apreciações se não se quiser correr o risco de ser injusto, o que não é norma, felizmente, do «Diário de Lisboa».

Com os protestos da nossa mais elevada consideração, subscrevo-me de V., etc. — O presidente da Camara, *Emílio Aquiles Monteverde.*

N. da R. — Além das causas que se atribui nesta carta do sr. presidente da Camara Municipal de Almada o desmoronamento do prédio no lugar do Feijó, acresce, mau grado o que nessa carta se afirma ou dela se possa depreender, a falta de fiscalização, que teria obstado, a exercer-se eficazmente, a que essas causas tivessem como consequência os trágicos efeitos que tiveram. Com ou sem fiscalização eficaz, em toda a parte se dão, é certo, acidentes desta natureza. No caso do Feijó, porém, a ausência de fiscalização é evidente. E foi contra ela que nos insurgimos e pedimos um inquérito aos próprios serviços técnicos da Camara, que não podem alijar, de modo nenhum, a sua responsabilidade indirecta no que aconteceu.

Não se teria invocado, por parte do Municipio de Almada, o reduzido numero de fiscais (apenas dois) como desculpa para as responsabilidades que porventura caibam á Camara. Mas a verdade é que tem de se atribuir a essa circunstancia, pelo menos enquanto não se prova o contrário, o facto de se ter permitido a construção de uma cave clandestina por onde se infiltraram as águas que haviam de provocar, segundo o parecer dos entendidos, o desmoronamento do prédio. Se os serviços técnicos da Camara dispusessem de meios mais eficientes de fiscalização, ter-se-ia porventura evitado o desastre.

Devemos acrescentar que a vereação da Camara de Almada, a começar pelo seu ilustre presidente, nos merece a maior consideração. A vida e os haveres dos habitantes do concelho, porém, não nos merecem menos respeito nem menos atenção.

Nacional Radio, Lda., de Lisboa e Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «**GRUNDIG VERKAUFS G. M. B. H. de FURTH/BAYERN, Alemanha Ocidental,** tem o prazer de informar que os concursos relativos aos meses de Novembro e Dezembro serão transmitidos hoje cerca das 22,40 horas, pela Rádio Televisão Portuguesa.

ARTUR AGOSTINHO
APRESENTARÁ
o Conjunto Latino-Americano
LOS RIBEROS
acompanhados pela **Orquestra de José Magalhães**

Realização de **FERNANDO FRAZÃO**
Produção Musical de **MELO PEREIRA**

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «**TERRAÇO DAS ESTRELAS**»
MARIA HELENA
Aplaudida intérprete da canção brasileira
ARTUR RIBEIRO
nas suas populares criações
e
BELINDA and DEBECKER
estilistas da dança
(Maiores 17 anos)

SIMCA PORTUGUESA

Participa aos seus Ex.mos Clientes que a sua secção de PEÇAS e ACESSÓRIOS, se encontra encerrada de 29 de Janeiro a 3 de Fevereiro, por motivo de mudança das suas instalações para a Rua Oliveira Martins, 4.

Maria Helena

Costinha

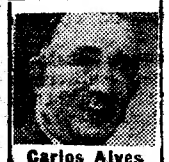
Ribeirinho

Eunice Munhoz

Henr. Santana

António Silva

Aida Baptista


Carlos Alves

Lili Neves

A LINHA DA SORTE

no VARIEDADES

AMANHÃ ESTREIA

O 2.º ESPECTÁCULO ALEGRE D'ESTA TEMPORADA

AD. M/ DE 17 ANOS

Henr. Santos

Manuela Maria

TEM A HONRA DE APRESENTAR

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

AVIS

UMA SÁTIRA ELOQUENTE E TUMULTUOSA QUE É «AFECTUOSAMENTE» DEDICADA ÀS NAÇÕES UNIDAS!

ESTE É O BEIJO QUE DESAFIOU O MUNDO...
...QUE AGITOU OS DEPARTAMENTOS DE ESTADO...
...QUE CAUSOU FRENESI A DUAS FAMÍLIAS...
...E LANÇOU A DISCÓRDIA ENTRE OS BLOCOS OCIDENTAL E ORIENTAL!

E O CUPIDO QUE TUDO PROVOCOU

HOJE ESTREIA Às 21,45 (M/ 12 ANOS)

PETER USTINOV
SANDRA DEE
JOHN GAVIN
AKIM TAMIROFF

Romanoff e Julieta
TECHNICOLOR

O FILME QUE SURGE NO MOMENTO OPORTUNO!

Argumento, Realiz. e Prod. de Peter Ustinov — Prod. Paula — Universal-International

LISBOA VAI ADMIRAR O 1º GRANDE ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO DE 1962!

ROMANOS CONTRA BÁRBAROS NUMA AVENTURA HISTÓRICA DE EXTRAORDINÁRIA GRANDEZA ÉPICA!

com ROSSANA PODESTA e GUY MADISON

MAIS UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ no CONDES

(MAIORES DE 12 ANOS)

MARIA VITÓRIA

Emp.: Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)
As 21.45
Em 2.º mês de representações

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Ligia e MÁRIO PEREIRA no protagonista

Sábado ás 17 h.
4.ª «matinée» para estudantes seguida de colóquio

IMPERIO

HOJE, Às 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na discutida peça de Carlos Muñiz

«O TINTEIRO»

3.º mês de representações

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POLITEAMA

«A Rapariga das Violetas», em sessão à tarde

O 194.º programa da série «Os grandes romances de amor» realiza-se hoje no Politeama, ás 18 e 30, para maiores de 12 anos. No palco, e de colaboração com o programa «Tic-Tac», será apresentado um extraordinário acto de variedades, no qual colaborarão, além da famosa orquestra de Fernando de Carvalho, com vinte figuras, os artistas Maria Dulce, Alice Amaro, Mariette Pessanha, Domingos Marques e o irresistível Badaró.

Na tela, será projectada a alta comédia em eastmancolor, «A Rapariga das Violetas», com a Sarita Montiel e Raf Vallone. E' um filme romantico, cheio de lindas canções, que ora enternece ora comove, e que resulta num espectáculo de permanente encanto.

Pelas senhoras presentes a este agradável fim de tarde, serão distribuídos inumeros e valiosos brindes.

A fim de se evitarem as aglomerações próprias da ultima hora, recomenda-se a aquisição breve dos bilhetes, cuja tabela é muito acessível.

* COLISEU *

(Emp. Ricardo Covões Herds.)
Telef. 31997
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

1.ª Grande Companhia de

CIRCO DE 1962

AS MAIORES ATRACÇÕES FESTIVAL DE CIRCO

SÁBADO
À TARDE E À NOITE
PODEM ASSISTIR CRIANÇAS

COMO AUMENTAR A NOSSA ENERGIA

A maioria das pessoas utiliza apenas uma pequena parte dos seus recursos mentais e físicos, perdendo, assim, inumeras oportunidades na vida. Neste palpitante artigo, publicado na edição de Dezembro de **Selecções**, um grande filósofo transmite-nos utilíssimos ensinamentos destinados a aumentar as nossas possibilidades de sucesso. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de **Selecções** de Dezembro, que lhe oferece ainda mais trinta artigos de interesse actual e permanente. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

uma história que tem por fulcro a cruciante augustia de uma mãe, que se vê forçada, em pleno tribunal, a tomar uma decisão que altera a sentença de um julgamento, após um debate em que se justifica o direito de matar, quando as circunstâncias determinam a defesa dos mais sagrados princípios de sobrevivência.

Uma mãe senta-se no banco dos réus por, em pleno tribunal, ter desfechado três tiros contra o assassino de sua filhita, o qual, por ser considerado um doente mental, é absolvido. Esse «monstro», antes, maculara e assassinara, também, duas outras pequenitas. A mãe amargurada justifica o seu crime proclamando a necessidade de eliminar pessoas que são uma ameaça para os seus semelhantes. A decisão, o grito, não são apenas seus: são de todas as mães.

Tal a aliciante história que o cinema alemão agora nos proporciona na tela do Odeon. No papel da mãe, distingue-se a bela sueca Ulla Jacobsson. O seu desempenho é, na verdade, esplêndido. A seu lado, evidenciam-se, também, Claus Holm, Dietmen Schönherr e a pequenita Sabine Sünwoldt.

Complementos apreciáveis, entre os quais um sugestivo documentário sobre a ilha da Madeira. — *Visor 60.*

«O Aventureiro dos Mares» no Capitólio

O filme «O aventureiro dos mares», ontem estreado no Capitólio, rodado em soberbo totalescópio e eastmancolor sob a direcção eficiente de Domenico Paolella, além de oferecer uma história romântica, de capa e espada, das que farão, enquanto o Mundo existir, as delícias dos jovens de qualquer idade, apresenta uma nova personagem que vive com valentia, destemor e galanteria as mais emocionantes aventuras, mas sem perder o bom humor. Este tipo de aventureiro romântico, cavalheiresco, caracteriza Luís Monterey, um bravo oficial da Armada espanhola que, em virtude de ser vítima de uma traição, se transforma num corsário temível, que não despreza, todavia, a oportunidade de se reabilitar.

«O aventureiro dos mares» possui os requisitos necessários para conquistar o interesse de todas as camadas do publico, que não dispensa o cinema recreativo. Este filme dá-nos uma ideia, plena de realismo, da vida agitada e tumultuosa da época em que os corsários sulcavam os mares e proporcionavam, para além das lutas sangrentas e da ambição do ouro, golpes de audácia e de heroísmo, em que o amor, o sacrifício e a generosidade empolgavam os homens e os levavam á temeridade.

No desempenho, evidenciam-se Lex Barker e a bela Liana Orfei, muito bem secundados por Lucio Lorenzo e Loris Gizzi. A figuração é vastíssima.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 33.*

VASCO MORGADO orgulha-se de apresentar
ESTA SEMANA em ESTREIA no

MONUMENTAL

DOIS «MONSTROS» DO ESPECTÁCULO
PELA 1.ª VEZ JUNTOS

O FAMOSO BALLET
ALFREDO ALÁRIA
e
YMA SUMAC A VOZ INCONFUNDÍVEL

10 DIAS UNICOS EM RIGOROSO EXCLUSIVO

● DIRECÇÃO MUSICAL DE TAVARES BELO ●
— BILHETES À VENDA —
— 12 ANOS —

NOVA MODALIDADE de VENDAS 1962
SODARTE
OFERECE
UM RÁDIO «IBÉRIA» DE GRANDE CLASSE
5 válvulas ● Onda média, marítima e curta ● 5 teclas ● Antena incorporada
Esc. 1.100$00
(imposto incluído)
Em exposição: Rua Rodrigues Sampaio, 91 — Lisboa — Tel. 45066/7

NO T. 327273 Avenida
ÀS 21.30 HORAS
12 ANOS
ÊXITO FANTÁSTICO!
LOTAÇÕES ESGOTADAS
UM ESPECTÁCULO INÉDITO ENTRE NÓS
UM SÓ ARTISTA
DEZENAS DE PERSONAGENS
BADAROSCOPE
com
a colaboração especial de HELDER MARTINS gentilmente cedido pela Boîte «CARPA»
Sábado ás 16 h. — TARDE POPULAR

SÃO JORGE
TEM A HONRA DE APRESENTAR
HOJE ÀS 21.30
A MAIS FAMOSA ESTREIA DO ANO
O DRAMA MAIS DISCUTIDO DE TODOS OS TEMPOS E O DE MAIOR VIGOR!
O FILME QUE DITOU A MORTE DE CLARK GABLE
CLARK Gable MARILYN Monroe MONTGOMERY Clift
O FILME QUE MARCOU O DIVÓRCIO DE MARILYN MONROE

O FILME QUE CONSAGROU MONTGOMERY CLIFT
John Huston
Thelma Ritter
Eli Wallach
Argum de Arthur Miller
Prod. de Frank E. Taylor
Realiz. de John Huston
EM TODO O MUNDO LOTAÇÕES ESGOTADAS NO SÃO JORGE
OS INADAPTADOS
UM FILME UNITED ARTISTS
ADULTOS (M/17anos)
(THE MISFITS)
RANK FILMES

ESTREIAS DE HOJE — OS INADAPTADOS — ROMANOFF E JULIETA — OS COMANCHEROS — SÃO JORGE AVIS POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
(M. 12 anos)
Danny Kaye
Dana Wynter
1 GENERAL E MEIO
O dobro da alegria... o dobro do divertimento, a mais louca aventura de todas as guerras.

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
EL CID
em Tecnicolor
Uma produção de Samuel Bronston
com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

ROMA — Telefone 320768
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A RAPARIGA DA MALA
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.
Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
EM EXITO TOTAL
O filme mais discutido do mundo
EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca ULLA JACOBSSON, Claus Holm e Sabine Sinwoldt — (Maiores 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma sátira eloquente e tumultuosa que é «afectuosamente» dedicada ás Nações Unidas!
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
KONGA
com Michael Cough — Margo Johns — Jess Conrad

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Um filme de choque e uma rajada de mistério
OS INOCENTES
A história dum amor fantástico para além da morte.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Marylin Monroe
Clark Gable
e Montgomery Clift
OS INADAPTADOS
A's 18.15 — Ultima — (M. 12 anos)
— DE VENTO EM POPA

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale—Jacques Perrin
Num filme dirigido á sensibilidade do Publico

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
Um filme de classe excepcional
OS COMANCHEROS
com John Wayne e Stuart Whitman
A história de três vidas que aniquilam uma sociedade secreta de assassinos.
Cinemascope (M. 17 anos)
Hoje, ás 18.15 Sarita Montiel em A RAPARIGA DAS VIOLETAS e UM GRANDE ACTO DE VARIEDADES.
— (M. 17 anos).

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30, 18 e 21.30
(M. 12 anos)
O AVENTUREIRO DOS MARES
As lutas entre os piratas que fizeram da Ilha da Tortuga o reduto mais poderoso do século XVI.
C/ Lex Barker e Liana Orfei

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A MORTE DE BELLE
PASSAGEIRA CLANDESTINA

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de um espectáculo de esmagador interesse e oportunidade!
O MILAGRE DE MALAQUIAS
Obra-prima de Bernard Wicki

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma hilariante comédia
UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO
Aprendam uns segredos... com a autoridade máxima do amor
Bob Hope — Lana Turner

ALVALADE
Às 15.15 p. red. e 21.45
(M. 12 anos)
Uma estupenda comédia
1 GENERAL E MEIO
com Danny Kaye — Dana Wynter
na mais louca aventura de todas as guerras!

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
com Alain Delon e Annie Girardot

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
UMA RAPARIGA DOS DIABOS
A ULTIMA CARGA DOS SIOUX

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
OS 4 GATOS-PINGADOS

VOX
A's 21 (M. 17 anos)
CAFÉ EUROPA e o CAVALEIRO SOLITÁRIO
Sábado: UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS — (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
FÉRIAS EM PARIS
VIAGEM SEM VOLTA

CALOROSA HOMENAGEM
PRESTADA NA ASSEMBLEIA NACIONAL
à acção das mulheres portuguesas ante os acontecimentos de Angola e da Índia

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, sob a presidência do professor Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Folhadela de Oliveira e Cid Proença, prosseguem a discussão na especialidade e a votação das bases da proposta de lei relativa ao emparcelamento da propriedade rustica. Como ainda falta apreciar vinte e uma das trinta e duas bases daquele diploma e há propostas de alterações a algumas delas, é provável que só na sessão de amanhã termine a votação.

Antes da ordem do dia, o dr. Paulo Cancela de Abreu começou por evocar a estreia parlamentar da sr.ª D. Custódia Lopes, deputada por Moçambique, «com palavras que traduziam, neste momento angustioso, o seu sentimento de mulher e de portuguesa». Recordou os fervorosos aplausos dados ao seu veemente protesto contra «as manobras insidiosas e a atitude insólita do Governo da India». Acentuou, como aquela parlamentar, que foi o Estado Novo que outorgou ás mulheres os direitos de eleitoras e de elegíveis. E associou-se ás suas homenagens á mulher portuguesa que, «plenamente consciente da sua missão e dos seus deveres, está a colaborar, com todo o seu esforço, para a manutenção da paz e defesa dos valores morais que alguns homens pretendem destruir», destacando «a acção assombrosa e relevantíssima que as mulheres portuguesas, desde as de mais alta aristocracia até ás de mais modesta condição, quer do Continente, quer do Ultramar, têm exercido em benefício das populações sacrificadas, dos refugiados, dos nossos soldados e das suas famílias».

Afirmou:

— Inumeras são, realmente, as que, numa doação total, abandonam completamente as suas actividades e os seus hábitos de vida, o sossego do seu lar, tudo, tudo sacrificando, incluindo, muitas vezes, a própria saude, para inteiramente se devotarem a uma tarefa ingente, que, em valor e resultados, não têm, decerto, precedentes. E não é apenas o destino humanitário das dádivas recolhidas o que estimula o extraordinário volume destas, pois, para tal e para tanto, dão largo contributo o exemplo, a sugestão moral e, ainda, a confiança e o anseio de secundar e valorizar o enorme esforço exaustivo e de coroar o abnegado sacrifício levado a cabo, num exemplo de fé, de caridade cristã e de devoção patriótica em que as Portuguesas são modelares.

Destacou o facto de muitas, além de contribuirem com dinheiro, de recolherem dádivas e de as remeterem ou distribuirem, ainda confeccionam artigos de vestuário e de enfermagem de todas as espécies, recebem e instalam os refugiados e os doentes, especialmente mulheres, crianças e velhos, e visitam e socorrem os indigentes nos seus tugurios.

Apontou alguns resultados bem expressivos da campanha empreendida pelas seiscentas senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa:

— Receberam-se á volta de 31 000 contos em dinheiro, dos quais 29 000 foram enviados para Angola. Mas

(Continua na 9.ª página)

ROGÉRIO PAULO
no próximo «encontro»
dos amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

Na continuação do seu programa de extensão cultural, os colaboradores do nosso suplemento «Juvenil» promovem no próximo sábado, pelas 15.30 horas, um encontro com o actor Rogério Paulo.

A escolha deste nome para falar de teatro aos jovens está amplamente justificada. Rogério Paulo vive para o teatro, não apenas como grande intérprete que é, mas como estudioso profundo de todos os problemas relacionados com a arte do palco. Possui, além disso, uma extraordinária facilidade de exposição, o que lhe permite transmitir, com agrado certo, os resultados do seu labor, da sua enorme experiência.

Encenador de «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, num Festival Internacional de Teatro, Rogério Paulo viu o seu nome consagrado além-fronteiras e contribuiu fortemente para um melhor conhecimento do teatro português, conquistando-lhe projecção e audiência. Mais recentemente, o êxito invulgar obtido pela peça «O tinteiro» de Carlos Muñiz, deve-se, em grande parte, ao trabalho e ao saber de Rogério Paulo, quer como actor, quer como encenador.

Vai certamente constituir um grande êxito este encontro com Rogério Paulo. A entrada é livre para todos os jovens colaboradores, leitores e amigos do «Diário de Lisboa Juvenil» que não deixarão perder esta oportunidade de conhecer pessoalmente um dos maiores nomes do Teatro Português da actualidade.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O sr. Manuel Cerdeira da Silva, um dos contemplados com a «taluda» que saiu em Braga, no 22 358, numero com que joga habitualmente, no momento em que recebia o prémio

ANO NOVO — PROMESSA DE DINHEIRO

As últimas lotarias
têm contemplado largamente gente que vive do seu trabalho

O nosso jornal, no numero de sábado ultimo publicou desenvolvida reportagem acerca da «sorte grande» da ultima extracção ter contemplado, largamente, numerosos operários e funcionários de uma fábrica do Ginjal. Gente que vive do seu trabalho encontrou na lotaria um veículo que a ajudou a melhorar as suas condições de vida.

É frequente a «sorte grande» ir parar ás mãos de quem precisa, mas ultimamente isto tem acontecido, práticamente, em todas as lotarias, desde a do Natal.

Também na extracção de 12 de Janeiro a «sorte grande», que foi parar a Braga, no numero 22 358, vendido pelo estabelecimento daquela cidade da «Casa da Sorte», foi contemplar grande numero de pessoas que bem precisavam de dinheiro.

Como é natural, a «taluda» encheu os possuidores das fracções premiadas, de grande alegria e alguns casos que se registaram vale a pena contar. Um garoto, António Santos, servente de trolha, cujo pai é cantoneiro, teve noventa contos.

(Continua na página seguinte)

Flores de P
enfeitam o quarto da

(Continuação da 1.ª página)

princesa Irene, que permanecerão no nosso País até ao próximo dia 31. Receberam-na o seu noivo, D. Juan Carlos de Bourbon, e os futuros sogros, os condes de Barcelona. A visita nada tem do protocolo oficial e é apenas o ensejo para um encontro, talvez o ultimo até ao casamento, dos dois noivos.

Encontro feliz que se prolongará por seis dias

Muito sorridentes, a rainha Frederica e as filhas, foram afectuosamente acolhidas pelos condes de Barcelona. Sofia abriu o seu rosto encantador num sorriso largo de felicidade e amor ao cumprimentar o noivo, que estava com uma expressão fresca e confiante.

As duas famílias dirigiram-se, então, ao Palace Hotel do Estoril, onde as visitantes ficaram hospedadas. A' noite, jantaram na Casa da Giralda, num encontro íntimo e já num ambiente verdadeiramente familiar.

A rainha e as princesas, acompanhadas pelos seus hospedeiros regressaram ao hotel, ao fim da noite, depois de um serão que decorreu muito animado e alegre.

Entretanto, chegaram também áquele hotel algumas figuras da aristocracia espanhola, muito ligadas aos condes de Barcelona: conde de San Miguel, condes de Santa Coloma, duque de Aveyro e marqueses de Mondegar, ajudante de D. Juan Carlos, todos da casa do príncipe. Hoje, esperam-se ali os duque de Trias, duque de Albuquerque e general D. Juan Casteñon, ajudante de campo do general Franco.

Vieram, ainda, os srs. D. Juan Miguel Angel Vargas e D. José Gaytando Ayala, genro e filho do marquês de Santa Coloma e amigos íntimos do príncipe D. Juan.

• A's 1(
da o sil
o hotel
cansava
rechal
ás orde
— Re
de e de
co e est
diterrar
sas vão
Pouc
tomóvel
panha.
belles»
vos ve
tra, co
cravos
Sofia. F
ra as h
iriam t
dim pe
e lhes
urno,
rias pes
A's 1
das das
das «su
a sua a
to apar
dins e
Cascais.
uma on
o espel
princesa
liz.
A's 1
príncipe
«Porsch
mã. Ve
chega r
Ao n
de Barc

Pass

Passa
a rainh
cinzento
panhada
Atrás, l
ço á pr
vestido
de pele
ples e s
te saia
sol irisa
vos e a
e lumir
O cor
dos car
Frederi
dessa e
Carlos
bólido.
A pr
com o
sol vivo
— Ma
D. Ju
palavra
rainha
ne se
o panor
lembra
dias pr
— Es
rochas,
cantam
voltar
Troca
e sogr
uma
desce
bre os

A CASA DE RETIROS
QUE ESTÁ A CONSTRUIR-SE NA ZONA DE BENFICA DEVE FICAR PRONTA EM MAIO

Como ontem anunciámos, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebe hoje ao fim da tarde, no Paço Patriarcal, um grupo de individualidades de várias categorias sociais, que lhe vai fazer entrega de determinada importancia destinada á conclusão da Casa de Retiros para a formação espiritual de indivíduos de todas as camadas sociais, em construção na Estrada da Buraca, em Benfica.

A interessante iniciativa teve como objectivo homenagear o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, por altura da comemoração do ano jubilar do seu sacerdócio.

Durante a recepção usará da palavra, em nome de todos, o sr. António de Medeiros e Almeida, que depois saudará o eminente purpurado e explicará a razão de ser da homenagem e os motivos por que ela se concretiza daquela maneira.

A propósito da Casa de Retiros, actualmente em construção, o sr. António de Medeiros e Almeida afirmará a necessidade de se concluir o simpático empreendimento pelo que espera que a «este grupo outros católicos se juntem de forma a tornar possível, realmente, que se complete a efectivação prática de tal obra, para todos benéfica».

O edifício da Casa de Retiros é constituido por três amplos corpos com rés-do-chão e primeiro andar e abrange uma vasta á:ea. Dois dos corpos estão quase concluidos e neles ficarão instalados noventa e dois quartos, casas de banho, salas de estar e duas capelas.

No corpo principal ficarão instalados os refeitórios, cozinha, lavadaria, despensas, armazéns, etc. Espera-se que o belo edifício esteja completamente concluido em fins de Maio próximo. Depois proceder-se-á á construção da igreja que ficará junta e cujo terreno já está delimitado por estacas.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantadamente aos anos, sendo da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HA 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

CAFÉ RESTAURANTE
EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 324597
Amanhã: Sexta-feira
Lampreia á Moda do Minho
Bacalhau á Terminus
Arroz de Frango á Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piri Piri

UM ACONTECIMENTO

Vasco Morgado apresenta agora em triunfal «tournée» pelo País, depois de 5 meses de enchentes consecutivas no Teatro Monumental, LAURA ALVES e a sua companhia, na famosa comédia «CRIADA PARA TODO SERVIÇO»

Hoje, ás 21.30 horas

no Teatro Desmontável da Companhia Rafael de Oliveira em ALMADA em homenagem á Companhia Portuguesa de Teatro de maiores tradições

Amanhã, em **Montijo**, Sábado, em **Setúbal**, Domingo, em **Palmela**

2.ª feira em **Sintra**, 3.ª feira em **Cascais**, 4.ª feira em **Torres Novas**, e a partir de 5.ª feira no **Teatro Sá da Bandeira do Porto**, em sensacional estreia, associando-se ao aniversário do empresário **Rocha Brito**

ATENÇÃO — Atendendo a que se enc
ções dos **Teatros Luísa Todi**, em **Setúbal**
resolveram as respectivas Empresas, de
Morgado, efectuarem os **seguintes espect**

SÁBADO, ÀS 16 H., NO LUÍSA T
DOMINGO, ÀS 16 H., NO S. JOÃO

(Maiores 17 anos)

de Portugal

quarto da princesa Sofia

ágina)

...manecerão
...ximo dia
...u noivo,
...urbon, e
...ondes de
... tem do
...apenas o
...ro, talvez
...ento, os

prolon-
as

...inha Fre-
...a afectuo-
...condes de
...seu rosto
... largo de
...mprimen-
...com uma
...nte.
...am-se, en-
...storil, on-
... hospeda-
...na Casa
...íntimo e
...eiramente

...as, acom-
...edeiros re-
...m da noi-
...que decor-
...re.
... também
...iguras da
...uito liga-
...ona: con-
... de Santa
...ro e mar-
...adante de
...a casa do
...se ali os
... Albuquer-
... Casteñon,
... general

... D. Juan
... José Gay-
...o do mar-
...amigos ín-
...n.

...OS

...R-SE

...MAIO

... Retiros é
...los corpos
...eiro andar
...a. Dois dos
...uidos e ne-
...enta e dois
..., salas de

...arão insta-
...inha, lava-
...ns, etc. Es-
...ício esteja
... em fins de
...oceder-se-á
... que ficará
... está deli-

A's 10 horas da manhã, eram ainda o silêncio e o sol que envolviam o hotel. A rainha e as filhas descansavam ainda — disse-nos o marechal George Pantelidis, ajudante ás ordens da soberana da Grécia:

— Recolheram-se um pouco tarde e descansam. O dia está magnifico e este sol lembra o da costa mediterranica. Sua alteza e as princesas vão ter um belo despertar.

Pouco depois chegava ali um automóvel do consulado-geral de Espanha. Levava duas enormes «corbeilles» uma, com gladíolos e cravos vermelhos, para a rainha; outra, com flores de amendoeira e cravos amarelos, para a princesa Sofia. Eram as primeiras flores para as hóspedes reais. E muitas mais iriam ter, pelo dia adiante: o jardim perene da Costa do Sol, que lhes oferecia banhado de sol ...rno, e ramos oferecidos por várias pessoas.

A's 11 horas, abrem-se as portadas das varandas do 3.° andar, as das «suites» ocupadas pela hainha, a sua aia e as princesas. E um vulto aparece, debruçado para os jardins e olhando, ao longe, a baía de Cascais, de águas esmaltadas, sem uma ondulação que lhes quebrasse o espelhado das ondas verdes. A princesa acordava para um dia feliz.

A's 11 e 30, chegou ao hotel o príncipe D. Juan Carlos, no seu «Porsche» claro, com matrícula alemã. Veste um fato desportivo e chega radiante.

Ao meio-dia, chegam os condes de Barcelona.

Passeio turístico e almoço íntimo

Passados cinco minutos, desce a rainha Frederica, de fato-casaco cinzento e muito á vontade, acompanhada pelos condes de Barcelona. Atrás, D. Juan Carlos dando o braço á princesa Sofia, que veste um vestido beije, em tunica e com gola de pele. A princesa Irene, tão simples e sorridente como a irmã, veste saia e casaco. Ambas deixam o sol irisar-lhes os cabelos soltos, ruivos e a molduarem rostos frescos e luminosos.

O conde de Barcelona conduz um dos carros, levando ao lado a rainha Frederica, no banco de trás a condessa e a princesa Irene. D. Juan Carlos segue com a noiva no seu bólido. Dali vão á Boca do Inferno.

A princesa Sofia fica encantada com o mar, batido por chapadas de sol vivo.

— Marvellours — diz num enlevo.

D. Juan dá-lhe o braço e trocam palavras em voz baixa. Também a rainha Frederica e a princesa Irene se mostram surpreendidas com o panorama e uma temperatura que lembrava já, nesse momento, os dias primaveris.

— Este mar é maravilhoso. Estas rochas, todo este cenário me encantam — diz a princesa Sofia, ao voltar ao carro.

Trocam-se palavras entre noivos e sogros. A princesa Irene, com uma simplicidade extraordinária, desce do miradouro, saltitando sobre os degraus e com uma expressão de alegria no rosto, a que o sol vai pondo cores carmesins.

O príncipe D. Juan passa perto dos jornalistas:

— Já têm tudo não é verdade? O mais que posso dizer é que estamos radiantes e felizes. Agora vamos dar mais uma volta e depois almoçar, em casa de meus pais. Nada mais, haverá a dizer ou fazer. Espero poder passar estas horas em sossego, como qualquer noivo. Combinado?

Claro! A felicidade não se perturba, embora o noivado dos príncipes pertença também ao natural interesse de toda a gente.

Deixámo-los a caminho do Guincho e da Giralda, onde se efectuou um almoço íntimo.

Um grupo feliz, fotografado na Boca do Inferno

FALECEU
o prof. Adelino Costa

Na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 80-4.°, faleceu esta manhã, ás 9 e 30, o prof. Adelino Costa, catedrático da Faculdade de Medicina, grande clínico e cirurgião de reconhecido mérito. O desenlace verificou-se após semanas de doloroso sofrimento e expectativa, pois a doença era das que não perdoam.

O prof. Adelino José da Costa nascera em Lisboa, em 5 de Novembro de 1898, contando, portanto, 63 anos. Concluído o liceu em Lisboa matriculou-se, em 1916, na Faculdade de Medicina, cujo curso terminou em 1921, com prémio em Anatomia Descritiva e Topográfica.

Doutorou-se em 1924 na mesma Faculdade com a tese «Contribuição para o estudo da creatiminemia (seu valor diagnóstico e prognóstico nas nefrites crónicas)». Foi assistente livre de Anatomia, quando o catedrático era o prof. Henrique de Vilhena. Em 1922 foi chefe do Laboratório de Clínica Propedêutica do Hospital Escolar, e, em 1928, passava para a 1.ª clínica médica.

Na cirurgia, o dr. Adelino Costa começou a revelar a sua tendência não estava ainda licenciado. De facto, em 1919, começou a frequentar o Serviço de Técnica Cirurgica do Hospital Escolar, dirigido então pelo falecido dr. Alberto de Azevedo Gomes. Em 1926, entrava para o internato dos Hospitais Civis, classificado em 1.° lugar no respectivo concurso; e, no ano seguinte, entrava para a Clínica Cirurgica.

PROF. ADELINO COSTA

Era em 1929 assistente de Clínica Cirurgica e colocado no Serviço n.° 4 do Hospital dos Capuchos.

Entretanto, em 1930, era nomeado professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara.

Em 1942 concorria a professor agregado de Cirurgia da Faculdade de Medicina e era aprovado. Logo em 1945, após concurso, era provido na cátedra de Medicina Operatória, mas em 1947, por motivos políticos, era afastado do ensino juntamente com outros professores da mesma Faculdade.

Há cerca de dois anos, porém, era reintegrado na cátedra que tanto honrara e tanto continuou a honrar enquanto a saude lho permitiu

O prof. Adelino Costa manteve uma assídua colaboração científica tanto nas revistas da especialidade como nas sociedades científicas de que era componente. Parte dessa colaboração está publicada em volumes ou separatas de reconhecido mérito. Entre outras obras destacam-se, além da citada tese de doutoramento: «Perfuração típica da vesícula biliar numa criança de 6 anos» (1932); «Sobre dois casos de pancreatite aguda (forma edematosa)» (1936); «Sobre a gastrectomia secundária á gastrenterostomia por ulcera» (1939); «Ulceras multiplas gastroduodenais (estudo anatomo-clínico)» (1939); «Um caso de prolapso da mucosa gástrica através do piloro» (1940); «Rupturas traumáticas da bexiga (operação seguida de cura em três casos)» (1940); «Tratamento cirurgico dos bócios tóxicos» (1940); «Patogenia das peritonites biliares sem perfuração (algumas considerações sobre um caso clínico)» (1940); «Hi-

(Continua na 10.ª página)

...NTECIMENTO ARTÍSTICO!

...nta agora
... pelo País,
...enchentes
...ro Monu-
...VES e a
...amosa co-
...RA TODO

...oras
...el da Com-
...iveira em
...enagem á
...sa de Tea-
...adições
...o, Sábado,
...e, em **Pal-**

... 3.ª feira
...em **Torres**
...e 5.ª feira
...ndeira do
...al estreia,
...niversário
...ha Brito

...ndendo a que se encontram **esgotadas** as lota-
...a **Todi**, em **Setúbal**, e **S. João**, em **Palmela**,
...tivas Empresas, de colaboração com Vasco
os **seguintes espectáculos extraordinários:**

...16 H., NO LUÍSA TODI DE SETÚBAL
16 H., NO S. JOÃO EM PALMELA

LISBOA
BISSAU
S. TOMÉ

em voos directos
semanais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Colecção
VAMPIRO

O HOMEM PODEROSO

o vigoroso livro de

MICKEY SPILLANE

12$50
na mesma colecção
do mesmo autor:

— **A GRANDE CAÇADA**
— **A MINHA ARMA NÃO PERDOA**
— **A LONGA ESPERA**

Edições «Livros do Brasil»

KAISER
RÁDIO — TELEVISÃO
Av. Duque de Avila, 169-D

O PORTO PELO TELEFONE

Posse de um magistrado

PORTO, 25. — No Tribunal da Relação do Porto tomou posse do cargo de juiz do 3.º Juizo Correccional o sr. dr. João Fernandes Lopes Neves, que até agora exerceu as suas funções na comarca de Barcelos. A posse foi-lhe conferida pelo respectivo presidente.

Colhido por uma camioneta

Numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos, Leça, foi transportado ao hospital daquela vila onde ficou internado, o negociante de frutas sr. Joaquim Teixeira Pouças, de 33 anos, casado, residente em Leça da Palmeira, que ali foi colhido por uma camioneta de carga quando seguia numa bicicleta motorizada, sofrendo graves ferimentos na cabeça.

Cinco contra uma

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D Inês Dias de Freitas, residente em Gaia, contra cinco mulheres, cujos nomes indicou, acusando-as de lhe terem feito uma espera e de a agredirem á paulada.

A ocasião faz o ladrão

Apresentou queixa na P. S. P. a sr.ª D. Aurora da Costa Tavares Antunes, residente na Rua do Bom Jardim, n.º 552, contra um ex-inquilino, acusando-o de ter retirado do prédio que habitava, e que vai ser demolido, a canalização, instalação eléctrica, vidros, loiças sanitárias, etc.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, a sessão comemorativa do IV aniversário da Associação dos Cegos do Norte de Portugal. O programa inclui uma conferência pelo sr. prof. dr. Bertino Daciano da Silva Guimarães, subordinada ao tema: «A ceguidade na musa castiliana», e um recital de piano pelo professor Luís Clemente Ribeiro, com notas explicativas lidas pela sua discípula Berta de Melo e Alvim Vale Pego.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: A revista «O trunfo é espadas» (17 anos)
COLISEU — A's 21 e 30: «D. Camilo monsenhor» (12 anos).
RIVOLI — A s 15 e 30 e ás [illegible] «Vamos dançar o twist» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A verdade acima de tudo» (12 anos).
NUNO ALVARES — A s 21 e 30: «Malvalouca» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O Monte dos Vendavais» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e a- 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O Kimono misterioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Dente por dente» e «Não diga, doutor» (17 anos). «A família Robinson» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30:

Assembleias gerais

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Ao fim da tarde, reuniu-se a assembleia geral do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, sob a presidência do dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, para discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativo á gerência do ano findo e proceder á eleição dos membros da mesa da assembleia geral e dos Conselhos fiscal e de administração.

Segundo o relatório os lucros líquidos foram de 52 595 621$31 e o fundo de reserva foi elevado a 235 000 000$00.

O dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, exporá á assembleia a situação política e económica do País e referir-se-á á acção e desenvolvimento do Banco.

Por terem terminado os seus mandatos estão propostos para reeleição os administradores dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e Rogério Candido da Silva. O administrador sr. comadante António Luís Roquette Ricciardi, chamado para aquele cargo durante o exercício findo merecerá também o acordo da assembleia. Proceder-se-á também á eleição dos membros da assembleia geral e do conselho fiscal.

«Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 22 horas, reune-se na sede a assembleia geral dos «Amigos de Lisboa», para discutir e votar o relatório da direcção e o parecer da comissão de contas e eleger novos sócios para os cargos vagos nos corpos directivos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Á porta da China» e «Uma mulher sem freio» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Salvem o meu filho» e «Diálogo interrompido» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «De mãos dadas com o diabo» e «Os audaciosos» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Konga» (12 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Perdida pelo Mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estorli (Tel. 060391).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Foi homenageado

o chefe do Centro Meteorológico de Lisboa-Aeroporto

Com um jantar num restaurante de Lisboa, foi ontem homenageado pelos funcionários do Centro Meteorológico de Lisboa — Aeroporto e das companhias de navegação aérea, o chefe daqueles serviços publicos, sr. eng.º Viriato Pires.

Durante o repasto, que decorreu em franco convívio, usaram da palavra vários oradores enaltecendo as qualidades de chefia do homenageado que, por fim, comovidamente, agradeceu.

A «SORTE GRANDE» NÃO É SEMPRE PARA OS OUTROS

ÀS PORTAS DUMA «TALUDA» DE TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS

(Continuação da página anterior)

Pois o rapaz pensou no seu futuro, pois foi depositar grande parte do dinheiro, ficando com trinta e cinco contos para distribuir pelo seu pai e pelos seus cinco irmãos.

Doze trabalhadores de S. Martinho de Dorme, que jogam em «sociedade», tiveram, também, um agradável quinhão, e tendo igualmente o sr. Manuel Cerdeira da Silva, garajeiro de bicicletas em Leago, Amenes, teve um «bolo» bem volumoso.

Ardera-lhe a casa há um mês

Um caso feliz foi o que aconteceu ao sr. Domingos Gonçalves que vive no Canadá. No ultimo Verão uma casa que possula na sua terra, Carvalhais, na freguesia de Morgado, concelho de Montalegre, foi devorada pelo fogo e o sr. Gonçalves veio a Portugal há pouco mais de um mês para a reconstruir. Pois aconteceu-lhe ter agora a «sorte grande», que lhe permitirá meter ombros á tarefa sem preocupações.

A um operário metalurgico da casa «Manares», da Rua do Chãos, em Braga, que jogava «a meias» com um filho do patrão, também teve a «sorte grande».

Estes são alguns casos, mas muitos mais houve que mereciam registo, e que só não fazemos por absoluta falta de espaço e por haver mais que merece a pena contar.

Muita gente de Mértola recebeu a «taluda» do «Fim do Ano»

A «taluda» da lotaria do «Fim do Ano», cujo total foi de seis mil contos, foi, quase no total, para Mértola. Saiu no 3273, numero certo há mais de quarenta anos da Casa Campeão, é desde então, enviado para o Café Guadiana de Mértola e por isso contemplou muita gente que joga habitualmente com aquele numero.

A nossa reportagem colheu alguns aspectos muito curiosos quando há dias dois funcionários superiores da Casa Campeão ali foram pagar a «sorte grande» a quase duas dezenas de pessoas, na maioria trabalhadores e modestos empregados.

Mas há um pormenor bem interessante, digno de ser revelado. O proprietário do «café», o sr. Manuel Dias, fica sempre com algumas fracções do 3273. Quando estava a receber umas boas centenas de contos revelou-nos:

— Já por cinco vezes me saiu a «sorte grande»: no 922, no 1847, no 8258, no 9447 e agora, além de mais dois segundos prémios, no 2688 e no 27 126.

E desta vez — confidenciou ao jornalista — o mais curioso é que eu julgava possuir só três «cautelas» do 3273 e fui encontrar, num bolso do colete, mais duas fracções, que nem me lembrava de as ter arrecadado.

Também o sr. António Vargas Baptista, de 53 anos, casado, que nasceu em Almodovar, mas reside há trinta anos em Mértola, onde é industrial de carpintaria, contou-nos:

— O meu negócio, felizmente, está equilibrado. De modo que vou pôr este dinheiro a render, talvez numa propriedade.

Uma casa — sonho de muitos tornada realidade

O sr. António de Jesus Silva, joga sempre no 3273, nas lotarias extraordinárias. Tinha que ser, agora, um dos contemplados. Pois vai poder satisfazer a sua ambição, que é a de comprar uma casinha para viver com o filho que, como ele é cavador de enxada.

Também comprará uma casa o sr. Jacinto António Lourenço, electricista do Município de Mértola e deixará de pagar renda de casa, pois vai comprar uma para viver com a mulher e o filho, satisfazendo assim o seu maior sonho.

Ao sr. Bartolomeu Jesus Pinto, barbeiro em Mértola, e vendedor de lotarias, que trocou uma «cautela» do numero que vende, o 4878, por outra do 3273, também o seu desejo de possuir uma casa vai tornar-se realidade.

Adquirir um prédiozito para habitar, é no que vai, também, empregar o seu dinheiro, o sr. Deodato Augusto Pereira Godinho, empregado do comércio em Mértola e o mesmo fará o sr. Luís Mendes Paulo, lavrador, que disse, ao receber o dinheiro:

— Sabe, isto do dinheiro tem sempre para onde ir. Mas este vai servir-me para dar satisfação ao maior anseio da minha vida: possuir uma casa.

Outra lotaria que pode tornar rica muita gente

Mais outra lotaria das chamadas «grandes» está prestes a «andar». E' aquela cuja extracção se efectuará no próximo dia 2 de Fevereiro, a favor da Assistência Infantil.

Os prémios desta lotaria são verdadeiramente tentadores, pois ultrapassam os nove mil contos. E o prémio maior é, também, excepcional. Nada menos do que três mil contos. São três milhões de escudos que, pode muito bem acontecer, sejam distribuidos como o foram as «taludas» de Natal e de Fim do Ano, por muita gente; pessoas que vivem do seu trabalho e poderão, finalmente, satisfazer um e até muitos dos sonhos que vêm alimentando.

O ENCALHE do «Estremadura» na cala do Barreiro

Relativamente ao encalhe do navio «Estremadura», ocorrido na manhã de 23 do corrente, na cala do Barreiro, em frente do Seixal, a C. P. informa:

«1.º — O barco navegava com rumo ao Barreiro, sob denso nevoeiro e orientando-se pelo radar, que funcionou sempre bem;

2.º — Ao verificar a aproximação de várias fragatas que navegavam em sentido contrário, o mestre do barco desviou-se ligeiramente da sua rota para estibordo, ou seja para o lado do Seixal, donde resultou, sem que o pudesse evitar, dada a pouca largura do canal submerso, encalhar o navio de proa;

3.º — Não houve avarias, nem se verificou panico entre os passageiros, que apenas sofreram o contratempo do transbordo, para o «Évora», a fim de se evitar maior perda de tempo até que o barco, com o encher da maré, desencalhasse;

4.º — Foi ordenado inquérito para se apurar se há que atribuir responsabilidades.»

DESPORTOS

MUITA EXCITAÇÃO E POUCA LUTA

NOS «REGIONAIS» DE INICIADOS DE «GREGO-ROMANA»

Acompanhamos já há alguns anos a actividade das modalidades dirigidas pela F. P. A. L. e não nos lembramos de ter assistido, nunca, a uma sessão tão tumultuosa como a de ontem, realizada no Ginásio Clube Português, onde se efectuaram os ultimos combates dos campeonatos regionais de iniciados.

Quanto a nós, os motivos do que se verificou filiaram-se, unicamente, em dois pontos: o fervor clubista de grande maioria dos assistentes e a falta de acompanhamento aos árbitros, em muitos casos, por parte dos juizes de tapete, não assinalando com a rapidez requerida as situações de perigo, muitas vezes, verificadas.

A agitação verificada, práticamente durante toda a sessão, tirou o brilho á prova, contribuindo para o descontrole verificado.

Se não fora a brilhante acção de Luís Miramon — que presidiu á sessão — quer impondo respeito, quer esclarecendo pormenores regulamentares, ter-se-ia, certamente assistido não a uma competição de luta greco-romana, mas, possívelmente, a uma de «catch-as-catch-can».

Dentre a vintena de concorrentes a estes campeonatos uma boa meia duzia deram mostras de poderem vir a alcançar posição de destaque na modalidade. Estão neste caso, por exemplo, Carlos Alberto Possolo, que denotou muito poder; Mariano Pedro, Carlos Gueifão Belo, Manuel Rodrigues da Silva e José Manuel Cordeiro Rodrigues, todos eles denunciando boas aptidões físicas, que o treino e o aperfeiçoamento técnico muito valorizarão.

De salientar ainda que no decorrer de toda a competição — e por não ser usual — foram desclassificados nos combates, por falta de combatividade, os médios Manuel Dias Rosa e Eduardo Dantas Lourenço; e por falta de brio desportivo Jesuino António Silva, que facultou a vitória ao adversário.

As classificações foram as seguintes:

Levíssimos — 1.º, Artur Diogo Casquilho (Benfica); 2.º, José Simões Valente (Ateneu); 3.º, Jesuino António Silva (Benfica).

Meios-leves — 1.º, Mariano Pedro (Benfica); 2.º, Diamantino Osório (A. Amadora); 3.º, Carlos Alberto Gueifão Belo (A. Amadora).

Leves — 1.º, José Manuel Rodrigues (Ateneu); 2.º, Manuel Rodrigues Silva (Benfica); 3.º, José Barbosa Ribeiro (Benfica).

Médios — 1.º, Carlos Alberto Possolo (Lisboa Ginásio); 2.º, Manuel Alves Pinto (Ateneu); 3.º, Manuel Dias Rosa (Benfica).

SILVA MARTINS

A F. P. F. castiga...

Na sua reunião de ontem a comissão executiva da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar as seguintes sanções:

Repreensões por escrito a Ricardo Perez (do Varzim) e José Borges Marques (do Esperança); suspensão por um jogo a Daniel José de Oliveira (da Ovarense), António Gabirro (do Tramagal), Jorge Gralho e Elias Bento Julio (ambos do Faro e Benfica) e Leopoldo Rebocho (do Serpa);

Suspensão por três jogos a Alberto Rosado de Pinho (do Vitória C. L.) e António Farrica Ferreira (do União Sport).

Multas a clubes: ao Lusitania, 100$00 (arremesso de objectos á equipa de arbitragem); ao Futebol Benfica, 200$00 (por arremesso de pedras para o campo); ao Tramagal, 250$00 e interdição do campo por um jogo (por agressão ao árbitro por parte dos espectadores).

...e louva

O jogador do Tramagal João António Fernandes foi louvado pela presteza com que acorreu em auxílio do árbitro do jogo Tramagal-Ferroviário, quando este estava a ser agredido por um espectador.

BASQUETEBOL

O SORTEIO DA FASE FINAL do «Regional» de Juniores

Na sede da A. B. L. e com a presença dos delegados dos clubes interessados realizou-se, ontem, á noite, o sorteio da fase final do Campeonato Regional de Juniores, á qual concorem oito clubes ou sejam os dois primeiros classificados de cada série da fase inicial.

O sorteio forneceu o seguinte resultado:

1.º dia — Sacavenense-C. I. F.; Nacional-Sporting, Física-Belenenses e Atlético-Ateneu.

2.º dia—Belenenses-Ateneu, Atlético-C. I. F., Sacavenense-Sporting e Nacional-Física.

3.º dia — Atlético-Belenenses, Física-Sacavenense, Ateneu-Nacional e Sporting-C. I. F.

4.º dia — C. I. F.-Física, Sacavenense-Ateneu, Sporting-Atlético e Nacional-Belenenses.

5.º dia — Física-Sporting, Atlético-Nacional, Ateneu-C. I. F. e Belenenses-Sacavenense.

6.º dia — Sacavenense-Nacional, C. I F.-Belenenses, Física-Atlético e Sporting-Ateneu.

7.º dia — Ateneu-Física, Belenenses-Sporting, Nacional- C. I. F. e Atlético-Sacavenense.

A primeira ronda disputar-se-á no próximo dia 28 do corrente, utilizando o Pavilhão dos Desportos, como local, o que vem mais uma vez afirmar que as decisões da «Comissão de Estudos», criada pela Federação em tempos fez trabalho util em prol da modalidade. O campeonato sofre uma ligeira interrupção no dia 4 de Março (Carnaval).

Depois do sorteio os dirigentes da A. B. L. tiveram uma reunião com diversos delegados, entre os quais saliente-se os representantes do Benfica, Sporting e Belenenses, a fim de tratarem do assunto da eleição dos novos corpos gerentes para a Associação lisboeta. Ao que parece o problema está em parte resolvido pois a maioria dos actuais directores aceitou serem reconduzidos nos seus cargos.

Nacional da 3.ª Divisão

A contar para o «Nacional» da 3.ª Divisão disputaram-se ontem, á noite, nos recintos de Sacavém e do ginásio do Técnico os encontros respeitantes á segunda jornada. Os resultados foram os seguintes:

Sacavenense, 51-Sporting de Torres, 37 e Técnico, 31-Carnide, 37.

HOJE, À NOITE

BILHAR — Campeonato de 1.ª categoria, na sede da Associação, ás 21 horas.

CONFERÊNCIAS — Na sede do Clube Desportivo de Arroios, ás 21 e 30, o jornalista Cabral Rocha falará sobre «O desporto — escola de virtudes».

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: H. Vaultier-Fábrica de Chocolates Regina e Companhia de Seguros Sagres-C. T. T., no campo do Porto de Lisboa, ás 19 e ás 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional da 3. Divisão: (1.ª e 2.ª categorias): Rio de Janeiro-Carcavelos, Ordem e Progresso-Amoreira, Vitória-Encarnação e Salesiana-Ateneu, ás 21 e 30 horas. Os jogos principais realizam-se nas salas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

LARGA DO TEJO

o submarino norte-americano

O submarino «Tench», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte, que veio ao porto de Lisboa em visita de rotina, far-se-á amanhã ao Atlantico.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da pagina central)

foram remetidas, também para ali, até agora, 1 119 543 volumosas embalagens, contendo toneladas de peças de cama, de vestuário de todas as naturezas e qualidades, remédios, material de enfermagem, géneros alimentícios, tabaco, brinquedos, etc. Na Metrópole, cerca de 300 famílias recebem mensalmente géneros alimentícios, que, até agora, atingiram o valor de algumas centenas de contos.

Acentuou que «presentemente, sem abrandamento e sem alarde, as senhoras portuguesas, incansávelmente, estão, também, a prestar grande assistência moral e material aos refugiados de Goa, que já atingem algumas centenas. E disse:

— Os factos e os numeros que os exprimem valem por si, e a ninguém é lícito menosprezar o grande e expressivo significado dos que, a mero título de exemplo, indiquei em breve apontamento. Mas há, ainda, mais uma palavra a proferir. E esta é dirigida áquelas a quem, em Angola, não se quebrou o animo e que não abandonaram o seu lar, chegando ao ponto de, corajosamente, empunharem armas e, com decisão e heroismo, defenderem a vida e a fazenda. Não é, pois, demasiado, antes constitui um dever de justiça e de gratidão, realçar aqui, neste lugar, a enorme, a exaustiva acção das mulheres portuguesas, como o fez expressivamente a ilustre deputada por Moçambique.

Por fim, dirigiu «uma calorosa mensagem de aplauso e de gratidão ás mulheres portuguesas», nas pessoas das três deputadas.

Também está inscrito o dr. Henrique Veiga de Macedo, para enaltecer a importancia do Código de Processo Civil, recentemente aprovado pela Assembleia Nacional e publicado no «Diário do Governo».

O valor do novo Código de Processo Civil

Aquele deputado, começando por classificar o novo Código de «acontecimento de excepcional projecção na história do nosso Direito», observa:

— Contudo, não me parece que o País haja sido posto ao corrente do extraordinário alcance da publicação de um documento jurídico de tal natureza e magnitude. À parte os meios mais ligados aos estudos jurídicos ou á vida forense, a opinião publica e, até, alguns sectores intelectuais e políticos não puderam, ou não quiseram, aperceber-se do que significa a promulgação de um Código como aquele que, recentemente, foi aprovado pelo Governo e subscrito pelo insigne ministro e proeminente mestre de Direito que é o doutor João de Matos Antunes Varela.

E termina assim:

— E' larga e profunda a obra feita entre nós nos derradeiros trinta anos. Tudo o que se diga em seu abono não será, certamente, faltar á justa ponderação dos factos. Mas — deve dizer-se ainda — nem sempre a obra erguida e o espírito que a inspirou se mostraram consentaneos com os pressupostos doutrinários do Regime. Dir-se-ia que nos envergonhámos tantas vezes de ser, na prática, o que proclamamos no terreno dos princípios, e está definido nas nossas leis fundamentais. Dir-se-ia mesmo que alguns, ao longo destas três ultimas décadas, se têm apostado em colocar-se na ignorancia do conteudo ético e político da mensagem da nossa Revolução, quando não em manifesta contradição com ele. E o grave é que o fenómeno se vai repetindo em vários planos da vida publica, como se fora indiferente dar, ou não, integral execução ao pensamento político e social que legitima o Regime e o impôs á consciência da Nação. Na vida pessoal como na acção política, não é lícito pretender aliar o *sim* e o *não*. Sem coerência não há seriedade, nem autenticidade. Ora, o novo Código de Processo Civil, na vastidão monumental dos seus mil quinhentos e vinte e oito artigos, procurou manter, e conseguiu-o plenamente, fidelidade aos postulados que dão sentido superior ao património dos nossos melhores valores morais, jurídicos e políticos. Que a lição sirva de exemplo, porque é lição de sabedoria e dignidade, de senso e verdade.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Morreu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter ingerido por engano uma poção venenosa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Correia, de 33 anos, funcionária da Camara Municipal de Lisboa e residente na Rua de Arroios, 213, 2.º, direito.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; nota do banco; porta-moedas com dinheiro e cachecol; quatro notas do banco; relógio de senhora; broche de fantasia; notas de venda a crédito; bilhetes de identidade de Miguel Bernardo, Maria Pereira Borges Marques e Joaquim Lopes Duarte; romance; queijos; cachecol de fazenda; botinha de criança; tampão de roda de automóvel; aro de farol de automóvel; luva; e diversas argolas com chaves e porta-chaves de cabedal.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas: sombrinha; sapato de senhora; argola com chaves; rolo de cartolina; sapato de bebé; e par de óculos graduados.

CAVALEIROS SUIÇOS vêm a Portugal

fazer um curso de alta-escola dirigido por mestre Nuno de Oliveira

A Imprensa hípica suíça informa que um grupo de cerca de vinte cavaleiros suíços e franceses se deslocará a Portugal, no princípio da Primavera, a fim de frequentar um curso especial de aperfeiçoamento de alta-escola com o conhecimento do mestre Nuno de Oliveira, um dos nossos mais distintos cavaleiros e picadores.

Mestre Nuno de Oliveira que entre nós tem desenvolvido, nos ultimos anos, uma notável obra de divulgação da velha e brilhante arte portuguesa de montar a cavalo, tem representado os artistas equestres portugueses em inumeros festivais de Espanha, França, Áustria e Suíça. O interesse despertado entre os cavaleiros suíços pela alta-escola portuguesa deve-se ao grande sucesso alcançado por Mestre Nuno de Oliveira no ultimo festival de Genéve onde apresentou dois cavalos por si ensinados em alta-escola, sendo um deles um puro-sangue de raça portuguesa com o ferro do dr. Ruy d'Andrade.

Os cavaleiros suíços devem chegar brevemente ao nosso País.

PARTIU

o navio «Manuel Alfredo»

No navio «Manuel Alfredo» seguiram hoje para o Ultramar cerca de 100 passageiros. No barco seguiu também um contingente de tropas. Esteve a bordo o sr. brigadeiro Amaro Romão, em representação do ministro do Exército a apresentar cumprimentos aos oficiais, sargentos e soldados que partiram.

EM 3 LINHAS

Em 29 de Novembro de 1961 a proporção das reservas do Banco de Portugal (12 604 436 contos) para as responsabilidades — escudos á vista (22 828 739 contos) era de 55,21 por cento.

///

Foi rectificado o decreto-lei n.º 44 060, que estabelece os preceitos a que deve obedecer a protecção das pessoas contra as radiações ionizantes.

///

Foi reforçada, por um crédito especial de 3270 contos, a verba destinada ao serviço do censo da população de Moçambique.

///

Vai ser construído um bairro para funcionários da cadeia do Forte de Peniche.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes foi condecorado com a medalha de mérito militar.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a nota de movimento dos provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

///

O major de Infantaria José Alves de Carvalho Fernandes foi exonerado do cargo de secretário do secretário de Estado da Industria e louvado publicamente.

///

Foram nomeados presidente e presidente substituto da comissão municipal de assistência de Figueira de Castelo Rodrigo os srs. Francisco Maria Fidalgo e Artur Guerra Bordalo.

///

O dr. Fernando Brito Barros foi provido definitivamente no cargo de chefe de laboratório do Hospital de Santa Maria.

HOMENAGEM

a um funcionário dos H. C. L.

Foi esta manhã homenageado pelo pessoal dos serviços administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa, por motivo da sua aposentação, o sr. Augusto Candido da Cunha Viana, chefe de contabilidade daquele departamento, que contava 34 anos de serviço.

Após a leitura do louvor concedido ao homenageado, falou o dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor, que fez o elogio daquele zeloso funcionário. Em nome do pessoal dos referidos serviços usou ainda da palavra o sr. Alexandre Pinheiro, que, no final, entregou ao homenageado as prendas oferecidas pelos seus colegas.

Por ultimo, o sr. Augusto Viana agradeceu, muito sensibilizado, as provas de gratidão recebidas, e foi cumprimentado por todos os presentes, entre os quais o dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C. L., e outros funcionários superiores.

A Policia investiga

as condições em que se deu o desastre no cais do Beato

Compareceu esta manhã na Polícia Marítima o pescador António Bem Sabino, que ali foi a fim de prestar declarações sobre o desastre ontem ocorrido no cais do Beato, no qual pereceram sua mulher, Adelaide Buarqueiro Veica, de 23 anos, e sua filha, Natália Maria, de 2 anos. O estado de depressão em que se encontrava era evidente, pelo que foi dispensado de prestar declarações, esperando-se que ao princípio da tarde o possa fazer.

Com ele encontrava-se um cunhado, o mesmo homem que o ajudou a salvar-se e que também é tripulante de um dos navios da pesca do bacalhau, e um seu tio, tripulante do «Vera Cruz». Com o pescador encontrava-se também o capitão do navio «Pedro Barcelos», do qual o Sabino é tripulante, e que é também padrinho da menina ontem desaparecida no mar.

Segundo um dos presentes que viu desenrolar-se todo o drama, a pequenita Natália Maria deve ter batido com a cabeça na muralha e morrido imediatamente, pois ficou algum tempo a boiar nas águas revoltas da doca, enquanto a mãe lhe deitava a mão. Entretanto o pescador conseguia segurar a mulher enquanto ela mantinha a criança suspensa no braço esquerdo. Mas a luta com as águas, canalizadas pelos costados dos vários navios ancorados, em breve esgotou a sua capacidade de resistência.

A mãe largou a filha enquanto se segurava desesperamente ás costas do marido. Este, por sua vez, conseguia chegar até junto da proa duma das embarcações agarrando-se a esta como podia.

Desesperado gritou para a mulher:

— Se morrer um, morreremos todos.

A mulher, exausta, largou as costas do marido. Este olhou para trás e viu a mulher arrastada pelo corrente mergulhando várias vezes. Foi o fim. Entretanto, alguns camaradas do pescador acudiam ao mesmo tempo que chegavam os socorros dos bombeiros.

Os corpos das infelizes vítimas do Tejo ainda não foram encontrados. As pesquisas prosseguem ao mesmo tempo que o Polícia averigua as condições em que se deu o desastre.

«Costa do Sol — uma realidade turística»

é o título da exposição que vai ser inaugurada no dia 30 no ESTORIL

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol estará patente, entre 30 deste mês e 20 de Fevereiro próximo, uma exposição subordinada ao título: «Costa do Sol — uma realidade turística».

Semelhante certame é, por um lado, uma demonstração viva, uma afirmação do valor e das reais condições da Costa do Sol, dentro da organica do turismo nacional, e, por outro lado, sublinha o que foi a actividade daquele departamento no ultimo ano.

O visitante terá, assim, oportunidade de ver, a par de gráficos elucidativos sobre a aplicação das receitas da Junta, outros quadros relativos a propaganda, realização de obras e de festas, concessão de subsídios e comparticipações, que demonstram a firme vontade de valorizar aquela zona. Assim, entre outros factos patentes, em amplos cartazes, avultam os que mostram os hotéis em construção ou em ampliação, nomeadamente: Estoril Sol, Praia do Guincho, Hotel Baía, Hotel S. Julião, Palácio Hotel, etc.

Durante um almoço, a que presidiu o sr. Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, foi dado conhecimento aos representantes dos órgãos da informação o plano de actividade turística para o presente ano. Após a entrega, pelo presidente da Junta, do relatório do XI Congresso Internacional de Talassoterapia, realizado no Estoril, no ano findo, a todos os seus convidados, o sr. Manuel de Ortigão Burnay, secretário-geral da comissão organizadora do referido congresso, procedeu, por sua vez, á entrega de uma separata, da sua autoria, na qual, fora do sector médico, narra a troca de correspondência com algumas das figuras proeminentes da política internacional.

GRAVE DESORDEM
entre trabalhadores e ciganos
numa obra do Bairro da Encarnação

A esquadra da P. S. P. do Bairro da Encarnação participou, segunda-feira, á Subdirectoria da Polícia Judiciária que, na noite de sábado para domingo ultimo, um cigano de nome António Barão se tinha apresentado no banco do Hospital de S. José, a receber tratamento, com ferimentos no tórax, provenientes do disparo de arma caçadeira. O cigano declarara ter sido agredido a tiro por um guarda de uma obra nas proximidades do Bairro da Encarnação, que levava um burro que lhe tinha sido furtado, sem entrar em mais pormenores. Entretanto, foi radiografado, tendo-lhe sido assinalada a presença de bagos de chumbo no peito.

Quando, porém, no banco hospitalar pretendiam continuar o tratamento, o cigano desapareceu, para nunca mais ser visto. Começadas imediatamente pelo chefe Amorim Afonso e o agente Pereira da Silva as diligências para descobrir o indivíduo que tinha disparado sobre o cigano, foi possível, mercê de aturado trabalho, localizar e identificar, na Quinta dos Fetais, em Camarate, ontem, de manhã, o guarda de uma obra no Bairro da Encarnação, onde, conforme se tinha préviamente averiguado, houvera, na noite de sábado para domingo, uma desordem violenta entre trabalhadores daquela obra e um grupo de ciganos. Trata-se de Jacinto Aníbal Ramalho, filho de Manuel Matias Ramalho e de Ana Maria Pimenta, de 37 anos, solteiro, trabalhador, natural de Monte da Loba, freguesia de S. Pedro, concelho de Arraiolos, e residente naquela quinta. Logo no local, ás primeiras perguntas, o Ramalho, muito embora inicialmente tivesse negado saber algo da cena ocorrida, confessou ter sido ele quem disparara sobre o cigano.

O Ramalho e os outros trabalhadores que participaram na desordem, contam que, naquela noite, uns ciganos tentaram passar pela obra. Tendo-se gerado um conflito, os ciganos apedrejaram os trabalhadores; foi então que o Ramalho, fazendo uso da sua arma caçadeira, disparou sobre um deles, atingindo-o, originando a fuga dos ciganos. A arma foi apreendida, na obra, pelos agentes da P. J.

Os investigadores procuram agora localizar o António Barão e os seus demais companheiros de raça intervenientes na cena, para aclarar melhor o modo como os factos se passaram.

Fernando Namora leu uma novela na Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, a Classe de Letras da Academia das Ciências, em cuja ordem do dia se incluiam duas comunicações, uma do sr. prof. Prado Coelho, sobre «Matias Ayres, como expoente do iluminismo português», a outra pelo dr. Fernando Namora, consagrado romancista e nosso prezado colaborador, que fez a leitura de uma admirável e vigorosa novela, intitulada «O Rufia».

Procede-se depois á escolha dos académicos da Classe, que deverão ser indicados para as comissões do prémio «Ricardo Malheiros», de 1961, e do 4.º centenário dos «Colóquios».

Diário da OUTRA BANDA

EFECTUOU-SE ESTA MANHÃ
O FUNERAL DO RAPAZ SOTERRADO NAS RUÍNAS DO PRÉDIO QUE ABATEU NO FEIJÓ

No cemitério de Almada efectuou-se, esta manhã, ás 11 horas, o funeral do pequeno Armando Claudino, vitimado pela derrocada do prédio do Feijó (Cova da Piedade), tragédia que largamente noticiámos. O cadáver do infeliz garoto foi ontem, á tarde, autopsiado, a fim de se cumprirem as formalidades legais, e encontrava-se depositado na capela daquele cemitério.

Entretanto, o pai da vítima, o guarda Hermínio Silva, que ficou também soterrado, transitou, ontem, da sala de observações do Hospital de São José para o serviço n.º 3 do Hospital do Rego. O seu estado de saude é considerado satisfatório, mas suspeita-se que tenha fractura dos pés, tendo sido radiografado.

Prossegue o inquérito às causas do desastre

No local da derrocada, na Rua Borges do Rego, continuam os trabalhos de desobstrução, a cargo de uma brigada de trabalhadores da Camara Municipal, estando o eng.º Macieira Dias, chefe dos serviços técnicos desse departamento, a dirigir o inquérito ás causas do lamentável desastre. No entanto, o parecer do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ao qual foram remetidas diversas amostras dos materiais, demorará várias semanas a ser elaborado, continuando suspenso de exercer a sua actividade no concelho de Almada o agente técnico sr. Domingos Marques, responsável pela obra do prédio que abateu.

A determinação das suas responsabilidades será feita mais tarde, logo que haja conhecimento oficial do parecer solicitado ao referido laboratório.

Cinemas

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Às 21: «Quando o coração manda» e «Vingador» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Os 5 reis» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Shane» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A letra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 023012).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica 16 (Tel. 039029).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156)
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

HOMENAGEM
a Fernando Santos Vale Teixeira

Um grupo de amigos, promove no sábado, um jantar de homenagem a Fernando Santos Vale Teixeira, sócio-gerente da Agência Comercial Sueca, Lda., que brevemente irá para Madrid, onde orientará a montagem de uma nova organização.

O jantar será na Tágide e as inscrições encontram-se abertas na Tabacaria do Café Monte Carlo.

FOI NEGADO PROVIMENTO
ao recurso do ex-rei Miguel
para novo exame aos documentos do rei Carol, da Roménia

Não cessaram ainda as diligências judiciárias relativas ao testamento do rei Carol II, da Roménia, que faleceu no Estoril, em Abril de 1953, suscitadas pelo desacordo verificado, desde o início, pelos seus herdeiros, designadamente a princesa Elena, que continua vivendo no nosso País, e o ex-rei Miguel, filho daquele monarca, domiciliado em França.

Parece que o desacordo de Miguel de Hohenzollern se relaciona com os valores constituídos no testamento, pois julgava-se o rei Carol detentor de grande fortuna, o que não se verificou após a sua morte. O momentoso caso foi, então, entregue aos tribunais, mas não se chegou a quaisquer provas concludentes, visto que não tem sido possível consultar todos os documentos e papéis do extinto monarca. Recorda-se, a propósito, que, no inventário por óbito do rei Carol, o cabeça-de-casal, a princesa Elena, apresentou, depois de longas vicissitudes, uns pacotes com papéis a fim de se verificar se neles estava exarada uma disposição testamentária relativa á sua não divulgação ou utilização.

Efectivamente, num dos cadernos, constava a seguinte declaração: «Mais uma vez afirmo que esses cadernos são constituídos por notas diárias, não são memórias. Quem quer que os tenha, depois do meu desaparecimento do Mundo, não as deve utilizar para qualquer fim antes de vinte e cinco anos depois da minha passagem no outro mundo».

Após este exame, embrulhados e lacrados os pacotes, discutiu-se no 8.º Juízo Cível (Santa Catarina), a quem deviam ser entregues, lavrando-se para o efeito o seguinte despacho:

«Terminada agora a diligência é a altura de indicar ou determinar qual a forma de assegurar o depósito desses invólucros ou pacotes, sem suscitar quaisquer melindres dos interessados e de forma, também, a evitar qualquer quebra de sigilo que deve existir quanto ao conteudo desses papéis...». E determinou-se que fossem entregues na Torre do Tombo, á ordem do referido tribunal.

O ex-rei Miguel requer o exame dos documentos de seu pai

Entretanto, o ex-rei Miguel, da Roménia, requer, ao 8.º Juízo Cível, o exame dos papéis depositados na Torre do Tombo, tendo o tribunal ordenado, ainda, o exame dos mesmos documentos, mas restrito a saber se neles havia referências a bens ou haveres e direitos de inventariado, local da sua situação, sua natureza, em poder de quem se encontram ou em que se encontram, «só quando isto se tirando nota e cópia na versão portuguesa para se juntar aos autos».

O recorrente designou o prof. Lambrino como seu representante, e o tribunal tinha marcado para esta tarde, ás 14 horas, o exame dos referidos papéis, que transitariam da Torre do Tombo para o 8.º Juízo Cível. Foi desta decisão que a princesa Elena interpôs recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa, que, em 3 do corrente, publicou um acórdão, subscrito pelos juízes-desembargadores drs. Simões de Carvalho, Lucena Vasconcelos e Ludovico da Costa, que anula o disposto nos autos cíveis de agravo.

Nele se diz, designadamente: «Este segundo despacho, que é o recorrido, contraria expressamente o primeiro, por violar o segredo que este teve por fim manter relativamente ao conteudo dos papéis. Concedem, nestes termos, provimento ao recurso e ordenam que o despacho recorrido seja substituído por outro, que negou o novo exame aos papéis».

Deste acórdão recorreu o ex-rei Miguel para o Supremo Tribunal de Justiça, aguardando-se, agora, a decisão final, que levará alguns meses a ser proferida.

O falecimento do prof. Adelino Costa

(Continuação da página central)

dropesia da vesícula biliar numa criança de 5 anos» (1940); «Tumores do componente lateral da tiroideia» (1941); «Sobre as nevroses asséptica multiplas dos ossos» (1941); «Hernia supravesical estrangulada e potássio e supra-renais na obstrução intestinal aguda (estudo experimental)» (1942); «A refrigeração na cirurgia dos membros» (1943); «Ausência congénita da vagina. Colpoplastia com enxerto cutaneo livre» (1944); «Carcinoma das glandulas sudoríferas» (1944); «Divertículo da Quarta Porção do Duodeno» (1944); «Prolapso da mucosa gástrica» (1947); «Cirurgia da tiroideia. Tratamento da tiroxicose» (1950), etc.

Sócio de vários organismos médicos nacionais e estrangeiros e de muitas academias científicas, foi-lhe concedida, em 1937, a medalha de prata de Bons Serviços dos Hospitais Civis de Lisboa.

O distinto professor e clínico era casado com a sr.ª D. Margarida Pinto da Costa, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Costa Cruces e sogro do dr. Francisco Cruces.

Logo que foi conhecida a notícia da sua morte acorreram a sua casa muitas pessoas, entre as quais professores universitários, médicos, advogados, etc.

O corpo é trasladado ao fim da tarde para o igreja da Pena de onde sai amanhã, ás 14 horas, o funeral, a cargo da agência Barata, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

À família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

INCÊNDIO numa camisaria

No estabelecimento de camisaria da firma A. Regojo Rodrigusez, Lda., sito na Rua de S. Pedro de Alcantara, 25 a 29, manifestou-se ao princípio da tarde, cerca das 14 e 45 um incêndio, que foi prontamente dominado pelo pessoal da casa.

Deram o alarme três empregados que regressavam do almoço (o estabelecimento encerra das 13 ás 15 horas) e depararam com espessos rolos de fumo, que saíam da porta do armazém, na Travessa Agua da Flor, 8-A, transversal daquele arruamento. Os empregados, num gesto decidido, quebraram o grande vidro da porta principal e introduziram-se na camisaria, atacando logo as chamas com os meios ao seu alcance.

Quando os bombeiros chegaram já o perigo estava conjurado.

No combate ás chamas desenvolveu-se muito fumo, tendo ficado intoxicado o sr. Rui Francisco Lima de Matos, domiciliado na Calçada Eng.º Miguel Pais, 4, que foi receber tratamento ao Hospital de São José.

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 194.000.000$00

Está a pagamento, a partir do dia 25 de Janeiro corrente, o complemento do dividendo do ano de 1961, na importancia de Esc. 60$00, por cada acção, cativa de impostos.

A importancia líquida por acção NOMINATIVA é de Esc. 50$25; por acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 51$00 e por acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc. 40$20.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1962.

OS ADMINISTRADORES

a) **Alexandre Carlos de Almeida Fernandes**
a) **Jorge Salazar Antunes**

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. 655 kc./s. — Às 17, A casa e o mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, O trio Odemira; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40, A pianista Laura Fontaine e seu conjunto; 21 e 45, Teatro das Comédias: «Artistas»; 22 e 20, Orquestras típicas; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Setembro Musical de Montreux, de 1961, em gravações cedidas pela Rádio Lausane: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 97», de Schumann; 20 e 40, Árias, pelo tenor Jussi Bjorling; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Concerto, pelo duo de pianistas Noémia Sarmento de Brederode-Maria Helena Matos Silva: «Sonata em dó maior», de Bach-Vitor Babin»; «Andante e variações op. 46», de Schumann; 22 e 20, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50, Musica de Monteverdi; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 20, Onde a terra se acaba e o mar começa; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Motivos portugueses; 18 e 15, Fados e guitarradas; 19, Orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Ronda das profissões; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Motivos portugueses; 23, Asi es España; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Cantares alentejanos; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra ligeira; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 2, Programa «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Baile, do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra, sobre o Oitavário da Igreja; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando, palestra integrada na festa de S. Francisco de Sales; 21, Programa das nove; 21 e 30, A Amadora em marcha; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónic ode Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 10, Enciclopédia; 20 e 25, «Topper»; 20 e 55, Rosa dos Ventos; 21 e 15, Vitrina (actualidades); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor: um episódio da série Man Hunt — incluído na Selecção Policial; 22 e 40, «Hora Grundig», com Los Riveros e o conjunto de José Magalhães; 23 e 10, «António Pedro conversa sobre Teatro» (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — 6 e 01 (3,76 m.); 18 e 21 (3,50 m.).
Dia 26 — 6 e 37 (3,64 m.); 19 e 01 (3,42 m.).
Dia 27 — 7 e 07 (3,52 m.); 19 e 40 (3,33 m.).

BAIXA-MAR

Dia 25 — 11 e 45 ((1,15 m.).
Dia 26 — 0 e 02 (1,25 m.); 12 e 25 (1,26 m.).
Dia 27 — 0 e 28 (1,37 m.); 13 e 02 (1,37 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21.30 — Companhia de circo.

TEATROS

NACIONAL — Às 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — Às 21.45 - «O Príncipe de Homburgo».
AVENIDA — Às 21.30 — «Badaróscope».

CINEMAS

EDEN — «El Cid».
SÃO LUIZ — «Um general e meio».
ALVALADE — «Um general e meio»
AVIS — «Romanoff e Julieta».
ROYAL — «Uma rapariga dos diabos».
IDEAL — «Férias em Paris».
CAPITÓLIO — «O aventureiro dos mares».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

MONUMENTAL—«Um solteirão no paraíso».
TIVOLI — «Os inocentes».
IMPÉRIO — «O milagre de Maiaquias».
POLITEAMA — «Os comancheiros»
S. JORGE — «Os inadaptados».
LYS — «A morte de Belle».
CONDES — «A rapariga da mala».
ROMA — «A rapariga da mala».
OLIMPIA — «Tormenta a bordo».
CHIADO TERRASSE — «O gume da navalha».
PROMOTORA — «Quando o rio se enfurece».
SALÃO LISBOA — «O limite é o inferno».
CINE-MOSCAVIDE — «Conversa de travesseiro».
ODEON — «Em nome de uma mãe».
JARDIM CINEMA — «Falsa identidade».
ARCO-IRIS — «Nunca aceites nada de um estranho».
CAMPOLIDE — «O meu pecado».
RESTELO—«Rocco e seus irmãos».
VOZ DO OPERARIO — «Café Europa».

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) * **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	670$00	670$00	680$00
Cons. 3 % T. 10	730$00	730$00	735$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	865$00	—	870$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	950$00	1.000$00
Ext. 1.ª série car.	—	975$00	1.020$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.250$00	1.300$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.270$00	1.300$00
Caut. 3.ª série s/j.	206$00	206$00	210$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	485$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	922$00	920$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950$00	945$00	957$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	1.000$00	1.002$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$00	80$00
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	96$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	957$00	956$00	959$00
H. E. da S. E. 3 1/2 ...	—	—	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.002$00
Metropolitano	950$00	949$00	953$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.000$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.850$00	1.900$00
Portugal	—	2.100$00	2.180$00
Ultramarino	1.045$00	1.043$00	1.047$00
Agricultura	—	53$00	55$00
Seguros			
Mundial	—	285$00	300$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	620$00	616$00	625$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agríc. Colonial	—	170$00	200$00
Açucar de Angola	920$00	920$00	940$00
Boror	170$00	165$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	960$00	—

C.ªs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	93$00	93$00	94$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	700$00
Incomati	—	1.030$00	—
Moçambique	48$00	46$00	49$00
Zambézia	73$50	73$00	73$50
Diamantes	414$00	413$00	415$00
Lobito	330$00	330$00	335$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	705$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	43$60	43$50	43$70
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	460$00	455$00	460$00
Nacional Navegação ...	880$00	840$00	900$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.280$00	1.300$00
Port. de Tabacos	314$00	313$00	314$00
Tabacos de Portugal...	—	580$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	330$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	1.560$00	1.560$00	1.570$00
Gás e Electricidade ...	298$00	298$00	298$50
H. Alto Alentejo	162$50	162$00	163$00
H. E. Cávado	1.245$00	1.244$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.258$00	1.258$00	1.265$00
Nac. de Electricidade...	1.242$00	1.241$00	1.243$00
União Eléctrica Port....	—	168$00	168$50
H. E. do Douro	1.140$00	1.140$00	1.145$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISE	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$15	7$35
América :		
Dólares de 1 e 2	28$50	29$00
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$07.5	$09
Canadá	27$30	27$80
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$48	$49
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$90	8$15
Inglaterra	80$50	82$00
Itália	$04.6	$04.75
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$95	4$15
Suécia	**5$40**	**5$70**
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	33$30	34$30
Portugal — Barra fino	33$50	34$50

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede. Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras Papeis de credito TELEF. 21273

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O estado de saúde do general Franco, chefe do Estado espanhol, embora não inspire cuidados, não é o mesmo desde o desastre de caça de que o estadista foi vítima na véspera do Natal. Com efeito, pela terceira semana consecutiva, o general não deu a sua habitual audiência de quarta-feira, anunciando-se, contudo, que presidirá no dia 26 ao Conselho de Ministros. Este será, todavia, abreviado como já será, todavia, «abreviado», como já sucedeu aquando da ultima reunião ministerial.**

● A Bélgica está preparada para conceder a independência ao Ruanda-Urundi em Junho ou Julho. Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, fez saber isso durante conversações privadas com delegados da Comissão de Curadorias da O. N. U., que está a estudar o futuro daquele território.

● **Começou esta manhã em Lagos, Nigéria, a conferência dos chefes de Estado africanos.**

● A Síria e o Iraque vão assinar um tratado de defesa mútua.

● **Numa conferência de Imprensa em Washington, o presidente Kennedy declarou que os Estados Unidos esperam que Portugal lhes permita continuar a utilizar as bases aéreas dos Açores. Kennedy acrescentou que passam pelas bases três quartos do tráfego militar dos E. U. A. com a Europa.**

● O vice-presidente do Conselho Supremo Consultivo do presidente da Indonésia anunciou ontem que «todas as antigas propriedades holandesas» no país devem ser consideradas completa e incondicionalmente nacionalizadas.

UM SUECO
é o vencedor do «Rallye» de MONTE CARLO

MONTE CARLO, 25.—O sueco Erik Carisson, em «Saab», venceu o «Rallye» de Monte Carlo de 1962 — resultado sujeito ainda a confirmação oficial.

O prémio das senhoras será atribuido á equipa inglesa Pat Moss-Ann Wisdom, em «Morris», também saída de Oslo. A mesma equipa ganhou aquele prémio em 1959 e 1960.—(A. N. I. e R.).

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

UM MINISTRO BRITÂNICO
trabalhou como cozinheiro num hotel da Riviera francesa durante as suas férias de Verão

O MINISTRO-COZINHEIRO ERNEST MARPLES

LONDRES, 25 — Ernest Marples, ministro dos Transportes da Grã-Bretanha, encontrando-se, no Verão passado, com sua mulher em férias na Côte d'Azur, resolveu, mais a consorte, empregar-se como «ajudante» num hotel de luxo da Riviera francesa.

«Trabalhei nas cozinhas 14 horas por dia e minha mulher 7 horas» — explicou o ministro ao inaugurar terça-feira em Londres uma escola hoteleira. «Quando o chefe se encontrava presente trabalhavam todos, mas na sua ausência ninguém se mexia. O pessoal passava todo o tempo a provar os petiscos com os dedos. Não há nenhuma higiene na maneira de cozinhar dos franceses».

O ministro falou depois da cozinha inglesa que, afirmou com exagerado optimismo, «está a melhorar». Admitiu, contudo, que é necessário «procurar sempre aperfeiçoá-la». «Se a refeição não for bem servida» — aconselhou — «é conveniente recusá-la e se o serviço for mau não se deve dar gorjeta. Quanto aos chefes de cozinha devem aprender no estrangeiro o seu ofício». — (F. P.).

ADLAI STEVENSON
DEVE DISCURSAR HOJE durante o debate sobre Angola na Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 25. — O debate sobre Angola prossegue, hoje, na Assembleia Geral das Nações Unidas, devendo discursar o chefe da missão norte-americana, Adlai Stevenson.

Segundo os círculos bem informados, embora, a Secretaria de Estado norte-americana ainda não houvesse dado a conhecer, mesmo particularmente, a sua posição quanto á moção afro-asiática sobre Angola, todas as indicações são de que Stevenson exprimirá o apoio dos Estados Unidos a essa moção, inicialmente subscrita por 40 países do grupo afro-asiático, a que se juntaram o Japão e a Republica Central Africana, e que é considerada «moderada».

Dizem os mesmos círculos que o presidente da Assembleia, Mongi Slim, conta encerrar amanhã o debate, depois do discurso do embaixador britanico, «sir» Patrick Dean, o unico, dos que estão marcados, que é aguardado com interesse, além do de Stevenson.

Possívelmente na segunda-feira serão postas á votação as moções comunista, proposta pela Polónia e pela Bulgária, e a afro-asiática.

Ontem, na Assembleia Geral, usaram da palavra os delegados da Líbia, Moidine Fekini, da Birmania, On-Sein e da Checoslováquia, Karel Kurka. Este ultimo pediu a aprovação da moção polaco-bulgara e aconselhou a O. N. U. a usar de «todos os meios para liquidar o colonialismo português». — (A. N. I., F. P. e R.).

REFUGIADOS DE GOA

(Continuação da 1.ª página)

Ayala e Costa, construtor civil, goês; Rui José de Sousa e Brito, natural de Pangim, funcionário do Gabinete de Estudos e Obras; Honório Lopes, estudante, natural de Pangim, filho do comissário da Polícia de Vasco da Gama, António Gregório Hermonénes Lopes, detido por se ter recusado a aceitar qualquer cargo oferecido pelo comandante das forças militares da União Indiana, etc.

Ainda visívelmente perturbado pelos acontecimentos ocorridos em Goa, o sr. eng. Muñoz de Oliveira, director do porto de Mormugão e do caminho de ferro, também um dos refugiados no «Sea Reaven», foi cumprimentado, á chegada, pelo sr. dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do ministro das Comunicações e esposa, e falou depois aos jornalistas.

— Deviam ser 7 horas da manhã do dia 18 do mês passado—disse—, quando sentimos que algo de grave ocorria, com o bombardeamento do aeroporto e da emissora de Goa. A notícia chegou a Mormugão e, por volta das 8 e meia, começou a chegar ao porto pessoal civil. Embora perturbado, aguardei que se esclarecesse o que se passava, resolvendo, então, pedir a colaboração do pessoal de um rebocador e uma lancha para embarcar toda a gente para alguns barcos que se encontram no porto.

Disse o sr. eng.º Muñoz de Oliveira que estiveram a bordo do «Sea Reavan» durante vinte cinco dias, sem saber se as autoridades indianas deixariam ou não sair o barco, que acabou por largar do porto de Mormugão no dia 8, em viagem para Karachi, e que todos foram amigávelmente tratados pelo comandante e pela tripulação.

O «Afonso de Albuquerque»

— Viu o bombardeamento do «Afonso de Albuquerque»?

— Vi, com lágrimas nos olhos, o «Afonso de Albuquerque» encalhar, sob o fogo dos barcos da União Indiana. Mesmo depois de encalhado, ainda o nosso barco de guerra ficou submetido ao fogo inimigo e só quando viram a tripulação a sair pararam o fogo, mas para o recomeçaram imediatamente sobre a área da praia, a fim de impedir que os marinheiros pudessem chegar a terra. Lembro-me que o bombardeamento durou pelo menos das 11 e meia da manhã até ás seis e meia da tarde.

Sobre as notícias que chegavam até os refugiados, sobre o que se passava depois em Goa, disse o entrevistado:

— Soubemos que, após a ocupação, começou a sentir-se grande terror por parte dos goeses, que nunca quiseram a integração na União Indiana. O clima actual em Goa é mau, incerto, e de terror pelas violências e saques praticados pelas tropas indianas. Eu fiquei sem nada, a casa destruída e roubada.

Acrescentou que o descontentamento dos goeses é quase total.

Falaram, também, o sr. Ayala Costa, goês, construtor civil, e o estudante Honório Lopes, de 19 anos, que disseram do seu ardente desejo de vir para Lisboa, por quererem continuar a ser portugueses.

CRIANÇA COLHIDA
por um automóvel

António Vilela Simão Valente, de 8 anos, morador na Rua da Quintinha, 66-1.º, quando passava na Rua dos Poiais de S. Bento, foi colhido por um automóvel. Transportado a S. José, ficou internado na sala de observações, gravemente ferido.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Portalegre, 11°; Coimbra, 7°; Lisboa, 7°; Faro, 11°; Funchal, 16°; Sagres, 12°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,5; mínima, 6°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,9; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo frio, com céu pouco nublado e vento fraco, possibilidade de nevoeiros matinais.

ABC

AMANHÃ 26 DE JANEIRO
ESTREIA
ESPECTÁCULO INTEIRO ÀS 21.30 H.

JOSÉ VASCONCELOS
EM
EU SOU O ESPECTÁCULO
UMA PRODUÇÃO DE HECTOR SPODEK
JOSÉ VASCONCELOS
O FABULOSO CÓMICO BRASILEIRO
O ÚNICO! O CONSAGRADO!!
APENAS POR **10 DIAS**
A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS
PARA MAIORES 12 ANOS

Agora... **SABÃO BRANCO**

ao mesmo preço
dos velhos sabões, offenbach
azul e rosa

✓ ABSOLUTAMENTE PURO
✓ ESPUMA ABUNDANTE
✓ LAVA MAIS E MELHOR

LAVE COM SABÃO BRANCO
A MELHOR MANEIRA DE ECONOMIZAR

Vida literária e artística

NÚMERO 183
25 - JANEIRO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

A FONTE

por
MÁRIO DIONÍSIO

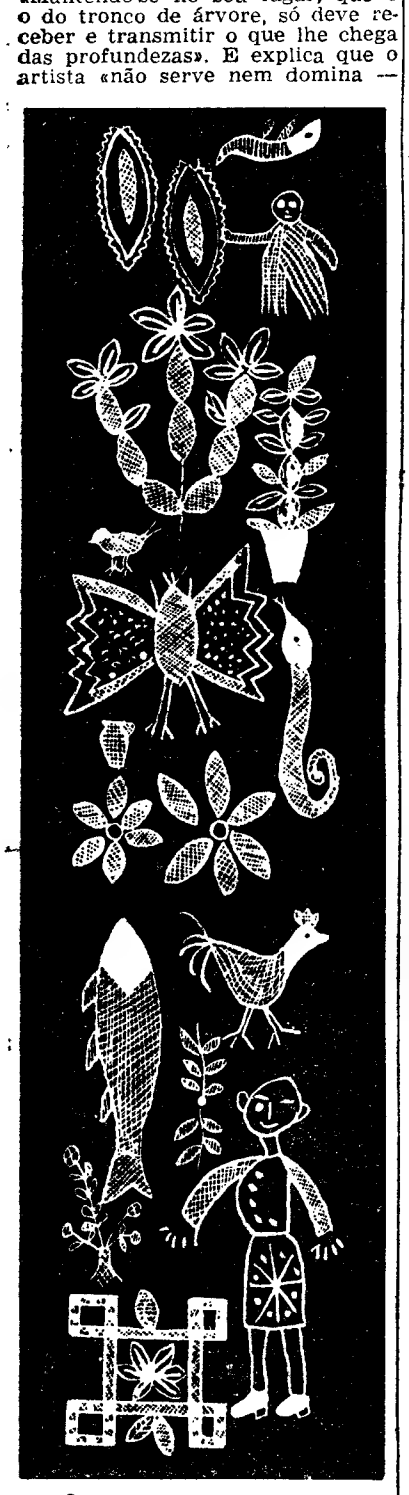
SEGUNDO uma convicção assaz comum, o artista é uma força cega que produz misteriosamente a sua obra, cujo mecanismo interno inteiramente desconhece e é bom que desconheça. Como as flores, não teria mais do que deixar-se existir, do que exibir-se e permitir que o admirem. Embora não se possa ignorar a existência de «inspirados» na criação artística, seria, todavia, imprudente generalizar esta visão do artista. Um escritor francês disse um dia, com a ironia que lhe é habitual e salvo erro a propósito de Rousseau e de Le Franc, que seria muito ingénuo considerar ingénua a pintura dos «ingénuos»... E basta o nome de Paulo Klee — a propósito do qual tanto se divaga sobre a ciência inata das crianças — para nos pôr de sobreaviso.

Paulo Klee define muito bem a condição do artista, comparando-o ao tronco de uma árvore. Na sua opinião, o artista apreende a totalidade do real e alimenta-se dele como a árvore o faz através das raizes. Adquire deste modo espontaneo o conhecimento da natureza e da vida. A sua função é transmitir esse conhecimento aos homens do seu tempo e levá-los á consciência dele por meio das obras que produz. «Mantendo-se no seu lugar, que é o do tronco de árvore, só deve receber e transmitir o que lhe chega das profundezas». E explica que o artista «não serve nem domina — transmite». Com humildade porventura excessiva, pensa Klee que a posição do artista «é humilde» e que «a beleza da copa não é apenas sua», já que «é um simples canal». Mas torna-se evidente que, nesta transmissão da totalidade do real, que o artista suga, como as raizes da árvore, nas profundezas, é da transmissão de uma experência comum que efectivamente se trata, nas profundezas do conhecimento possível da natureza e da vida numa época determinada; do conhecimento que ele espontaneamente assimila e espontaneamente transmite; do conhecimento que ele, por sua vez, enraiza na consciência dos seus contemporaneos.

Uma interpretação apressada e incorrecta desta opinião correcta é talvez responsável pelo espectáculo que a actualidade nos oferece de legiões de artistas e escritores que procuram solitàriamente no fundo dos seus «ateliers» e escritórios a seiva oculta da originalidade absoluta. Na desesperada busca do alheamento de tudo, esperam encontrar-se. Nesse ansiado encontro sonham provocar, jogando cores contra cores, palavras contra palavras, a chispa unica da grande revelação.

Acontece, porém, que, como dizia o nosso Fernão Lopes, «nós nom somos nados a nós meesmos, porque uma parte de nós tem a terra e outra os parentes» e que esta verdade de Cícero, onde Fernão Lopes a foi buscar, era tão verdade para o historiador do século XV como para qualquer de nós — incluindo os artistas — no século XX. E isto mesmo me leva, no meio da manifesta crise de originalidade a que a busca febril da originalidade dos nossos dias tem levado, a pensar cada vez mais que uma das razões (digo «uma», é evidente) da situação aparentemente sem saída com que a arte de hoje se debate reside nessa pobre ilusão do que nós «somos nados a nós meesmos» e no desprezo, tão levianamente afirmado e pratiquem.

(Continua na página central)



Ornamentação de roca (Rio de Onor)

NOTAS DE UM ROMANCISTA

por
FERNANDO NAMORA

BUCOLISMO

UMA aldeia, algures, na província. Da mesma janela da infancia, revejo agora os pinhais, as colinas que ontem eram charnecas de pousio, e que, pela mão do homem, se foram transformando em olivais e searas de milho, e, sobretudo, esses altivos moinhos de vento, exilados nos serros por onde os uivos do Inverno corriam sem freio. Moinhos tão velhos, tão ofegantes de canseira, como já o eram na minha meninice, aos pés dos quais, lá do cimo, durante os silêncios do Estio, que o perfume dos matos fazia voluptuosos, eu ia entregar-me ao aceno das lonjuras fabulosas que um dia, por fim, me haviam de enrodilhar. Revejo, agora, tudo isso e a sedução é outra: volto as costas ás distancias, ao seu rumor pérfido, e deixo-me possuir, como se tomasse um sedativo, pela serenidade telurica que nos rodeia. Mas nesta não há artifício. Ou nos contagia voluntàriamente ou nos repele. Somos nós, o que permanece íntegro dentro de cada um, e não a droga, quem mistura nas veias este rio cálido de força e certezas. O rio da origem. A ele se regressa e dele se parte, uma e outra vez, com a sensação de que uma vasta terra-de-ninguém nos separa do que ainda ontem se deixou para trás. Aqui o frenesi é um pesadelo alheio, corre-nos a memória reduzido a uma essencialidade em que, finalmente, descobrimos a justa medida dos factos e dos homens. Mas este amortecimento dos turbilhões, dos erros e das jornadas perdidas, tem, porém, o seu amargor: também nos corre a memória a evidência de que fomos os primeiros responsáveis da nossa desordem e dos desencontros que nos amarguraram.

Com efeito, todo o homem que se distanciou do local onde vive e se cumpre, abrindo uma pausa na sua actividade que, de tão agitada, não deixa tempo para actos de contrição, é, desde logo, visitado pelo sentimento de que, através da vertigem do quotidiano, deixou escorrer, entre os de-

(Continua na página central)

Retrato de Jorge Amado pelo pintor modernista Flávio de Carvalho, executado em 1945

Trinta anos de actividade literária de JORGE AMADO

PARA celebrar o 30.º aniversário da publicação do primeiro livro de Jorge Amado, «O País do Carnaval», a Editora Martins, de S. Paulo, publicou ultimamente um volume de alto valor documentário não só sob o aspecto literário como sob a perspectiva humana do escritor. A obra intitula-se «Jorge Amado: 30 anos de Literatura» e inclui algumas centenas de depoimentos de escritores sobre o grande romancista, em extractos de estudos, artigos, crónicas e opiniões acidentais que revelam os mais diversas facetas da sua personalidade e da sua criação literária. Personalidades da mais diversa formação e tendências estão presentes nesse «depoimento sobre o escritor e o homem», tais como: Oswald de Andrade, Otavio Tarquinio de Sousa, Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Afranio Peixoto, Edgar Cavalheiro, Lucia Miguel Pereira, Rodrigo Otávio, Jean-Paul Sartre, Pablo Neruda, Anna Seghers, Ilya Eremburg, Ferreira de Castro, Dário Puccini, para citar apenas alguns ilustres brasileiros já mortos e alguns escritores estrangeiros. Através dessa massa de opiniões pode-se ter uma ideia exacta da repercusão e influência da obra de Jorge Amado no Brasil e no estrangeiro, e da sua significação e importancia.

No volume figuram, também, colaborações expressamente escritas para ele, como as palavras do editor Martins sobre o seu editado; o estudo do crítico Eduardo Portela, admirável análise da obra de Jorge Amado e uma cronologia, organizada por Renard Perez.

Além disso, cinquenta páginas de fotografias e reproduções de quadros completam o volume, dando ao publico uma visão da vida desse escritor cuja obra tão profundamente reflecte o Brasil do nosso tempo. No momento em que a obra de Jorge Amado começa a ser analisada em profundidade, quando surgem livros de estudos sobre ela como os de Miécio Tati e Rolmes Barbosa, este volume organizado pela Martins Editora adquire uma significação especial. É o melhor guia para o estudo e o conhecimento do romancista e da sua obra criadora universalmente consagrada — e, na verdade, um livro indispensável a todos os leitores de Jorge Amado.

Entretanto, a mesma editora pau-

(Continua na 19.ª página)

Jorge Amado com Ferreira de Castro no Rio de Janeiro, em 1960

Comunidade Europeia dos Escritores

● No decorrer de um colóquio recentemente realizado pela Comunidade Europeia dos Escritores foi aprovada uma proposta no sentido de estabelecer a sede desta entidade na cidade de Florença, onde será igualmente criada a Universidade Europeia. Foi, aliás, o facto de convergirem para Florença os estudantes europeus que decidiu a Comunidade Europeia aceitar a proposta.

PEQUENO MAGAZINE

JORGE AMADO

Para comemorar o 30.º aniversário do lançamento de «O país do Carnaval», a Editora Martins, de São Paulo, publicou agora um volume da maior importancia como documento crítico e humano: «Jorge Amado: 30 anos de literatura».

Capital durante 30 dias...

Natal, capital do Rio Grande do Norte, vai deixar de o ser durante 30 dias, a favor

de Caicó, em Currais Novos.

A decisão pertence ao governador Aloísio Alves e a mudança está marcada para o dia 1 de Fevereiro próximo.

ESPECIAL PARA A LEITORA

CUIDADOS A TER COM OS PÉS

O estado dos pés contribui para a boa disposição e saude geral. Nenhuma mulher que calce uns sapatos demasiado apertados poderá mostrar um sorriso despreocupado, sustentar com calor uma conversa ou dançar durante muito tempo. O seu autodomínio talvez lhe permita vencer por momentos a depressão resultante dos pés comprimidos, mas chegará a altura em que estes serão uma obsessão e que o unico desejo será atirar com os sapatos para longe e descansar, repousar os pés em água morna com sais diluidos. O alívio surge quinze a vinte minutos após a emersão, mas a tendência dos dedos para se acavalitarem, provocada pelo calçado muito apertado ou curto, não se vence tão rápidamente A continuação do uso de sapatos nessas condições origina a posição acavalada dos dedos, que impossibilita a pessoa de fazer caminhadas a pé e é um mal só remediável com uma pequena operação cirurgica. Existem aparelhos que o debelam, mas o resultado é moroso e nunca absoluto.

Outro mal que afecta os dedos dos pés é a calosidade. Os calos podem ser dolorosos e são sempre inestéticos. A atitude mais aconselhável para quem sofre dos calos é a visita assídua a uma pedicura diplomada. E' perigoso a própria proceder ao corte dos calos, pois arrisca-se a fazer pequenas feridas, fácilmente infectáveis. Para o tratamento em casa, aconselhamos a compra, numa farmácia, de um emplasto especial, que os amolecerá e fará cair. Uma outra forma seria o uso de um colódio elástico; agora o uso da lamina ou da navalha deve pôr-se totalmente de lado, pelos perigos que oferece.

UMA AVÓ AMERICANA age a bem da Humanidade

Uma avó de 65 anos, de espírito enérgico e empreendedor, está a acreditar-se como a figura de maior relevo e importancia dentro dos domínios da assistência humanitária e filantrópica norte-americana. A sr.ª Lester G. Auberlin é a fundadora e presidente da «World Medical Relical Relief, Suc.», uma organização de fins não lucrativos que já enviou mais de 800 toneladas de medicamentos e apetrechos médicos, a título gratuito, para 64 países, desde a sua fundação em 1953, incluindo Portugal.

A inspiração de meter ombros a tal empresa foi-lhe dada pela observação de um programa televisionado sobre a precária si-

tuação das crianças coreanas. E, assim, o que principiou como um projecto para enviar panos, cobertores e vestuário e, mais tarde, suprimentos médicos para as crianças de um orfanato construído pelos soldados americanos estacionados em Inchon, na Coreia, desabrochou numa organização que manda anualmente um milhão de dólares em suprimentos médicos para cerca de 250 localidades de 64 países da América Latina, do Sudeste Asiático, do Extremo Oriente, da Africa e do Médio Oriente.

CEM MIL PESSOAS NO ESTÁDIO

O grande Estádio de Wembley tornar-se-á, dentro em breve, o maior recinto desportivo coberto do Mundo: após a realização de obras que importam em meio milhão de libras poderá resguardar, evitando o incómodo da chuva, cem mil espectadores.

— Pedi um criado e o gerente disse-me que estavam todos no camarim a vestir-se para o próximo numero!

Linha de SINTRA

TOPONÍMIA DA DAMAIA

A Câmara Municipal de Oeiras resolveu dar as seguintes designações a arruamentos da Damaia, localidade da freguesia da Amadora que se está desenvolvendo a um ritmo impressionante: Rua Dona Maria Segunda, ao troço da Estrada Militar desde a passagem de nível até á Calçadinha da Damaia; Rua Conde de Tomar, ao arruamento paralelo á linha do caminho de ferro; Avenida D. Pedro V, na Venda Nova, ao arruamento que começa junto á futura passagem inferior do caminho de ferro e termina na Rua das Fontainhas; Rua Garcia de Orta, ao arruamento paralelo á Estrada da Circunvalação e contíguo á Rua de Goa; Rua Dom Francisco de Almeida, á primeira transversal da Rua de Goa; Rua Duarte Pacheco Pereira, á segunda transversal da Rua de Goa; e Rua Fontes Pereira de Melo, ao arruamento que liga a Avenida Dom Pedro Quinto á Calçadinha da Damaia.

COMANDANTE dos Bombeiros da Amadora

Por motivo da sua vida profissional vai deixar o cargo de comandante dos Bombeiros Voluntários da Amadora o sr. Artur Domingos Pereira da Silva, a quem a Camara Municipal de Oeiras resolveu, por unanimidade, atendendo á sua esforçada e dedicada actividade, no desempenho de tais funções conceder a medalha de prata de Bons Serviços.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «O capacete verde» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Fuga precipitada» e «Manequins de Paris» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Sócio secreto» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Prisioneiros de Zenda» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

BELÉM CLUBE

Os associados do Belém Clube (antigo «Teatro Luís de Mamões») elegeram novos corpos gerentes.

Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. João Bastos Nunes, José Santos Mendes e Joaquim Ferreira.

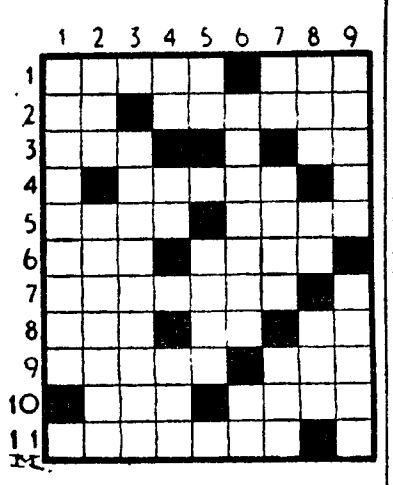
REFRIGERAÇÃO
Instalações para todos os fins
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

o bom gosto aconselha...
ESTORES VITÓRIA
CORIM-ERMESINDE — TELEFS. 970270 e 970920

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2562



HORIZONTAIS: 1—Engana. Possui. 2 — Escalvado. Beijo. 3 — Parte. Alternativa. 4 — Descomedimento. 5 — Leito. Grupo de três. 6 — Patrão. Lição. 7 — Cataplasma. 8 — Vão. Arguida. Zomba. 9 — Constelação correspondente a cada uma das divisões do zodíaco. Chega. 10 — Escudeiro. Cidade da Itália, na Toscana. 11 — Grosseiros.

VERTICAIS: 1 — Imploramos a protecção. 2 — Satélite da Terra. Alisar. 3 — Tratado dos medicamentos. 4 — Luto. Símbolo químico do bário. Pronome pessoal. 5 — Pertences. Acre. 6 — Usança. Polvilho. 7 — Pronome pessoal. Margem. Objectos. 8 — Ligação. Partia. Cérceo. 9 — Surdo. Montões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2561

HORIZONTAIS: 1 — Limitava. 2 — Demolir. 3 — IV. Rás. Dá. 4 — Manon. Cai. 5 — Ris. Dá. 6 — Só. Oásis. 7 — Pó. Ou. Aro. 8 — Avé. Sul. A. 9 — SIMPATIA. 10 — Sapar. Tal. 11 — É. Aradora.

VERTICAIS: 1 — Vim. Passe. 2 — Varsóvia. 3 — Id. Nio. Empa. 4 — Meros. O. Par. 5 — IMAN. Ousara. 6 — Tós. DA. Ut. 7 — Al. Casalito. 8 — VIDA. Ir. Aar. 9 — Arai. Soa. Lá.

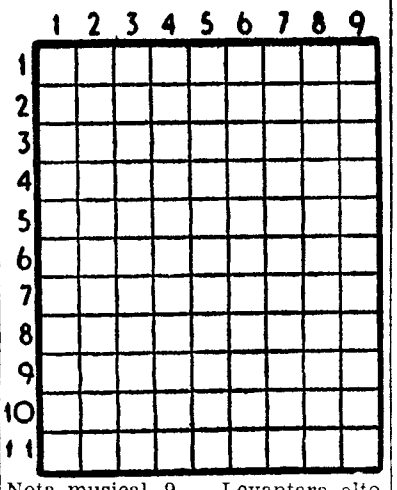
(Provérbio: A SIMPATIA É O IMAN DA VIDA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4607

HORIZONTAIS: 1 — Leva á sirga. Tosta. 2 — Legra grega. Tornou a adoecer da mesma moléstia. 3 — Joeiro. 4 — Heroína francesa que foi queimada viva. Pronome pessoal. 5 — Lavreis. Pedra de altar. 6 — Grande batalha naval em que morreu o almirante Nelson. 7 — Chefe etíope. Lábia. 8 — Artigo definido. Rate. 9 — Estime. 10 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão. Pedra de lagar. 11 — Dar mios. Vila e concelho do distrito da Guarda.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Encostam. 2 — Pronome pessoal. Penhor. Graceja. 3 — Espaços. Nome de mulher. 4 — Figura. Preço da mercadoria compreendendo custo, seguro e frete. Paixão. 5 Pronome pessoal. Graça. Fazes parte de. 6 — Relato de sessão de corporação. Interpretar um escrito. Artigo definido. 7 — Santo. Campos. 8 — Nota musical. Atraiçoava.



Nota musical. 9 — Levantara alto. Sirga.

Solução do problema n.º 4606

HORIZONTAIS: 1—Calvário. 2 — Ar. Ir. Mia. 3—Liaras. R. 4—Siam. Pó. 5 — Ata. Aba. 6 — Ró. Cá. 7 — Atam. Rodam. 8 — És. Atar. 9 — Al. Eterna. 10 — Seriar. Em. 11 — Soa. Osso.

VERTICAIS: 1 — Cal. Ara. As. 2 — Aristóteles. 3 — Aia. Ás. Ró. 4 — Vira. Eia. 5 — Arama. Rata. 6 — Brotero. 7 — Im. Pã. Dar. 8 — Oiro. Carnes. 9 — Ai. Sam. Amo.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

94

O CASO DA MULHER DESCONFIADA

por MIRIAM S. ALLEN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — George e Célia discutem por causa das impertinências de Doris, prima daquela que não desiste de se meter na vida deles e de estar, constantemente, a ocupar-lhes o tempo. Também nesse domingo, a prima telefona a Doris: George sai de casa e entra com um ataque de asma. Célia vai a casa de Doris e encontra-a morta. Regressa a casa e conta o sucedido ao marido. A Polícia descobre o crime e vai a sua casa, desconfiando de Célia. Esta, ao fim do interrogatório da Polícia, julga começar a ver como se teria dado o assassínio. Descobre, também, que o marido lhe mentira.

CAPÍTULO IV

A casa estava silenciosa quando Célia regressou. Ficou parada na cozinha, de ouvido á escuta, perguntando a si própria como era possível que um lar tão tranquilo pudesse, subitamente, transformar-se num lugar frio e ameaçador. Estremeceu, abriu a torneira da água quente a toda a força e começou a lavar os copos e a loiça.

— Célia, — O subito aparecimento de George á porta, assustou-a. — Onde estiveste? Há bocadinho chamei-te e não estavas.

— E como havia eu de te ouvir com o barulho da loiça e da água a correr?

George franziu o sobrolho.

— Não me ouviste, porque não estavas em casa — disse com voz surda. Segurou-a pelos ombros e obrigou-a a virar-se. Uma xícara estilhaçou-se no chão. Entreolharam-se num crescendo de hostilidade. — Porque me mentes?

Célia desvencilhou-se e voltou a mergulhar as mãos no lava-loiças.

— Não me fales em mentir, George Barnes!

— Que queres dizer com isso? — berrou ele, fechando os punhos. Célia não lhe respondeu e o marido virou-se bruscamente e saiu da cozinha. Um minuto depois, atravessou de novo a cozinha,

17

enquanto vestia o casaco. Saiu pela porta das traseiras sem proferir palavra.

Pela janela, Célia viu-o tirar o carro da garagem e descer velozmente a travessa. Os seus pensamentos tornaram-se mais sombrios. Aquele carro... George pagara-o a pronto. E eles não eram pessoas que se pudessem dar a esse luxo. Sempre pagavam as coisas mais caras a prestações. George explicara:

— O «poquer» e duas apostas felizes nos cavalos

Mas agora, pensava se o dinheiro não teria vindo de Doris. E a prima poderia ter-se arrependido de emprestar o dinheiro a alguém que tão profundamente antipatizava com ela. E talvez tivesse começado com exigências.

E, de subito, fez-se luz no seu espírito. Sabia a razão por que Doris fora assassinada e o seu apartamento devassado. Alguém queria o papel assinado em que se reconhecia a dívida. E esse alguém não fazia a mais pequena ideia em resgatar a dívida ou em se ver entregue ás mãos de Doris. E teria o assassino encontrado o vale comprometedor? As mãos de Célia tremeram com a excitação da descoberta. Tinha de verificar se o vale ainda continuava no apartamento. A Polícia não saberia da sua falta, pois desconhecia mesmo a existência do valioso documento. Ela era a unica pessoa que sabia onde Doris costumava guardar os recibos dos seus empréstimos, pois Doris dissera-lho.

Certo dia, Célia, perguntara-lhe:

— Porque não guardas os valores numa caixa forte de um banco?

E Doris respondera:

— Gosto de lhes fazer festas... — Mas a expressão gulosa do seu olhar lembrara-lhe a cupidez de um agiota avarento. — E não posso estar a correr constantemente ao banco para fazer festas a uma caixa forte. Além disso, aqui estão bem guardados. Tu e eu somos as unicas pessoas que sabemos onde os guardo. — Rira-se e repusera a caixa de metal na prateleira dos livros. A caixa tinha o formato de um livro encader-

18

nado. — Ninguém que eu conheça se lembrará de escolher um «TACITO» para leitura. Deixemos, pois, que o velho historiador romano seja o fiel depositário dos meus papeis.

Célia passeava nervosamente de um lado para o outro, esvaziando aqui um cinzeiro, arrumando ali um jornal. Agora que descobrira o móbil do crime, queria seguir a pista. Ah! Que se ela pudesse penetrar no apartamento da prima! Tinha a chave da porta das traseiras. Em vida do marido de Doris, os dois viajavam constantemente e Doris dera-lhe uma chave para que ela pudesse tomar conta da casa. Mas não poderia lá ir durante o dia. Queria ver os vales guardados na caixa de ferro, sem sentir a respiração de um polícia no pescoço.

Aguardava impaciente o regresso de George, mas, por fim, sentiu que não poderia estar mais tempo sózinha. Chamou um táxi pelo telefone e deu ao motorista a morada de Larry e de Peg.

Peg abriu-lhe a porta. Trazia um gatito branco ao colo.

— Célia... Ia justamente telefonar-te. — Pôs o gato no chão e esfregou o braço. — Suponho que ainda é muito pequenino para ter as unhas cortadas.

— Desde quando tens esse gato? — perguntou Célia, pendurando o casaco no bengaleiro.

— Foi o que Larry ofereceu a Doris. Alguém tinha de olhar por ele e o sargento Dunn pediu-nos que o guardássemos.

— O sargento disse-me que foste lá esta manhã — disse Célia procurando dar á voz um tom casual. Mas não conseguiu iludir a amiga.

Peg observou-a por momentos.

— E tu queres saber porque fui eu lá de moto-próprio, quando geralmente Larry tinha de me agarrar pela gola para irmos de visita. — Respirou fundo e continuou: — Espero que a verdade não me possa incriminar, visto que Doris já estava morta quando toquei á campainha da porta da frente. A senhora Wood ouviu-me. Ela sabia que Doris não saíra. Assim, convidou-me a passar pela sua casa e descemos pelas escadas de

19

serviço. — Encolheu os ombros. — Já sabes o que descobrimos.

— Mas que foste lá fazer?

— Fui dizer-lhe que ia mobilar a casa ao meu gosto e que ela deixasse de se meter onde não era chamada. — Virou-lhe as costa e começou a andar. — Vem daí, Clyde Dawson está cá. Estamos a beber café na cozinha.

Larry debruçava-se sobre a chávena de café, lembrando uma ave de rapina com pouca sorte. Os meus cabelos pretos precisavam de pente. Dizia naquele momento:

— Raio de azar! Se exigem o dinheiro que ela me emprestou, estou arrumado. Lá se vai a casa, e tudo que lhe famos meter dentro!

Dawson manipulava um pesado cinzeiro.

— A Polícia não tem conhecimento dos vales, penso eu. Dunn teria voado nessa direcção se estivesse ao corrente dos empréstimos. Estive com ele durante mais de uma hora, e Dunn não me falou do assunto. — Levantou o olhar e viu Célia. — Olá! George veio contigo? — Levantou-se e arrastou uma cadeira para a mesa.

— George teve que sair. — Célia sentou-se no meio de um silêncio geral. E' estranho o silêncio que atinge as pessoas que estiveram a comentar alguém de quem gostamos. Célia engoliu em seco uma ou duas vezes. — Ouvi o que disseste, Larry, a respeito do dinheiro que Doris te emprestou? Ninguém sabe onde ela guardava os vales?

— Pelo menos, no banco não era — respondeu Larry com voz soturna. — Tinha sempre o meu ao alcance da mão para o acenar debaixo do nariz, quando eu começava a pisar o risco. Nunca me ameaçou com palavras, limitando-se apenas a alisar aquele maldito documento.

Peg serviu uma chávena de café a Célia, sentou-se e poisou o gatito no regaço.

— Podes estar certo de que Doris emprestava dinheiro a muita gente... Gente de quem nunca mesmo ouvimos falar. Seja como for, talvez a sua morte em nada tivesse a ver com questões financeiras. Temos de reconhecer que não era uma pessoa que gozasse das simpatias gerais.

20

Dawson franziu o sobrolho.

— Um momento, Peg. Doris não era nenhum anjo, mas tinha uma porção de boas qualidades. Julgo que a conhecia melhor que qualquer de vocês. — Virou-se para Célia. — Sim, até mesmo que tu, Célia.

A campainha da porta tocou nesse momento e Larry, caminhando como se fosse um velho de 82 anos e não um homem de 32, foi atender. Regressou na companhia de George.

Se George ficou admirado de ver ali a mulher, não deu sinais disso.

— Com que então uma reunião aprazível — foi apenas o seu comentário, ao deixar-se cair sobre uma cadeira. Célia que ficou ao seu lado, sentiu-lhe o cheiro a cerveja.

George ia acender um cigarro quando espirrou. Espirrou segunda vez.

Inferno, Peg! Iria jurar que tinhas um gato cá em casa...

— E tenho — respondeu Peg, erguendo o animal nas mãos.

George quase derrubou a cadeira, na precipitação com que se levantou.

— Santo Deus! Vou-me já embora! — exclamou, com o lenço a tapar o nariz.

Célia levantou-se para o acompanhar, pesarosa de ter esquecido a presença do gatito ali. Já na porta da cozinha, George fez uma observação infeliz.

— Dei cá um pulo para saber se alguém já tinha confessado...

Foi como se tivesse lançado um fósforo aceso para dentro de um bidon de gasolina.

— Oiça uma coisa! — gritou Peg, desvairada.

— Você nada tem de que nos acusar!

— E's o unico com um motivo! — berrou Larry, encolerizado. — Célia vai apanhar a massa, e os dois vão passar a viver bem.

— De mim, não pode você suspeitar! — disse Dawson. — Doris e eu íamos casar. Perdi tudo com a morte de Doris.

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON
DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

FIOS DE LÃ
GEORGES ROSE, LDA. a casa mais antiga do género já abriu as suas novas instalações na Rua dos Sapateiros, 219-1.º, E. onde aguarda a visita dos seus estimados clientes.
O maior sortido aos melhores preços.

S/AUTOMÓVEIS
Dinheiro empresta-se e o carro circula na mesma.
A CONTINENTAL
Praça da Alegria, 44-2.º
Telefs. 321607 e 367347

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

BORDADOS
SALDOS DE BALANÇO
NA
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA DE ANDRADA, N.º 4
(AO CHIADO)

EMPRESTO
SOBRE AUTOMÓVEL
PARTICULAR A 6 %
Rua dos Anjos, 17, 3.º — Telef. 735342

ALMOCE E JANTE NO
arco-iris
da PRAÇA DO AREEIRO, 8
e terá encontrado, finalmente, o Seu Restaurante

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez.º 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

10 MINUTOS COM...

MÁRIO BRAGA

Com a publicação do livro de novelas Corpo ausente, *que representa na evolução da sua obra uma viragem significativa, Mário Braga voltou a ocupar as atenções do nosso publico literário. Já a atribuição do Prémio Ricardo Malheiros, em 1961, trouxe ao escritor uma projecção bem merecida pela corajosa tenacidade do seu esforço criador. Sempre voltado aos mais candentes interesses humanos do nosso tempo, dotado de um talento de narrador que a crítica mais exigente não lhe tem contestado, escrevendo numa prosa que a experiência literária tem tornado cada vez mais ductil e expressiva, Mário Braga tem hoje nas nossas letras um lugar de crescente irradiação. Foi sob esse signo de evidenciada actualidade que lhe fizemos a primeira pergunta desta entrevista.*

— *O livro que acaba de publicar,* Corpo ausente, *parece representar uma inovação temática em relação á sua obra anterior. Concorda?*

— A observação é até certo ponto justa, pois tanto os temas das novelas como o próprio angulo em que me coloco em observação das personagens difere muito do que adoptei nos meus volumes anteriores, *Serranos, Quatro reis, Histórias de vila* e até *O livro das sombras*. Nestes, interpretava o mundo das minhas criações como espectador, um espectador comovido e na medida do possível lucido, é certo, mas no entanto fora das suas criaturas. Ocupava-me do mundo dos outros, digamos assim. Em *Corpo ausente,* embora através de personagens fictas, iniciei a análise dialéctica do meu universo interior, ou melhor, do universo dos que se encontram na minha *situação* em face da realidade onde socialmente nos inserimos. De espectador da vida, que era antes, passei agora a intérprete dessa mesma vida, e nalguns casos a seu próprio agente.

— *Mas como explica o Mário Braga esta viragem, depois de ter construído uma obra literária já extensa sobre alicerces diferentes?*

— Não acho que o termo *viragem* tenha aqui lugar, pois a minha mundividência permanece coerente consigo própria e com aquilo que anteriormente escrevi. Talvez se tenha operado, sim, uma evolução, ou melhor, julgo haver atingido uma nova fase do neo-realismo, aliás implícita na minha obra anterior. Até agora, ocupara-me do homem, nas suas relações com a sociedade e a natureza, como simples objecto do devir histórico. Em *Corpo ausente,* passei a interpretá-lo como sujeito desse mesmo devir. Enveredei assim por um caminho na aparência subjectivo, mas fundamentalmente as contradições analisadas neste volume de novelas constituem uma matéria tão concreta como as alienações descritas em *Serranos* ou *O livro das sombras.*

— *Julgo não errar se disser que também o seu estilo, caracterizado sobretudo pela densidade da síntese, sofreu uma certa alteração neste livro...*

— Fundamentalmente, permaneço fiel ao princípio de dizer o mais possível no menor numero de palavras, ao ritmo ternário e ao travejamento substantivo. No entanto, cada assunto exige do estilo o fôlego, a ressonancia, a mobilidade que melhor o exprima, por isso tive de moldar as novelas de *Corpo ausente,* cuja matéria é mais subtil do que a maioria das minhas histórias anteriores, uma prosa menos enxuta, mais sinuosa da que vestira os meus outros volumes, quase todos eles de conteudo mais linear, excepto talvez *Histórias de vila.*

— *A atribuição do Prémio Ricardo Malheiros a* O livro das sombras *influenciou de algum modo a sua carreira literária?*

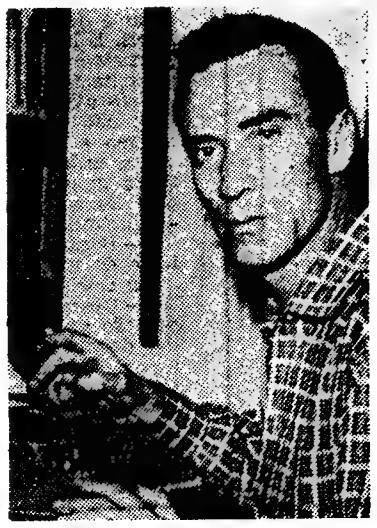
— Não fundamentalmente, pois duvido de que os prémios, sejam eles quais forem, possam modificar o rumo de um escritor já enraizado com solidez na vida e na literatura. No entanto, o facto proporcionou-me o ensejo de ver o meu trabalho publicamente valorizado por alguns distintos ensaístas e, do ponto de vista editorial, tive o prazer de a primeira edição do livro galardoado se esgotar rápidamente, o que é raro suceder a um escritor português.

— *Pensa concorrer com* Corpo ausente *ao Prémio Camilo Castelo Branco?*

— Entendo que é obrigação de todos os ficcionistas portugueses, em condições de o fazer, de concorrerem ao prémio instituído pela nossa Sociedade.

— *E tem esperança de ver o seu livro premiado?*

— O facto de concorrer é já por si um acto de esperança. E se dei tal passo é porque entendo que o livro possui as condições indispensáveis para competir com as obras apresentadas pelos meus ilustres camaradas. O problema de ganhar ou não ganhar depende do valor dessas obras e do critério do juri em cuja capacidade de julgar confio plenamente.



Mário Braga

— *Em que trabalha agora e quais são os seus projectos literários?*

— Actualmente, estou a descansar de *Corpo ausente,* que escrevi quase de jacto, em pouco mais de um mês, sob uma tensão nervosa que me deixou esgotado. Ao contrário do que sucede com a maioria dos contistas, que recolhem em volume as histórias que foram escrevendo a pouco e pouco, ao sabor das inspirações, eu concebo um livro de contos ou novelas como um todo, e lanço-o ao papel de seguida, o mais rápidamente possível, para não perder o clima e o ritmo do estilo. Quanto a projectos, sou um escritor sem reservas na gaveta ou sequer na ideia. Deixo-me surpreender pelos assuntos, e logo que tenho um livro pronto publico-o e fico á espera de novas sugestões. Em qualquer caso, penso em prosseguir no caminho que iniciei com *Corpo ausente*—a análise dialéctica das contradições e alienações da moderna sociedade portuguesa.

— *Uma vez que o Mário Braga é editor e redactor de* Vértice, *uma*

(Continua na página seguinte)

A FONTE

(Continuação da 13.ª página)

cado, pela verdadeira fonte: a terra e os parentes. Garrett não se equivocava quando, no prefácio do «Romanceiro», dizia que «o que é preciso é estudar as nossas primitivas fontes poéticas, os romances em verso e as legendas em prosa, as fábulas e crenças velhas, as costumeiras e as superstições antigas» e acrescentava: «O tom e o espírito verdadeiro português, esse é forçoso estudá-lo no grande livro nacional que é o povo e as suas tradições e as suas virtudes e os seus vícios e os seus erros».

Infelizmente, porém, voltados (como é indispensável), mas voltados exclusivamente (como é desastroso), para a França ou para o Brasil, para a América ou para a Itália, atrás das ultimas novidades (quanta vez a originalidade se reduz a ser a primeira a repetir aqui a ultima novidade dali!), que sabemos nós de nós mesmos, da terra e dos parentes, das raizes? Que sabemos nós deste País, que não é só o que se passa na nossa rua e no nosso «café», o que aí sofremos e sonhamos, mas uma massa humana, com as suas tradições — que são nossas — e as suas virtudes e os seus vícios e os seus erros—que nossos são? Raro é, com efeito, o tipo de interesse que um Redol manifestou ao coligir o seu «Cancioneiro do Ribatejo» ou o seu «Romanceiro Geral do Povo Português». Raro o amor e a persistência (outra forma de amor) com que um Lopes Graça tem colhido e harmonizado dezenas de canções populares portuguesas e tem chamado, há tantos anos, a atenção para a importancia do (verdadeiro) folclore nacional. Raro é que queiramos ser tronco e não apenas vistosa folhagem.

Alguma coisa, porém, de extremamente importante neste aspecto aconteceu entre nós que, cedo ou tarde, terá frutuosas consequências e, pela justeza de orientação, seriedade de execução e verdadeiro apelo que contém, despertará decerto o entusiasmo e o reconhecimento daqueles que, por um lado, com Garrett, reconhecem residir o tom e o espírito verdadeiro de um país «no grande livro nacional que é o povo» e não ignoram, por outro, as íntimas ligações existentes entre uma arte moderna autêntica e esse tom e espírito. Refiro-me á preciosa e reveladora recolha de material que constituem duas grandes obras em curso de publicação, que recelo não terem ainda saído muito do publico relativamente especializado: a «Arquitectura Popular em Portugal», que reune os resultados, criteriosamente seleccionados, do vastíssimo inquérito que, sob a orientação do respectivo Sindicato, seis grupos de arquitectos fizeram á arquitectura regional de Norte a Sul do País, e a essa apaixonante «Antologia da Musica Regional Portuguesa que Michel Giacometti (um estrangeiro que, de algum modo, nos vem ajudar a saber amar as nossas coisas) está a realizar, por sua exclusiva iniciativa pessoal, e da qual já se publicou o que se refere a Trás-os-Montes e ao Algarve, em dois discos seleccionados e comentados por Fernando Lopes Graça. Dezoito arquitectos, depois de demorado plano, percorreram, de automóvel, de «scooter», a cavalo e a pé, cerca de cinquenta mil quilómetros, pararam em centenas e centenas de povoações, tiraram dez mil fotografias, fizeram centenas de desenhos e levantamentos, tomaram milhares de notas e gastaram um ano a seleccionar os materiais obtidos. Por seu lado, Michel Giacometti percorreu mais de seis mil quilómetros em Trás-os-Montes, boa parte dos quais a cavalo e a pé, gravou canções em quarenta e cinco aldeias, desceu depois ao Algarve, bateu oitenta e cinco aldeias e «montes», venceu a desconfiança inicial de um povo «reservado até ao mutismo», lutou com a falta de obras especializadas e acabou por nos revelar uma riqueza com que ninguém contactará sem verdadeira emoção.

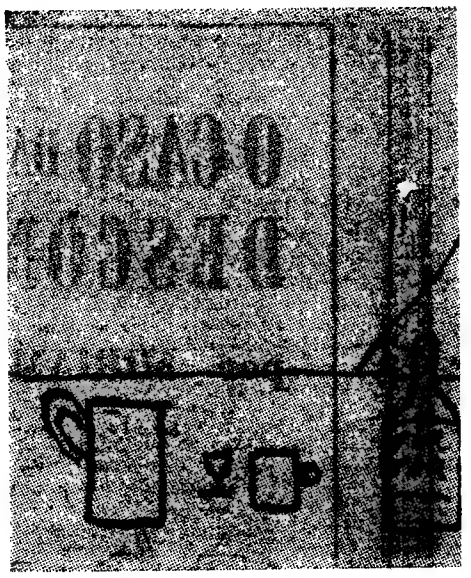
Que inesperado e instrutivo é aproximar estas duas obras de técnicas diferentes, totalmente independentes uma da outra, confrontar os materiais que nos fornecem e as próprias conclusões a que chegam! Como elas se completam! Como em ambas se vê e ouve viver um mesmo povo, rico de aspectos, de antagonismos, de carácter! Como em ambas se sente a sua frescura e a sua força de fonte e bem se compreende a falta que esse povo faz em quase toda a nossa arte de hoje! Em ambas se descobre que a vivacidade da criação popular desmente certo convencionalismo de fronteiras, em ambas se afirma, através de extrema variedade, «o que forma, ou se supõe formar», como diz Graça, «o protoplasma do homem português e da sua cultura», em ambas somos postos em guarda contra o inconveniente das conclusões apressadas sobre matéria de tão delicado estudo, em ambas se revela, enfim, o perigo de desaparecimento total de tradições inestimáveis.

«Não se exagera ao afirmar, por exemplo—lê-se no prefácio da «Arquitectura Regional Portuguesa» — que muitos lisboetas estão mais perto de Nova York do que de Miranda do Douro; que entendem melhor as reacções típicas dos vaqueiros do Texas do que as dos rústicos de Montemuro; que sabem mais dos anseios das dactilógrafas «hollywoodescas» norte-americanas do que das aspirações autênticas dos camponeses do Alentejo».

Grande erro é supor que se pode (ou deve) copiar o povo, que uma arte com verdadeiro carácter português teria de imitar ou estilizar a arte regional. O problema põe-no muito bem o mesmo prefácio quando nele se diz: «Não basta ao indivíduo da cidade vestir umas calças de surrobeco, calçar tamancos e ajeitar uma enxada ao ombro para se «integrar» num meio rural; envergar o pelico e safões para pertencer ao Alentejo; ou vestir camisa vistosa de lã aos quadrados e descalçar-se para não destoar entre os pescadores da Nazaré. Integrar-se, pertencer, são coisas mais sérias e profundas».

Integrar-se é a palavra. Integrar esse retorno ás origens na nossa experiência actual, avançar (e só assim se avança) misturando no nosso sangue e no nosso riso (ou no nosso pranto) tudo aquilo que nos precedeu, que nos fez como somos e de que, embora pelos mais arredados e pessoalíssimos caminhos, não poderiamos deixar de ser (sob pena de morte) solidários.

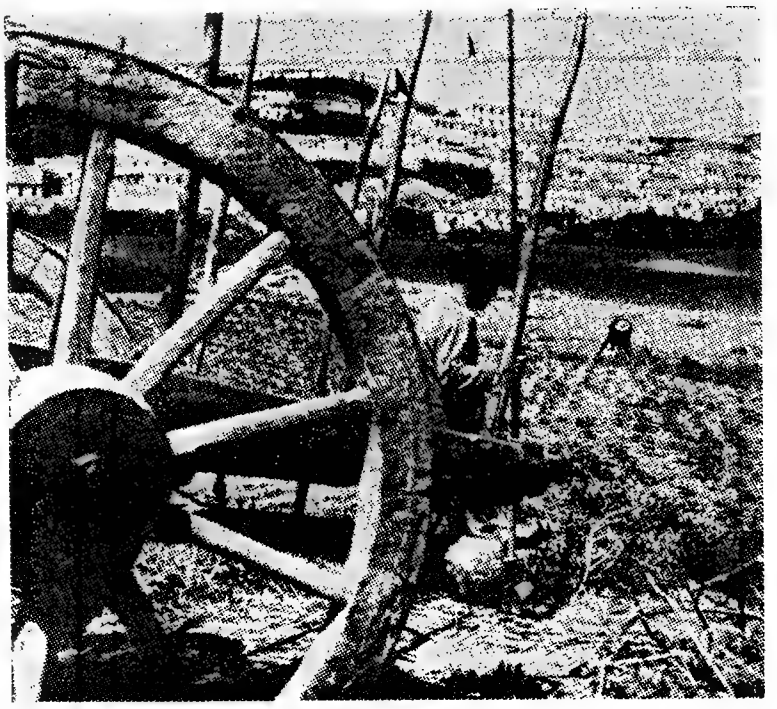
MARIO DIONÍSIO



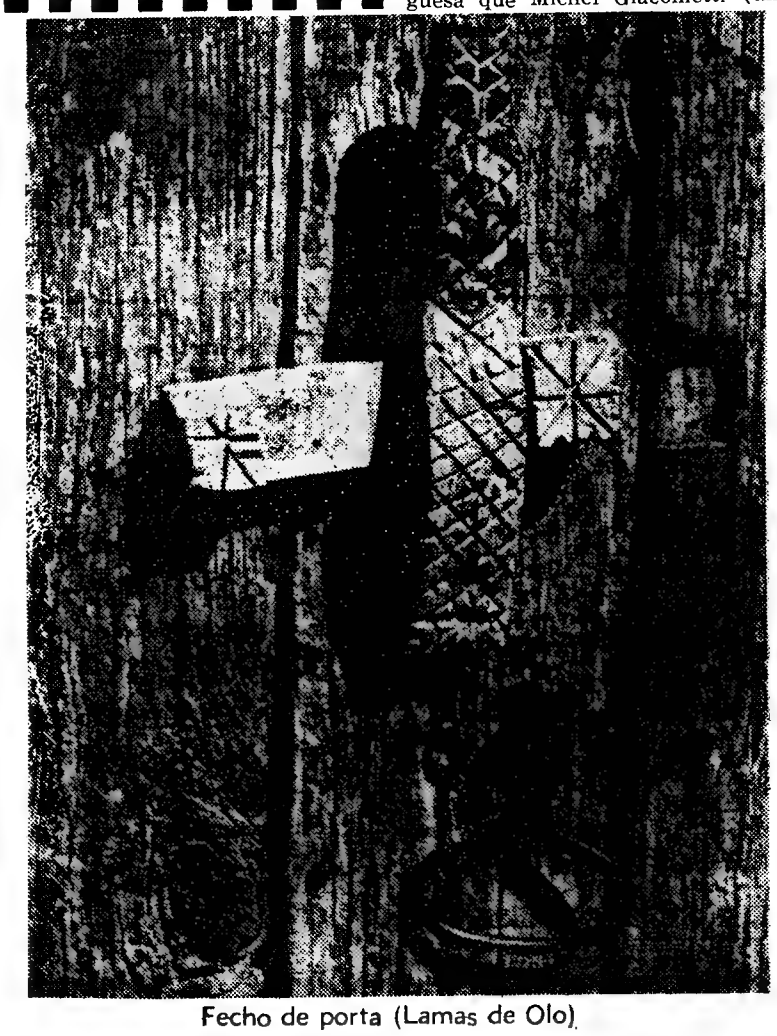
Nova interpr

Esse estranho Rimbaud, que tão discutido tem sido, suscitou agora nova interpretação. A revista francesa «Bizarre» consagra-lhe um numero especial e, como convém ao nome da publicação, não deixa de ser original a interpretação.

Dec
centri
baud,
demon
cia na
erótica
Até
(lemb
rouge,
dirai
latente
uma i
nino.
Dep
nation
mas s
mo n
revest
ricas
mais
língua
gicism
Para
das «
questã
maneir
nha d
sua de
sido e
A é n
tenha
mas p
é bran
como
curva
verme
bios.
ções e
bre p
das.
por qu
ludíne
que E
que é
project
cos...».
Inte
vida, n
da est
Artur
Esse
o Mun
do a
laine,
passeo
formis
como
e na



«O Cativo» (Aljezur)



Fecho de porta (Lamas de Olo)

OBRAS DE MÁRIO
EVOCAÇÕES HIST
O Drama e a Glória do
António Vieira — 2.ª e
A Vida Grandiosa de Con
— 2.ª edição .....
O Infante D. Henrique, o
e a sua época .....
D. João II, o Homem e o M
D. Manuel I e a Epopeia d
cobrimentos .....
Inês de Castro na Vida de
dro — 2.ª edição .....
O Marquês de Pombal o
e a sua época .....
Edições ROMANO
À VENDA NAS LIVRARIAS

Rimbaud por Verlaine

erpretação de Rimbaud

que tão
agora
a fran-
e um
convém
deixa
ão.

nossa
(e só
ndo no
(ou no
que nos
somos
is arre-
ninhos,
er (sob
NíSIO

Decifrando as obscuridades e excentricidades da poesia de Rimbaud, Robert Faurisson procura demonstrar que a grande influência na obra do estranho artista é erótica.

Até o célebre soneto dos Vogais (lembram-se: «A noir, E blanc, I rouge, U vert, O bleu: voyelles/Je dirai quelque jour vos naissances latentes...?») mais não seria que uma interpretação do corpo feminino.

Depois de «Voyelles», as «Illuminations». Quatro quintos dos poemas seriam eróticos, de um erotismo magnificamente disfarçado e revestido de tão belas harmonias e ricas rimas. Rimbaud foi um dos mais prodigiosos orquestradores da língua francesa, dentro de um logicismo que espanta.

Para o novo intérprete do poeta das «Illuminations», o soneto em questão é um verdadeiro brasão, á maneira dos poetas medievos. Tinha de ser procurada a chave da sua decifração, que dizem agora ter sido encontrada. Por exemplo: «Se A é negro, não é porque Rimbaud tenha visto a sua amada de negro, mas porque lhe evoca o sexo. O E é branco porque Rimbaud o escreve como o épsilon grego e a sua dupla curva lhe lembra os seios. O I é vermelho porque desenha os lábios. E a força de tais aproximações está na luz que projecta sobre palavras até agora inexplicadas. Pode compreender-se enfim por que é que A é um corpete veludíneo, ensombrado. Sabendo-se que E designa os seios, sabe-se porque é que ele é candura, lanças projectadas em frente, reis brancos...».

Interpretação estranha sem dúvida, mas poderá deixar de falar-se da estranheza desde que focamos Artur Rimbaud?

Esse aventureiro que percorreu o Mundo, expulso da Bélgica, ferido a tiro em Inglaterra por Verlaine, seu companheiro de noitadas, passeou pela Europa o seu inconformismo e a sua miséria. Foi como soldado para Samatra e Java e na selva repetiu a vida que levara na Europa, depois foi intérprete num barco, negociante de oiro na Abissínia e conselheiro de Menelik, indo morrer aos 37 anos num hospital de Marselha... Há 71 anos.

Vagamundo, cheio de génio e inconformismo seduzido pela harmonia e estranheza das palavras e das ideias, quem não admitirá nova interpretação na sua obra? O erotismo dominá-lo-ia mais ainda do que o espírito de aventura.

MÁRIO DOMINGUES

ÇÕES HISTÓRICAS

Glória do Padre
ira – 2.ª edição ... 25$00
sa de Condestável
..... 20$00
nrique, o Homem
..... 20$00
mem e o Monarca 30$00
Epopeia dos Des-
..... 30$00
na Vida de D. Pe-
ção ..... 25$00
Pombal, o Homem
ca ..... 20$00

MANO TORRES

AS LIVRARIAS E TABACARIAS

ANTOLOGIA DA POESIA UNIVERSITÁRIA

A organização «Reuniões Inter-Culturais» constituiu uma comissão para elaborar a «Antologia da Poesia Universitária» e receber colaborações a ela destinadas.

Os poemas apresentados devem obedecer ás seguintes normas:

1.' — A participação na A. P. U. abrange os alunos das academias de Lisboa, Porto e Coimbra.

2.' — Cada poema poderá ser apresentado em três cópias dactilografadas a dois espaços.

E' permitido um máximo de seis poemas, por participante.

3.' — O prazo para entrega dos poemas termina a 28 de Fevereiro de 1962.

4.' — A Comissão Elaboradora reserva-se o direito de não publicar poema, sem que para isso tenha de se justificar.

5.' — Todos os poemas publicados passam a ser propriedade das RIC.

6.' — A Comissão Elaboradora não se obriga a devolver quaisquer poemas publicados ou não. Ficarão á disposição na secção Cultural da A. E. I. S. T. a partir da publicação da Antologia.

7.' — Os poemas deverão ser enviados para «Antologia da Poesia Universitária» Secção Cultural da A. E. I. S. T., Av. Rovisco Pais — Lisboa — acompanhados de indicações bio-bliográficas dos autores.

8.' — Nos casos omissos a Comissão Elaboradora decidirá.

9.' — Pela comparticipação nesta Antologia se fica tácitamente obrigado ás normas precedentes.

Notas de um romancista

(Continuação da 13.ª página)

dos, e quantas vezes sem remédio, aquelas oportunidades de puro convívio, de pura emoção, de fraternidade, que são das coisas que dignificam a vida; e, sentindo-o, apetece-lhe voltar sem demora ao local onde se desperdiçou, tecer de novo os fios da confiança, refundir, desde as raízes, os laços desbaratados.

Pois é neste cenário severo e virgem, poderoso porque é sereno, que a memória se decanta, que os acontecimentos se definem. Da febre espavorida do mundo longínquo, onde os amuos e os atritos se inflamam em ressentimentos escaldantes, visto que já ninguém pode deter-se para os suavizar e ponderar, da febre que chega aqui desvalorizada como a raiva das ondas ao quebrar-se na superfície lisa da praia, resta apenas a mágoa de que assim aconteça, de que tenhamos sido os responsáveis, e o tal desejo de voltar atrás e tecer os fios de uma vida solidária. Este intervalo de meditação, de reencontro com a paz campestre, valeria sempre a pena, nem que dele apenas tivéssemos colhido um acto de humildade.

E' certo, bem o sabemos, que o citadino possui as mesmas virtudes e os mesmos defeitos destes camponeses graves e pausados, nos quais as emoções sedimentam, e que, nas relações humanas, o homem das urbes, por debaixo da crosta de leviandade, desconfiança e alarme, que a vida lhe endurece, guarda, impolutas ainda, as reservas de adesão, de instinto gregário. Simplesmente, nesta mistura verídica com a natureza, tais virtudes não precisam de furar nenhuma armadura para se revelarem e, como o tempo é largo e os olhos podem, a distancia, reconhecer onde estão as pradarias e os matagais, há sempre uma oportunidade de reconciliação com aquilo que se perdeu. O camponês não tem de afiar os sentidos para descobrir, por detrás das aparências, a face autêntica das coisas. Por isso, a sua linguagem é escassa mas certeira. Ainda que ás vezes metafórica, medimos-lhe bem o significado e o valor. Uma palavra pode ser um mundo de sugestões. Os floreios são, para nós, viciados no disfarce.

....

Palavras. Aonde elas, afinal, me levaram! — noto-o agora, dias depois de interromper estas linhas. Tão longe me sinto do que tinha projectado dizer-vos! E, no entanto, e por contraste, tudo á minha volta sugere ainda a sobriedade e a coerência que vim, faminto, receber das mãos da paisagem, apesar de a tragédia, em breves minutos, a ter devastado. Assim aconteceu: este silêncio é um rescaldo de desventuras. Mas nem um grito, e muito menos a balburdia ou a renuncia, o acompanham. Os campos, da minha janela, são os da véspera: os pinheiros, os moinhos e a aldeã que, lá adiante, se debruça rítmicamente para qualquer coisa que a distancia não permite identificar; contudo, sobre eles passou a tormenta, levando consigo os frutos, as searas, o esforço de muitos meses. Uma chuva de granizo os despiu, varejando as árvores, descarnando a terra. Porém, sob o silêncio de luto, parece que algo os reconstruiu, a eles e aos camponeses que, há dois dias, eu vi fechados e solenes, a olhar o chão atulhado de destroços; horas depois da sua dor e do seu espanto, ei-los no seu labor sem desfalecimento, a tenacidade bastou para lhes recuperar a confiança. E tudo isso aconteceu sem um grito de derrota ou de triunfo, enquanto eu aqui amontoava palavras descosidas — sempre e apenas palavras.

Nesse dia do granizo, vinha eu acelerado pelos cômoros, na companhia do farmacêutico, para verificarmos se o temporal havia poupado os nossos haveres, quando topámos, no cimo da charneca, com dois guardas. Eles não tinham aqui interesses nem família. Eram gente de fora, calculadamente insociável, de falas reservadas. Não nos conheciam. Porém, a suadação foi esta:

— Voltem para trás, meus senhores. E' uma dor de alma, nesses campos á roda, pôr os nossos pés sobre a desgraça.

Era por esta frase que eu deveria ter começado. E, então, a nossa conversa teria sido outra.

FERNANDO NAMORA

«ITINERARIUM»

Colectanea regular de estudos publicada pelos Franciscanos portugueses, a revista «Itinerarium» insere neste numero os seguintes trabalhos: «Relação entre moralidade e religião», pelo dr. Timóteo Barth; «Sor Maria do Céu e a lenda de Santa Doroteia», por Mário Martins; «Traços do moçambicano mais primitivo», por Manuel Luís Marques; e «A arte da Península Ibérica», por Dias Palmeira. As secções «Panorama Intelectual» e «Dos livros e dos autores» completam este numero da excelente revista franciscana de cultura.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Marceline Hemingway Sandford e Leicester Hemingway, a irmã e o irmão do novelista há pouco falecido, estão a publicar, em revistas e jornais dos Estados Unidos, sucessivos testemunhos familiares sobre a personalidade e a obra do escritor. A infancia e a juventude de Ernest Hemingway, o seu casamento contrariado pela família quando contava 21 anos, as influências literárias que recebeu de James Joyce e de Ezra Pound, de Gertrude Stein e de David Herbert Lawrence, a sua relutancia pelo trabalho de escritor e a paixão pela vida física — são desfiadas por estes irmãos loquazes com prodigalidade singular. Mas essa divulgação indiscreta e um pouco tocada pela «business» está a encantar o publico norte-americano, que em grande parte aprecia mais a «short-story» biográfica do que os autenticos e isentos valores literários.**

● **Os editores austríacos queixam-se de que não há hoje no seu país, com muito raras excepções, autores jovens que lhes apresentem manuscritos originais para publicação. O Estado estabeleceu há pouco — e a ideia é bem interessante — um Prémio de Encorajamento destinado a jovens escritores desconhecidos. Os resultados desse incentivo não foram até agora, segundo parece, muito animadores. E, na falta de revelações, os editores de Viena e de Linz ressuscitam esforçadamente os romancistas, poetas e ensaistas da «belle époque» — a Áustria que precedeu a 1.ª guerra mundial e que era embalada ainda pela vida cortesã, pelas valsas vienenses e por uma aparência de feliz despreocupação que as realidades desmentiram. Entre os autores redescobertos, está a obter grande aura o romancista e dramaturgo Arthur Schnitzler, que foi um símbolo da beleza de viver na Viena de 1900.**

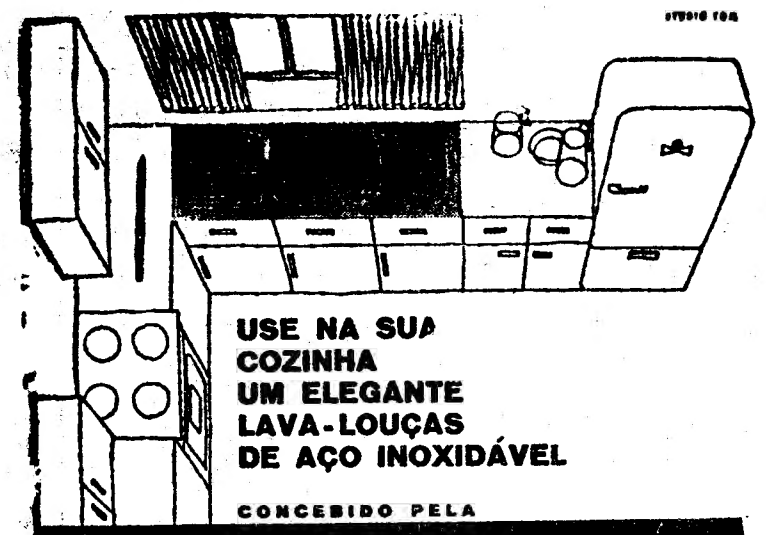
● **Uma «Semana do Pensamento Marxista» realizou-se há pouco em Paris com larga audiência de escritores e homens de doutrina e de acção vindos dos mais diversos sectores. Entre os participantes dos debates destacaram-se, por exemplo, Jean Paul Sartre, o director da Escola Normal Superior Jean Hyppolite, o economista Jean Fourastié, o pensador dissidente Henri Legebore. A intervenção de Sartre foi especialmente assinalada pela largueza e liberdade dos conceitos expressos, que lhe mereceram vivas críticas dos marxistas ortodoxos.**

● **A publicação recente de uma edição completa da correspondência de Hegel, em Hamburgo, despertou vivo interesse nos meios culturais da Alemanha e de outros países. Para a cultura da época de Goethe e para a história da filosofia, a extensa correspondência do filósofo Hegel é uma documentação importante e de alto significado. Com extraordinária vivacidade e com inumeras referências, Hegel descreve nas suas cartas evoluções, particularidades e individualidades da época cujo filósofo de maior influência foi ele próprio. Nas suas cartas, que figuram entre os testemunhos pessoais mais característicos da época, Hegel dedica especial atenção ás correntes intelectuais da sua época. Nascido em 1770, Hegel manteve relações íntimas com inumeras individualidades da vida intelectual e cultural da Europa, sobretudo durante a sua longa actividade na Universidade de Berlim, de 1818 até á sua morte em 1831. A editora Felix Meiner publicou agora em Hamburgo pela primeira vez, em quatro volumes, toda a correspondência de Hegel sob o título «Briefe von und an Hegel» («Cartas de e a Hegel») (1830 p., DM 140.—). A edição contém muitas cartas até agora desconhecidas e apresenta pela primeira vez o texto integral de muitas outras cartas. As cartas de Goethe a Hegel e de Hegel a Goethe, a Victor Cousin, Fichte, Holderlin e a outros destinatários permitem uma visão de conjunto altamente elucidativa. A edição foi preparada pelo investigador de Hegel, professor Johannes Hoffmeister, que descobriu mais de 100 cartas de Hegel até agora desconhecidas. O quarto volume, que contém documentos da vida de Hegel e um índice onomástico completo de toda a correspondência, foi organizado pelo dr. Rolf Flechsig.**

● **O novelista francês Alain Robbe-Grillet, epígono da actualíssima «école du regard», está agora em foco, não só nos meios literários como nos meios cinematográficos, devido á apresentação do filme «L'anée dernière à Marienbad», para o qual aquele escritor redigiu expressamente o argumento. Sabe-se que Robbe-Grillet tem defendido a sua concepção da novela como reversão em literatura da técnica cinematográfica da imagem — e da consequente representação do essencial pelo circunstancial que a imagem pode captar. Com o referido filme pôde o escritor fazer a dupla experiência da sua doutrina estética — no diálogo e na filmagem. Em ambos os aspectos, porém, estão sendo muito discutidos os resultados da associação prática entre a escola literária do «regard» e a realização cinematográfica.**

● **Teve grande sucesso na Inglaterra, ultimamente, o livro do prof. C. S. Lewis, «An Experiment in Criticism», publicado pela imprensa da Universidade de Oxford, que é uma defesa do franco prazer da literatura, em oposição ao seu «valor». O autor procura fazer inverter o processo pelo qual o gosto literário de uma pessoa é julgado por aquilo que ele lê — em vez de pela forma como ele lê. Para C. S. Lewis, a boa leitura é algo semelhante ao amor, virtude e ansia de conhecimento. A qualidade das obras está, não nos seus «pontos de vista», ou «filosofias da vida», ou mesmo nos seus comentários, mas naquilo que acontece ao leitor — a sua reacção — durante a leitura.**

Também mereceu especial interesse do publico culto britanico o livro editado pela Zwemmer Books, de Londres, em que se evoca a obra do escultor Lynn Chadwick e integrado na série «Escultores Modernos». Trata-se de uma obra erudita e séria, que procura analisar as forças emotiva e psicológicas que estimularam o artista e a sua obra e apresentar os problemas relacionados com o material empregado por Chadwick. 32 soberbas ilustrações acompanham o texto.

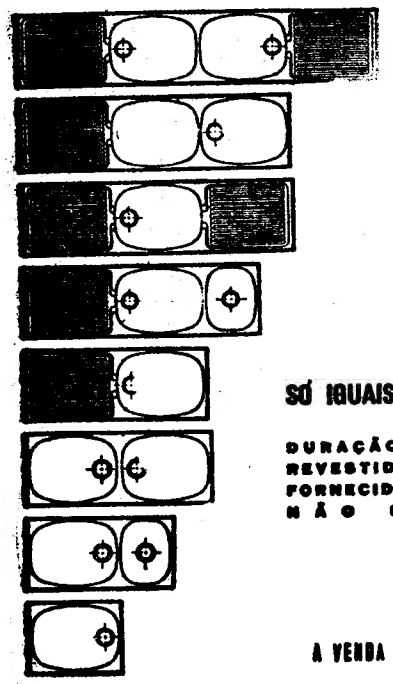


USE NA SUA COZINHA UM ELEGANTE LAVA-LOUÇAS DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM

8 MODELOS

"STANDARD"

EXECUTAM-SE FORA DE SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA NÃO PARTEM A LOUÇA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração - pulmões — As 18 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X — As 16 horas

DEZ MINUTOS com Mário Braga

(Continuação da página anterior)

das mais duradoiras revistas portuguesas e o mais sólido baluarte do nosso neo-realismo, quer aproveitar o ensejo para nos dizer alguma coisa acerca da vida dessa publicação?

— Da melhor vontade. Como todos os que se interessam pela cultura portuguesa sabem, *Vértice* publica-se em Coimbra desde 1945, tendo saído até esta data já 217 fascículos reunidos agora em 20 volumes, que totalizam 16 000 páginas. Nele têm colaborado os mais ilustres intelectuais portugueses de formação humanística e em seu torno se aglutinaram os mais destacados cultores do novo realismo. Embora o espírito tenha naturalmente evoluído com o andar dos tempos, o corpo redactorial de *Vértice* permanece, na essência, fiel á orientação inicial. Só graças á devoção das centenas de assinantes, muitos da primeira hora, e das dezenas de colaboradores, antigos e modernos, aos quais a revista nunca conseguiu pagar o trabalho, se conseguiu conservar e fazer progredir, através de tantas vicissitudes, esta fortaleza da cultura e da arte nacionais. No intuito de fazer conviver mais demoradamente colaboradores e leitores, a redacção resolveu, em 1957, estender a acção da revista através de livros por ela seleccionados. Coube-me a honra de abrir a 1.ª série de *Textos Vértice* com o volume de contos *Quatro reis*, cuja 1.ª edição se esgotou rápidamente quase apenas entre os assinantes, livro esse de que sairá em breve uma nova edição revista na «Colecção de bolso» da Portugália. Os *Textos Vértice*, após uma interrupção de cerca de um ano, voltarão dentro em pouco a fazer sair uma nova série, de que fazem parte um romance de Manuel Ferreira, um volume de ensaios de Alberto Ferreira e uma colectanea de poemas de Pedro da Silveira. Tenhamos esperança de que o publico em geral e os assinantes de *Vértice* em particular continuem a dispensar o seu bom acolhimento a esta série de livros sem fins comerciais. Os originais seleccionados bem o merecem.

Reclamações locais

Falta de um professor

MONTARGIL, 25. — Em Farinha-Branca, importante povoação desta freguesia, a escola primária está a funcionar com uma professora para a secção feminina. Desde Outubro, começo das aulas, os rapazes não têm podido frequentar a escola, por faltar o respectivo professor. Pedem-se, a quem de direito, urgentes providências.

Já no REGULAMENTO DE SEGURANÇA NO TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL se diz:

«Art. 55.º § 1.º — Os trabalhadores expostos ao perigo de queda de objectos ou materiais usarão capacetes duros.»

E OUTROS EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO

Previna-se a tempo na

MINASTELA LDA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Comissariado do Desemprego
1.ª Repartição

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE: IMPRESSOS E MATERIAL DE EXPEDIENTE

Na Repartição Central, em Lisboa, Rua Almirante Barroso, n.º 15, podem ser consultadas em qualquer dia util, as condições de praça para o fornecimento em epígrafe.

Os actos do concurso terão lugar no dia 27 de Fevereiro próximo, pelas 14.30 horas, na Sede do Comissariado, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório a efectuar na Tesouraria é de 2000$00, sendo, depois, elevado para 5 % do valor da adjudicação.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 25 de Janeiro de 1962.

O ADJUNTO,
António Coelho Sampaio
Coronel

XXVII ENCONTRO

de Formação Profissional da Força Aérea

Os Encontros de Formação Profissional da Força Aérea, prosseguem depois de amanhã na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade (XXVII). Na 1.ª parte abordará o tema «A técnica da gestão administrativa e sua contabilização», o sr. major Manuel Pereira de Meneses. Na 2.ª parte, serão apreciadas as questões de ordem técnica postas pelos chefes da contabilidade dos Conselhos Administrativos.

A este encontro profissional deverão comparecer todos os oficiais de Intendência e Contabilidade, dos Quadros Permanente e de Complemento, e, ainda, os aspirantes a oficial milicianos, cuja prestação de serviço sirva de estágio ao seu ingresso no Quadro Permanente.

Fábrica de esquentadores «LEBAL»

COMUNICADO

A fábrica de esquentadores «LEBAL» tem o prazer de informar os seus Exmos. clientes e estimado público em geral que, em virtude de se iniciar no próximo dia 1 de Fevereiro a execução de uma vasta encomenda de vários milhares de unidades da sua já tão acreditada marca, não pode satisfazer o mercado interno nos meses mais próximos, motivo porque terá que suspender desde já todas as entregas dos seus esquentadores.

Logo que possa laborar com vista aos clientes habituais, dará por este mesmo meio conhecimento.

Mais se informa que todos os serviços de assistência técnica e peças continuam ao dispôr do Exmo. público pela forma habitual, encontrando-se ainda a n/ fábrica apta a estudar os casos especiais de montagem de esquentadores que queiram continuar a submeter à sua criteriosa competência.

Moscavide, 22 de Janeiro de 1962.

A GERÊNCIA

MARIA LUÍSA NAVARRO LOPES COHEN

FALECEU

Raul Rodrigues Cohen e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença a sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 horas.

AGÊNCIA SALGADO

António Simões Figueiredo

Missa 30.º dia e Agradecimento

Sua família participa que no dia 26 na Igreja dos Mártires, pelas 10,30 horas, será rezada missa por seu eterno descanso. Agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto, e bem assim aos que o acompanharam á sua ultima morada ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Professor

Doutor Adelino José da Costa

LENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

FALECEU

Margarida Irene Pinto da Costa, Maria de Lourdes da Costa Cruces, marido e filho, Palmira Martins da Costa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Faculdade de Medicina de Lisboa, para jazigo de família, no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

Coronel MANUEL DE MATOS

FALECEU

Sua família participa o falecimento e que o funeral se realizará, amanhã, 26, ás 10.30, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Prof. Doutor Adelino José da Costa

FALECEU

Os corpos gerentes da Companhia Hoteleira do Monte Estoril, participam o falecimento do seu presidente do Conselho Fiscal e saudoso amigo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, saindo da Faculdade de Medicina para jazigo no cemitério de Benfica.

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Janeiro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Novíssimo Teatro Português».
Autor — Artur Portela Filho e Outros.
Editores — Autores .
Colecção — Caderno de Teatro n.º 1.
Numero de páginas — 130.
Preço — 20$00.

Título — «Versos da Mão Esquerda».
Autor — José Cutileiro.
Editora — Livraria Morais Editora.
Colecção — Círculo de Poesia, n.º 16.
Numero de páginas — 59.
Preço — 35$00.

Título — «Palácio» — Poemas.
Autor — Alberto de Lacerda.
Editora — Editorial Delfos.
Numero de páginas — 147.
Preço — 35$00.

Título — «Bicho da Terra» — Poesia.
Autor — André Varga.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 43.
Preço — 15$00.

Título — «Cesário Verde».
Autor — Joel Serrão.
Editora — Editorial Delfos.
Colecção — Estudo e Ensaio n.º 1.
Numero de páginas — 266.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Fim de Semana».
Autor — Roger Vailland.
Tradutor — Gina de Freitas.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos, n.º 68.
Numero de páginas — 246.
Preço — 35$00.

Título — «Os Vodis».
Autor — John Braine.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Latitude, n.º 49.
Numero de páginas — 316.
Preço — 35$00.

Título — «O Amanhecer» — Romance.
Autor — Pearl S. Buck.
Tradutor — A. Marques Ribeiro.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Minerva — Capa Amarela.
Numero de páginas — 407.
Preço — 40$00.

Título — «Bodas de Prata» — Romance.
Autor — Ethel M. Dell.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Minerva — Série Branca.
Numero de páginas — 344.
Preço — 26$00.

Título — «O Homem Poderoso».
Autor — Mickey Spillane.
Tradutor — Mascarenhas Barreto.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Col. Vampiro, n.º 176.
Numero de páginas — 175.
Preço — 12$50.

Título — «O Príncipe de Homburgo».
Autor — Kleist.
Tradutor — Goulart Nogueira.
Editora — Editorial Inquérito.
Colecção — Teatro no Bolso n.º 16.
Numero de páginas — 61.
Preço — 10$00.

Título — «Ronda da Morte».
Autor — Gordon Ashe.
Tradutor — Carminda Maria.
Editora — Editorial Eta.
Colecção — Suspense, n.º 1.
Numero de páginas — 216.
Preço — 12$50.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

OS ENSAIOS de um bibliófilo notável

Dr. Alberto Navarro

A bibliografia não tem tido grandes culturas entre nós, ultimamente. Anda ela de par em geral com a bibliofilia e também esta desceu bastante desde os tempos em que nas salas dos leilões de livros se juntavam homens como Avila Perez, Benoliel, o conde Ameal, Abel de Andrade, o conde de Sucena, Chaves de Almeida. Isto para não irmos aos tempos de Aníbal Fernandes Tomás... É que mal se pode escrever sobre livros, sua feitura e valor quando não há quem os aprecie.

Com redobrado interesse por isso se toma conhecimento de um volume de «Ensaios Bio-Bibliográficos», luxuosamente apresentado, assinado pelo dr. Alberto Navarro (visconde da Trindade). Dissemos luxuosamente. Acrescentemos que o bom gosto sobreleva o luxo. As numerosas reproduções a preto e a cores; a impressão também a duas cores e uma sobriedade e nitidez gráficas torna o volume já por si uma bela espécie bibliaca.

O distinto bibliógrafo que é o dr. Alberto Navarro não se limita a adquirir livros e guardá-los ciosamente. Não. Os milhares de volumes da sua escolhida biblioteca estão estudados, classificados e alguns ricamente encadernados. É o caso do sr. dizer que faz aos livros preciosos o que alguns fazem a espanholas: veste-os ricamente. As encadernações Grolier, de Florença, valem bem os vestidos Christian Dior.

Em mais de cem páginas que o volume dos «Ensaios Bio-Bibliográficos» contém, o dr. Albert Navarro estuda os «Reportórios dos Tempos», «A Bulla da Cêa do Senhor» e o «Livro da Vida & Milagres do Glorioso & Bêaventurado São Bernardo». São estudos exaustivos sob o aspecto bibliográfico, com abundantes reproduções. Por exemplo as 57 páginas consagradas ás edições conhecidas dos «Reportórios dos Tempos» trazem matéria nova e o resultado de exames cuidadosos dos exemplares existentes, alguns dos quais exemplares unicos, por exemplo os das edições de 1563 e de 1573, ambos eles na biblioteca do autor.

Comparando o que escreveram Joaquim Bensaude, D. Manuel II, Antônio Ribeiro dos Santos e Fontoura da Costa, e estudando os exemplares conhecidos, o dr. Alberto Navarro chega a conclusões novas no que respeita ao numero das edições feitas e bem assim no que se sabe acerca do impressor Valentim Fernandes.

Quanto á «Bulla da Cêa do Senhor» (1596), o unico exemplar conhecido é o da biblioteca do dr. Alberto Navarro. Do terceiro livro estudado, conhecem-se dois exemplares na Biblioteca Nacional, outro no Arquivo Nacional e o quarto que é o do dr. Alberto Navarro. É dos mais raros livros quinhentistas.

Os estudos do visconde da Trindade limitam-se á análise bio-bibliográfica. Aliás o título assim lho impõe. Não entra em divagação á margem dos livros, falando da época ou dos homens relacionados com os livros. Mas o estudo bibliográfico é completo, esgotando o assunto na medida em que assuntos destes podem ser esgotados. Daí o grande interesse do belo volume de requintada apresentação e bom gosto.

RAUL RÊGO

JORGE AMADO

(Continuação da 13.ª página)

lista vai iniciar a publicação em continuada série das «Obras Ilustradas de Jorge Amado». Esta edição representa a homenagem da editora ao romancista no momento em que ele comemora trinta anos de actividades literárias, iniciadas com a publicação de «O País do Carnaval», em 1931.

Colaboram nesta magnífica edição alguns dos maiores artistas do Brasil: Clovis Graciano, Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Carlos Scliar, Mário Cravo, Caribé, Poty, Frank Schaeffer, Flavio Damm, Renina Katz, Darcy Penteado, Anna Letycia e Manuel Martins, autores das ilustrações dos diversos volumes.

Também nela colaborou realizando uma série de gravuras especialmente para ilustrar «Mar Morto», o grande mestre Oswaldo Goeldi e essas ilustrações foram o seu derradeiro trabalho. Poucos dias depois de entregá-las á Editora Martins, Goeldi falecia.

Homenageando a memória de outro admirável artista já morto, foram reproduzidas nesta edição das «Obras Ilustradas de Jorge Amado» as ilustrações de Santa Rosa, realizadas para a 1.ª edição de «Cacau». Além do seu valor artístico, possuem esses desenhos um valor histórico: «Cacau» foi o primeiro livro ilustrado por Santa Rosa, renovador da arte da ilustração no Brasil.

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
vai atribuir onze prémios no ano corrente

São onze os prémios que a Academia das Ciências de Lisboa vai atribuir este ano. Já foi aberto concurso no «Diário do Governo» para os autores que a eles queiram apresentar as suas obras. Terão para isso de entregar 10 exemplares, impressos ou manuscritos, conforme os casos, das obras respectivas, acompanhados do requerimento ao presidente da Academia.

Os prémios são os seguintes:

1.º — *Ricardo Malheiros*, de 5 contos, para obras de ficção, prosa ou verso, publicadas de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1962.

2.º — *Artur Malheiros*, de 5 contos, para obras originais e inéditas, de ciências matemáticas, em língua portuguesa.

3.º — *Artur Malheiros*, de 5 contos, para obras originais e inéditas, de ciências físico-químicas, em língua portuguesa.

4.º — *Artur Malheiros*, de 5 contos, para obras originais e inéditas, de ciências jurídicas, em língua portuguesa.

5.º — *Artur Malheiros*, de 5 contos, para obras originais e inéditas, de ciências histórico-naturais, em língua portuguesa.

6.º — *Artur Malheiros*, de 5 contos, para obras originais e inéditas, de ciências médicas, em língua portuguesa.

7.º — *Artur Malheiros*, de 5 contos, para obras originais e inéditas, de ciências económico-administrativas, em língua portuguesa.

8.º — *Francisco Ramos Paz*, de 3 contos, para obras originais e inéditas, de autores portugueses sobre autor ou autores brasileiros de relevantes serviços á língua portuguesa.

9.º — *Alvarenga do Piauhy* (Pedro Francisco da Costa Alvarenga), de 2 contos e meio, para obras originais e inéditas sobre assuntos de ciências médicas.

10.º — *Abílio Lopes do Rego*. Dois prémios, um de 50 contos e outro de 30 contos, para obras originais, publicadas ou inéditas, sobre colonização da administração ultramarina.

11.º — *António Larragoiti*, de 12 contos, para obras originais, publicadas em Portugal, de interesse luso-brasileiro.

POEIRA DAS LETRAS

* *Foi agora publicada pela Portugália Editora a célebre biografia de Charles Chaplin — «A vida de Charlot», da autoria de Georges Sadoul, unanimemente considerado o maior historiador do Cinema. Desta sugestiva obra, que aparece em excelente tradução de Maria Helena da Costa Dias, já foram, em todo o Mundo, publicadas centenas de edições. O volume pertence á colecção «O Livro de Bolso», série de biografias, é ilustrado com várias fotos dos filmes mais significativos da época do mudo até «Um rei em Nova York», sua ultima criação, e será apresentado em volume duplo.*

* *Profusamente ilustrado, com elucidativas gravuras no texto, o próprio volume da «Enciclopédia LBL» vem revelar-nos cientificamente a estrutração do organismo. Wolfgang Bargmann, autor de «Como se estrutura o organismo», volume que será posto á venda dentro de breves dias, é um especialista que sabe expor, em linguagem acessível e rigorosa, um tema que tem sido raramente divulgado entre o publico ledor que deseja alargar e actualizar os horizontes da sua cultura.*

* *António Coimbra Martins preparou uma antologia de trechos do Padre Manuel Bernardes, que intitulou «Leituras piedosas e prodigiosas», e em que, pela primeira vez, o nosso clássico é apresentado sob outro ponto de vista — o das suas tendências espirituais. Um longo prefácio analisa as perturbantes afinidades de Bernardes com certas heterodoxias, tais o quietismo, o jansenismo e o catarismo. E, a seguir aos textos, encontram-se cerca de mil notas, onde se esclarecem os passos mais obscuros, e se indicam, pela primeira vez também, as fontes em que o grande seiscentista colheu as suas histórias e as suas doutrinas. A edição é da Livraria Bertrand, como volume duplo da colecção «Obras-Primas da Língua Portuguesa».*

* *Despertou o maior interesse a iniciativa das Realizações Artis, em colaboração com a casa editora Valentino Bompiani, de Milão, de publicar o «Dicionário Biográfico Universal de Autores». Contudo, e apesar da sua completíssima documentação crítica, biográfica e iconográfica nas suas várias edições estrangeiras, resolveram os editores tornar esta obra definitiva na parte respeitante á vida cultural luso-brasileira, ampliando-a aos interesses e necessidades do publico a que se destina agora, buscando colaboradores que, pela qualidade e valor incontestáveis, pudessem ombrear com os nomes prestigiosos da crítica literária, científica, artística e musical que haviam preparado este já famoso dicionário. A escolha recaiu nos drs. Luís Albuquerque, João de Freitas Branco, Jacinto Prado Coelho e Armando Vieira Santos, que, pelo que representam em cada um dos sectores a que se dedicam, são garantia insofismável do nível e da seriedade do trabalho para que foram chamados.*

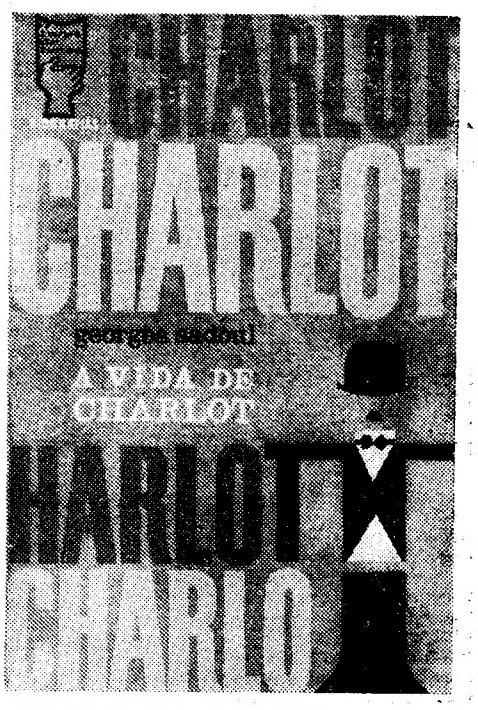
* *Dado o invulgar êxito de «Poesia III», de José Gomes Ferreira, prevê-se que dentro em breve se esgotará a primeira edição, saída há menos de um mês.*

* *Depois do amplo e merecido êxito que está a obter em Portugal o romance intitulado «Fim de Semana», de Roger Vailland, a colecção «Dois Mundos» da Editorial Livros do Brasil publicará, nos próximos meses, uma série de obras de alto nível literário: «Henderson, o rei da chuva», de Saul Bellow, que será uma das revelações sensacionais da presente temporada, «O grande problema», de Aldous Huxley, tradução portuguesa de «Those Barren Leaves», e finalmente a obra de Dylan Thomas, cujo título, em tradução literal, é «Retrato do artista quando jovem cão».*

* *Segundo a opinião de vários escritores portugueses, «Barranco de cegos», o ultimo romance de Alves Redol, é a sua melhor obra, quer pelo estudo perfeito das personagens, quer pelo vigor, rigor e maestria com que são criados os ambientes. O elevado ritmo de vendas diárias de «Barranco de cegos» revela o interesse que está a despertar no publico. É, sem qualquer reserva, um dos grandes romances da literatura portuguesa contemporanea.*

* *A Portugália Editora lançará esta semana mais um volume das «Antologias universais» com «Os melhores contos suecos», directamente traduzidos do original pelo dr. Silva Duarte.*

* *As Edições Independência vão lançar em breve um livro de teatro da autoria de Manuel Rio, intitulado «O Príncipe de Sagres».*



Capa desenhada por João da Camara Leme para o livro «A Vida de Charlot», de Georges Sadoul, que a Portugália Editora agora publicou, em tradução de Maria Helena da Costa Dias

LEIA O LIVRO:

CEM CASOS SENSACIONAIS NA HISTÓRIA DO MUNDO

de LOURENÇO RODRIGUES

Leitura de grande interesse

Casos desconhecidos por muita gente

1 volume com 400 páginas

Preço ..... Esc. 30$00

Pelo correio ..... » 32$00

À venda nas livrarias e na editora — **LIVRARIA POPULAR**, de Francisco Franco — R. Barros Queirós, 14-18 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Corpo Ausente»

por Mário Braga

Com este livro assume Mário Braga um novo caminho de experiência literária que só em certos passos e perspectivas se anunciava no volume de novelas «O cerco», anteriormente publicado. Vem este escritor filiar-se, assim, no movimento de transformação e rebusca de novos sentidos viáveis que está a caracterizar o esforço criador de muitos dos antigos sequentes do neo-realismo A tentativa pode definir-se, na generalidade e com ressalva de acentuadas diferenciações, pelo desígnio de acrescentar á expressão intencionadamente social das personagens, interpretadas e descritas estas como expoentes de um mundo carecido de reforma veemente, uma observação mais individualizada e psicológicamente mais específica do seu comportamento. A escala muito variável em que os dois objectivos se conciliam marca a maior ou menor fidelidade ás aspirações do movimento, mesmo considerando-o essencialmente como atitude perante a vida e não como «escola». Mário Braga parece situar-se com este livro de contos (ou novelas, como prefere chamar-lhes) num meio termo entre a perenidade das fórmulas iniciais do neo-realismo e o distanciamento quase total que é para alguns a sua revisão.

A continuidade no espírito e nos objectivos que inspiraram «Caminhos sem sol» e «Serranos» traduz-se em «Corpo ausente», sobretudo, pela atitude ideológica de algumas figuras delineadas nos contos ou por circunstancias em que se encontram na acção. Quer isso dizer que a continuidade é mais argumentística do que essencial — embora a sugestão de atitudes sociais das personagens constitua, de certo modo, uma forma de influência para as finalidades, também sociais, da criação literária. A experiência tem incontestável interesse e cumpre dizer, desde já, que resultou literàriamente muito bem neste livro. A cadência da composição e o estilo narrativo em que se enquadra são fluentes, vivos, aliciantes para o leitor. As histórias contadas interessam e absorvem, quase sempre — e essa finalidade não pode deixar de ser preponderante num ficcionista.

Onde a nova fórmula literária de Mário Braga claudica com mais frequência é no prolongamento excessivo de certas auto-análises psicológicas das personagens. É por aí que o autor se distancia mais sensìvelmente da atitude neo-realista originária e procura, com muito evidente voluntariedade, a individualização dos caracteres. E como a experiência de escritor, tão fortemente afirmada em outros aspectos, como a arte de narrar ou de situar uma figura humana na acção, não adquiriu para aquele efeito a medida exacta e necessária, há nestes contos (ou novelas) algumas excrescências interioristas em que a falta de sobriedade é flagrante. As citações de Dante e Lorca no monólogo íntimo de José Alberto (primeiro conto do volume) constituem exemplificação bastante Por esse caminho declina Mário Braga num excesso de literatura que é a deficiência mais séria do livro. No conto «Espólio intacto» há, também, uma demasiada moldagem da narrativa sobre a experiência pessoal, ou de outros conhecida, que lhe diminui a naturalidade literária — tão diferente, como se sabe, da naturalidade vivida. Mas esta história de «um homem precocemente envelhecido que amava os seus semelhantes» é ainda, e apesar disso, a mais bela criação da série novelística reunida.

Páginas esplêndidas, no entanto, esmaltam estes contos de «Corpo ausente»; o narrador está firmemente senhor das suas grandes possibilidades quando situa as personagens na acção circunstancial, mesmo quando a acção é escassa; uma envolvente força sugestiva, no estilo necessário e com a íntima palpitação humana desejável, assinala a posição das melhores figuras visionadas ante o mundo em que se movem. Um êxito bem merecido deve acolher este livro de Mário Braga. *(Colecção Contemporanea, Portugália Editora).*

«O Cristo Cigano ou a Lenda do Cristo Cachorro»

por Sofia de Melo Breyner Andresen

São novas fisionomias do profundo temperamento lírico de Sofia de Melo Breyner Andresen as que se revelam neste lucilante poema de dramáticas alegorias. Vê-se agora que a sua longa ausência como poetisa foi uma germinação. A ultima substancia de uma sensibilidade sinuosa, sempre envolvida em figurações contrastantes — a luz e a sombra o bem e o mal, a beleza procurada e a fealdade repelida — mantém-se aqui perene, na continuidade da inspiração poética de Sofia. Mas o dramatismo mais fundo, o da própria condição humana que toma consciência da inacessibilidade do ideal, surge agora como força íntima mais revelada e mais dominadora. Não como desistência, é certo. Para além dos desencantos irreprimíveis o caminho da aspiração prossegue, como se fosse a própria essência da necessidade de viver. Mas a convicção dos malogros, no sonho irrealizado, na aspiração mística sempre insatisfeita, na ascensão que afinal reverte em imobilidade, está agora mais presente.

O poema abre com a invocação da luminosa marcha para o inacessível: «No meio da tarde/um homem caminha/Tudo em suas mãos/se multiplica e brilha». Mas, logo adiante, há «uma porta» que «se fecha gemendo/sobre a Primavera». E caminhava sempre, «como se buscasse/uma presença ausente», em «todas as solidões» procurando, embora com o peso da experiência que pelo caminho se foi dilatando: «O que foi antigamente manhã limpa/sereno amor das coisas e da vida/é hoje busca, desesperada busca/dum corpo cuja face me é oculta». E, ao fim e ao cabo, a lenda do caminheiro-escultor finaliza pelo encontro unico que é só o da «semelhança interior» — porque «nem pedra nem planta/nem jardim nem flor/ foram seu modelo».

Talvez muito mais possa encontrar-se neste belo, denso e cintilante poema de Sofia de Melo Breyner Andresen. Bastam, para isso, os seus muitos enigmas. Mas o drama da desilusão que não se aceita e, para além de tudo, prossegue na fé das ilusões, parece absorver sem apelo a poesia assim revelada. Na sua evolução lírica, a luminosidade constante dos versos de Sofia foi substituída por entrecortadas cintilações e sombras. Ecos de Régio e de Lorca, simultaneamente, afloram neste novo lirismo. A beleza pura da expressão poética é que subsiste — e faz desta ultima criação da poetisa um empolgante testemunho, como tantas outras das suas criações. *(Edição Minotauro, com ilustrações de Julio Pomar).*

«A Rosa Nocturna»

por Papiniano Carlos

É como poeta, sem medo á esfriante condensação da prosa, que Papiniano Carlos escreve e publica as suas crónicas — algumas delas reunidas agora em volume sob o lírico título «A rosa nocturna». Observações do viver trivial e das figuras que desfilam no deambular quotidiano; recordações de pequenos e grandes na sua nivelada verdade humana; impressões de circunstancia confundidas com ecuménicas aspirações — formam neste livro uma teia constantemente poética de confissão aberta da experiência pessoal. Ao evocar o vendedor de castanhas pelas ruas humidas do Porto e o seu simbolismo hibernal, a juventude perene de Manuel Bandeira, a infancia de Ferreira de Castro antes de partir para o sofrimento e a glória, a multiplicidade torrencial de Abel Salazar, o seu «país amado» e «as árvores, animais, flores, crianças» do seu país, Papiniano Carlos está em constante transfiguração sentimental e em límpida pesca e constante criação lírica. Um lavado horizonte de alma clara e sensível envolve personagens reais ou fictícias, realidades e símbolos, experiências e sonhos. Vale a pena ler estas «crónicas», não só como revelação literária singular mas, ainda mais, como catártica purificação dos negrumes e amargores da vida.

O estilo de Papiniano Carlos tem nas páginas de «A rosa nocturna» a limpidez e a directa e simples emotividade que se ama em plenitude no Juan Ramón Jiménez de «Platero y yo». Mas o seu ambiente é o do citadino — e nesse ambiente perpassam outras inquietações e outras expectativas. Assim entrevê, por exemplo, os varredores portuenses, «trespassados de noite e miséria... Obreiros anónimos que estão também construindo os tempos». E é sobre essas sombras que «um galo vara, longínquo mas indestrutível, a fundura da noite humana. Faltará muito? Será amanhã mesmo?». O poeta não esconde as verdades fundamentais sob o dourado das suas fugitivas visões luminosas.

Há neste livro originalidade, vibração humana, claridade formal, encantamento. A leitura das suas páginas é sempre acompanhada de emotivas descobertas — e vale a pena que o autor as continue para leitores que, através delas, se convertem em companheiros de experiência e sentimento. *(Edições Sagitário).*

Registo

- *Jorge Ferreira da Silva publicou o livro de contos «As ilhas brancas», terceiro de uma obra que o autor vai construindo sem encontrar, talvez, a audiência que merece. As suas narrativas têm vivacidade, fluência formal e descritiva, mesmo um sentido firme do dramático. Falta-lhes, sobretudo, uma construção mais nítida de argumentos e uma defesa cuidada contra a tentação de certos remates excêntricos. Jorge Ferreira da Silva é um contista com personalidade mas não conseguiu ainda alcançar o equilíbrio de construção ficcionista em que se enquadrem os seus melhores recursos de escritor. Edição do autor, distribuída por* Editora Arcádia.

- *«Oração sobre o sonho e a liberdade», poemas de Máximo Lisboa, é uma experiência de juventude em que a inspiração ultrapassa, manifestamente, a realização. O ímpeto eloquente, a força de imagens alegóricas, o desvendar do tempo e do espaço poéticos em formas drapejantes de bandeira ao vento, não bastam para que o autor transmita o sonho e a esperança que o arrebatam. Mas o desígnio é vigoroso e consegue, por vezes comunicar com plenitude, nos versos longos, a sua mensagem. Menos felizes são algumas extravagancias formais que pouco dizem, neste livro de versos de solicitante simpatia. Para além da sua muito evidente juventude encontrará o autor, seguramente, mais definitivas expressões. Edição do Círculo de Cultura Ibero-Americano.*

- *Rui Santos publicou o livro de poemas «Passaporte», com impressivas e insinuantes confissões líricas. Possui o autor uma maturidade formal que lhe permite obter belos efeitos de temas em que nem sempre é rico ou inovador o conteudo. E uma melancolia discreta — «eram esperanças mortas/as ilhas que encontrei em mim/já descobertas...» — imprime aos seus versos um timbre esparso de abandono á vida e ás frustrações que a acompanham com interesse de testemunho muito actual. Com maior vibração e maior intensidade temática, Rui Santos será um poeta de valiosa significação na nossa lírica contemporanea.*

- *São narrativas quase sempre de diluída ironia, com um veio original de ficção a envolver o seu intuito simbólico ou crítico, as que preenchem o livro «Pélias ou a aventura da Argos», de Orlando das Neves. Nelas se denotam uma finura de espírito e um sentido de observação humana a que só faltam um firme domínio de efabulação e um pouco mais de vigor imaginativo para conduzirem a uma boa novelística. O livro constitui, no entanto, um curioso depoimento pessoal e uma experiência literária a cujos frutos futuros talvez tenha de dar-se mais viva atenção.*

- *A* Editora Arcádia *apresentou em tradução portuguesa de Mário Braga o romance de Maurice Druon «Encontro nos infernos», que é o terceiro da série «As grandes famílias» construída pelo grande escritor francês contemporaneo. Iniciado sob a guerra de 1914-18, o ciclo romanesco finaliza em «Encontro nos infernos» com o ambiente que precedeu a guerra de 1939-45, arrastando na sua órbita fatal as famílias burguesas obsecadas pelos deslumbramentos da glória e do dinheiro. O sentido social da obra conjuga-se, no estilo veemente e fino de Maurice Druon, com uma observação psicológica impiedosa a que não se furtam os menores meandros da problemática humana. É um magistral e empolgante romance, este que a* Arcádia *acaba de publicar. Uma capa sugestiva de Vítor Palla envolve o volume.*

  Também á mesma editorial se fica devendo a publicação em português, agora efectuada, do estudo «A psicanálise» de António Miotto, na série Ciência da Colecção Arcádia. *Uma síntese muito bem estruturada permite estruturar em pequeno volume os aspectos fundamentais da doutrina e do método psicanalísticos.*

- *De Erskine Caldwell, o romancista norte-americano agora tão vulgarizado entre nós, publicou a* Livraria Bertrand *o romance «Jenny» — história simultaneamente realista e sentimental que na sua própria fragilidade encontra as forças que não a deixam naufragar ante os embates da vida. A narrativa tem vida intensa, claridade e até uma inspiração generosa, antiracista, que mais eleva o seu interesse.*

- *Mais um volume da série Marabu Mademoiselle foi publicado pela* Editora Ulisseia. *Intitula-se «Sílvia desconfia» e é da autoria de René Philippe. A obra é apresentada como criação de optimismo e sensibilidade, ao nível de leitoras juvenis que com ela podem alimentar uma ligeira e fácil imaginação.*

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

NOS círculos literários e artísticos começa a tomar certo vulto a ideia de que os «Prémios», em excessiva quantidade, não podem de forma alguma dar uma noção tanto quanto possível exacta do valor dos premiados. São tantos os prémios que quase se pode dizer: cada um tem o seu. E' necessária uma consciência que ponha ordem nesta espécie de calamidade.

*

NUM recente decreto-lei é regulada a contribuição do Estado para o Teatro. Destaca-se neste decreto «a importancia do teatro como meio difusor da cultura e do seu influxo efectivo no grau de educação dos povos». Depois, salienta-se que a ajuda estatal deve fomentar «a difusão do teatro nacional no exterior, fundamentalmente nos países hispano-americanos».

*

SIMPLICIDADE e equilíbrio. Duas características observadas na obra do pintor Juan Esplandiu, constituída por óleos, aguarelas e alguns desenhos. O que mais me agrada é a subtileza da cor verdadeiramente expressiva.

*

CALIENTE MADRID apareceu há dias nas livrarias. Seu autor: Cesar Gonzalez Ruano. A obra é como uma «consequência» da paixão do escritor pela cidade em que vive. «Caliente Madrid» são impressões humanas e cheias de poesia do dia á dia desta cidade.

*

SEMPRE que passo pelo Teatro Real ocorre-me a mesma pergunta que milhares de madrilenos têm feito. Para quando a inauguração deste teatro? Há alguns anos, e não são poucos, que se anuncia para breve a sua abertura. E, nada!

*

JUAN PAYNO, ultimo Nadal —é um rapaz um tanto tímido e a quem a celebridade do prémio parece não ter subido á cabeça. Há dias celebrou um colóquio no Círculo Catalão de Madrid em que tomaram parte professores e colegas seus.

*

POR altura das Festas de Santo Isidro o Teatro de Zarzuela dará espectáculos de ópera. Sabe-se que são patrocinados pelo Ayuntamiento e pelo Governo italiano. Nada sei quanto ao reportório a apresentar.

*

CINQUENTA mil pesetas é o valor do prémio que o Cabildo Insular de Tenerife outorgou ao romance «La Casa Sin Cimientos», de Juan António Cabezas. Este livro já se encontrava pronto, há cerca de um ano, mas o seu autor guardara-o numa gaveta esperando oportunidade de publicação.

*

NATI MISTRAL, que tem obtido grande êxito na interpretação de «Divinas Palavras», está indecisa quanto ao rumo a dar á sua vida artística. Tem contratos para cantar na América, mas pensa em continuar no Teatro.

*

PASSEI pelo café Gigón eram duas horas da manhã. Estava cheio, sem um lugar vago para me sentar. Tomei uma bebida quente e olhei os clientes. A maioria: gente de teatro. Sorridente, transpirando saude e alegria, Alfonso Paso enquanto atacava um bife conversava com sua esposa.

*

PARECE ser digna de todo o crédito a notícia de que o dramaturgo Alejandro Casona está preparando a sua bagagem para regressar a Espanha. Este escritor reside, desde há muitos anos, na cidade de Montevideu.

LEIA HOJE NA

flama

UMA REVISTA DE NÍVEL EUROPEU AO PREÇO DAS REVISTAS PORTUGUESAS

por 2$50

* **EMIGRAÇÃO:** A grande sangria

* **«BOLSA» DE HOLLYWOOD:** Os dez mais rendosos

* **ESPECTÁCULO:** Perto do coração, longe da vista

* **NOVA GUINÉ:** A um passo da guerra

* **PERU:** A morte desceu dos Andes

* **CONCÍLIO VATICANO II:** Apelo á unidade

* **VICTOR MANUEL DE SABÓIA:** E o romance continua

* **CRÓNICAS DE:** Política Internacional, Teatro, Cinema, Rádio, Musica, TV, Discos, etc.

LEIA a «flama»! PARTICIPE NO «CAMBIO Flama»!
VEJA SE TEM NA CARTEIRA A NOTA DE 50$00 QUE A «flama» TROCA POR 500$00!